TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.878 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 3-4 de Março de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

A bordo do "Presidente Vargas", o major Haroldo Veloso, depois de detido, presta as suas primeiras declarações ao brigadeiro Alves Cabral, que não aparece na foto. À seu redor, alguns jornalistas. (Foto da U.P. por Israel Alves de Castro, enviado especial).

Veloso deve chegar hoje ao meio-dia

O Ministério da Aeronáutica requisitou a Polícia Política para evitar manifestações populares — A Bolívia concedeu asilo a Paulo Vítor, Lameirão e ao sargento Jorge Epiferi

APESAR dos rumores de que o major Haroldo Veloso desembarcara ontem no Rio, por volta das 15 horas, o Ministério da Aeronáutica (até às 23 horas, insistia em desmentir essa informação.

A tarde, a mulher do major, dona Maria de Lourdes, acompanhada do seu pai e do advogado Hugo Baldessarini, estêve no gabinete do ministro Alves Sêco, a fim de obter informações precisas sôbre o paradeiro do marido. O coronel Botelho, chefe do gabinete, assegurou que o major Veloso não era esperado, devendo chegar hoje, mais ou menos por volta de meio-dia. Comprometeu-se, porém, a informar precisamente, hora e local da chegada do major Veloso.

No Estado Maior

Apesar das informações do coronel Botelho, corriam insistentes rumores, entre a oficialidade, de que, já àquela hora, Veloso estava prestando depoimento no Estado Maior da Aeronáutica.

Muitos dêsses oficiais, procurados pela TRIBUNA DA IMPRENSA, disseram que tudo se processava dentro do maior sigilo, pois há interêsse do Ministério da Aeronáutica em esconder a hora da chegada do oficial, por temer manifestações de simpatia. (Mais notícias na página 2).

ÊSTE é sargento "Mineiro", (Francisco Inácio), o autor da única morte havida na rebeldia dos oficiais da FAB. Êle posa minutos depois de ter abatido com uma rajada de metralhadora, o "capitão Cazuza", lugar-tenente civil do major Haroldo Veloso.

Não há anistia que vá ressuscitar Cazuza

Ornando Walter Gomes, indio de quinze anos de idade, um dos homens de Veloso. Depois de capturado em São Luiz, prometeu ao coronel Delayti que encontraria Veloso porque sabia onde êle estava. Pediu ao coronel uma faca, porque iria matar Veloso para o coronel. O mêdo gerou sua rebeldia contra o oficial que horas antes defendia. (Foto United Press).

JAIRO Figueira de Mendonça e o Tenente Petit. Jairo, segundo a United Press, foi o homem que levou às autoridades de Itaituba a notícia de que o major Veloso estava escondido em sua cabana na mata. Dizendo a Veloso que ia buscar provisões, delatou-o. O tenente Petit (foto à direita), que estêve prisioneiro de Veloso, declarou que o chefe rebelde não praticou um só ato de violência.

A magnanimidade do govêrno vem muito tarde, diz à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Rafael Correia de Oliveira — A maioria abre as portas aos comunistas — Vieira de Melo admite que se estendam os benefícios a Luiz Carlos Prestes — Fala também o deputado Lopo Coelho — (LEIA PÁGINA 6)

GAÚCHA DE COPACABANA GANHA MODÊLO-TRIBUNA

UMA gaúcha bonita de olhos negros e sorriso claro não conseguiu assistir ao filme que era exibido ontem no Metro-Copacabana: foi correndo para a casa, a fim de dar uma notícia ao pai e à avó. Eliete Leão — êste é o seu nome — acabava de ser escolhida por Ernesto Santos para ganhar o vestido modêlo-TRIBUNA desta semana. Eliete tem 19 anos, já terminou o curso clássico, estuda inglês e pretende arranjar um bom emprêgo. Gosta de Érico Veríssimo e Cronin, e espera que o Fluminense seja campeão de 1955. Segunda-feira, na Página Feminina, ela contará, numa pequena entrevista, como recebeu a notícia de que havia sido escolhida para ganhar o modêlo-TRIBUNA, confeccionado pelo figurinista Roland.

Terça-feira a reunião do Clube da Lanterna

FALARÃO VÁRIOS DEPUTADOS — HOMENAGENS AOS VERDADEIROS LEGALISTAS

SERÁ terça-feira, dia 6, às 20.30 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a reunião pública do Clube da Lanterna, na qual deverão falar os deputados Aliomar Baleeiro, Rafael Correia de Oliveira, Oscar Correia e Alberto Tôrres, além do jornalista Amaral Netto, presidente do Clube da Lanterna.

É a primeira vez que se realiza uma reunião pública (entrada franca) depois do fechamento arbitrário do Clube pela polícia na madrugada de 11 de novembro.

Nessa reunião serão prestadas homenagens aos ex-presidentes da República Café Filho e Carlos Luz, assim como a líderes legalistas que se opuseram aos golpes de 11 e 21 de novembro.

A anistia dos covardes

(Leia, na pág. 3, a "Tribuna Parlamentar", de JOÃO DUARTE, filho)

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Trinta casas ruiram quando a terra de um morro próximo, amolecida pelo aguaceiro, desmoronou com estrondo, no bairro operário de Marapé, em Santos. A maioria dos chefes de família estava fora, no trabalho, quando a tragédia ocorreu. Um dêles perdeu a família inteira (mulher, duas filhas menores, sogro, sogra e cunhado).

As vítimas do desmoronamento há dois anos previam a tragédia

SUCESSIVAS EXPLOSÕES DE DINAMITE NA PEDREIRA DO MORRO JÁ HAVIAM PROVOCADO RACHADURAS NAS CASAS DO BAIRRO DE MARAPÉ, EM SANTOS — FAMÍLIAS INTEIRAS MORTAS PELA AVALANCHE — IDENTIFICOU PELA BONECA O CADÁVER DA FILHINHA SOTERRADA — VINTE E UM ENTERROS AO MESMO TEMPO — O RIO PODERIA TER SOFRIDO O MESMO — — DOIS MORTOS (E NÃO VINTE) EM PASSA QUATRO (Noticiário na pág. 2)

As proximidades do morro desaparecido na avalanche apresentavam um aspecto desolador após a tragédia. Até agora, não se conhece ainda o número exato de mortes.

Flôres anuncia emenda para anistiar Prestes

DEBATIDA A CONVOCAÇÃO DE LOTT A CÂMARA — MENESES PIMENTEL DISPENSADO PORQUE JÁ DEU BAIXA — A MAIORIA NÃO QUER REAVIVAR FERIDAS — VEEMENTES DISCURSOS DE ALBERTO TÔRRES E MÁRIO MARTINS

A CONVOCAÇÃO do general Lott e do ex-ministro Meneses Pimentel para explicarem, perante os parlamentares, sua participação nos dois golpes de Estado de novembro, foi ontem debatida na Câmara dos Deputados, em cuja ordem do dia figurava.

Tratava-se de uma convocação de autoria do deputado Alberto Tôrres, da UDN.

Tendo o sr. Meneses Pimentel sido afastado do Ministério da Justiça no govêrno JK, a maioria negou apoio à sua convocação, alegando que êle reassumira sua cadeira na Câmara, o que cessava o objetivo daquela parte do requerimento.

O segundo item da convocação — a presença de Lott na Câmara — provocou acesos debates. O sr. Alberto Tôrres justificou o requerimento, alegando que o argumento invocado para o caso do sr. Meneses Pimentel não podia prevalecer em relação a Lott, uma vez que êste se mantinha no cargo.

O sr. Vieira de Melo combateu a convocação, e lamentou que a oposição "reavivasse feridas" no momento em que o govêrno oferecia anistia.

(Mais notícias na página 2)

PREZADO LEITOR:

A CAMPANHA, iniciada por um grupo de senhoras amigas também de seu jornal, sob o título de "Mais uma rotativa para a TRIBUNA DA IMPRENSA" não teve tempo, ao fim do dia de ontem, de somar as contribuições recebidas por todos os endereços que ontem, mais uma vez, publicamos. Aquêles que nos comunicaram as importâncias recebidas somaram a quantia de Cr$ 7 mil.

Isto, é claro, sem falar neste pôsto aqui onde, diàriamente, conversamos nós. Recebemos Cr$ 3.700, assim discriminados: Edéia J. Salgado, Cr$ 1.100; Olívia Medeiros e um anônimo, Cr$ 500 cada; Maria Luíza Leal, Cr$ 200; Sady Barbosa, Renato e Rita, Maria de Lourdes Araújo Góis e um anônimo, Cr$ 100 cada.

Também o sr. Manuel Dias Fernandes telefonou, perguntando quantas prestações faltavam para pagar a rotativa. Dissemos. E êle:

— Pois tomo uma assinatura na campanha até o último mês. Todo mês contribuo com mil cruzeiros.

Não agradecemos, prezado leitor, gestos de solidariedade e grandeza como o de todos vocês nesta campanha. O melhor agradecimento que podemos oferecer é o de persistir na linha de conduta que nos faz amigos, na missão que faz da TRIBUNA DA IMPRENSA o jornal dos que amam a liberdade e a moralidade.

O REDATOR DE PLANTÃO

MOTORISTAS NO DEBATE — *Vinte e oito motoristas profissionais vieram à nossa redação, para debater as medidas contra os "tubarões do quilômetro". Todos se manifestaram contra a obrigatoriedade de constituição de emprêsa, para os donos de mais de um carro de aluguel. Seus argumentos vão publicados na pág. 2.*

Vozes da Cidade

DIZEM que o coronel Santa Rosa, comandante dos pára-quedistas do Exército lançados contra o major Veloso adquiriu em Belém 80 caixas de uisque à razão de Cr$ 3 mil cada uma, para oferecer aos seus amigos...

A PARTIDA do navio "Presidente Vargas" para Santarém foi retardada de mais de sete dias em virtude de sabotagens feitas a bordo. Até o frigorífico foi completamente destruído.

JOSÉ DO RIO

INSTÁVEL, COM CHUVAS

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, frescos.
Máxima: 25.9.
Mínima: 22.0.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Veloso deve chegar hoje ao meio-dia

O PEDIDO de colaboração feito pelo gabinete do Ministro da Aeronáutica á Policia Politica, para que providenciasse uma turma de policiais destinada a impedir manifestações a Veloso, também despertou suspeitas sôbre a presença de Veloso no Rio.

Podemos informar com segurança que êsses policiais desde ontem se encontram à disposição do Ministro.

Nenhum avião do norte

Segundo o sargento de operações de serviço no Galeão, não era prevista para ontem à noite, até às 22 horas, a chegada de nenhum avião do Norte.

Adiantou-nos outra fonte (da Policia) que não conseguira obter resposta para um rádio endereçado á Belém do Pará sôbre a partida do avião que traz o chefe da rebelião.

Avião especial

O major Veloso (se não chegou ainda) deverá ser transportado em avião especial cujo prefixo e plano de vôo só será conhecido do comando da 1.ª Zona Aérea e do gabinete do Ministro da Aeronáutica.

Ao que se anuncia o local mais provável para sua aterrissagem é o Galeão.

Asilo político

LA PAZ — O ministro do Exterior da Bolivia, sr. Manuel Barrau, concedeu asilo politico aos militares rebeldes brasileiros ontem chegados a Santa Cruz de La Sierra, o major Paulo Vitor, capitão José Chaves Lameirão e sargento Jorge Epiferi.

Cinco horas de vôo

LA PAZ — (U. P.) — O major Paulo Vitor, capitão José Lameirão e um sargento da FAB que participaram do chamado "Movimento de Santarém" solicitaram hoje asilo ao govêrno boliviano.

Em declarações à imprensa, explicou o major Paulo Vitor que êle e seus companheiros fizeram em cinco horas o vôo de Jacareacanga a Santa Cruz de La Sierra.

Estávamos esperando em Jacareacanga o major Veloso (chefe da rebelião), porém nosso avião foi descoberto pelos aviões legalistas "B-25" Vendo que Veloso não chegava, decidimos fugir sem esperá-lo mais".

A caminho de Val-de-Cães

SAO PAULO (Da sucursal) — Os jornais desta capital divulgam mensagens de seus correspondentes em Belém informando que o major Veloso ainda se encontrava ontem à noite a bordo do navio "Presidente Vargas", a caminho de Val-de-Cães.

> "Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."
> MILTON CAMPOS
> Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Fleiuss recomenda: lealdade e disciplina

NA INCORPORAÇAO DOS NOVOS CADETES DO AR

COM a presença de autoridades civis e militares realizou-se, ontem a aula inaugural da Escola de Aeronáutica dos Afonsos. A cerimônia foi precedida por uma missa oficiada pelo capelão frei Cartaxo Rolim.

Após a missa houve o ato de incorporação de numerosos jovens ao corpo de Cadetes do Ar. O brigadeiro Henrique Fleiuss, em sua preleção aos novos e antigos cadetes, disse: "Estou certo de que os novos cadetes do ar saberão honrar, manter e prosseguir as tradições da glória que aqui foram fixadas e que não regatearão esforços no sentido de bem se desincumbirem da ingente tarefa que hoje se lhes apresenta". E prosseguiu:

"Dedicação ao trabalho, esfôrço continuado, lealdade e disciplina, são qualidades que devem constituir o apanágio dos novos cadetes do ar, que encontrarão em seus chefes camaradas e subordinados, exemplos vivos dignos de serem seguidos".

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais — Rua Conde de Bonfim n.º 262-loja — Sr CARLOS

Portugal ao seu alcance
"O MUNDO PORTUGUES" em colaboração com as Rádios Mayrink Veiga e Mundial, está realizando um Concurso Mensal (Carta Patente n.º 238) entre os seus leitores de Ida e Volta a PORTUGAL, com estadia de 15 dias naquele maravilhoso país, tudo completamente de graça
No próximo domingo, dia 4, "O MUNDO PORTUGUÊS" publicará o 1.º Cupão da Série B, referente ao mês de março. Não perca, pois, esta oportunidade, lendo êsse moderno jornal e colecionando os seus cupões para candidatar-se a essas interessantes viagens.

As vítimas do desmoronamento há 2 anos previam a tragédia

SANTOS, 3 (Sucursal) — Era previsto, desde há dois anos, o desmoronamento do morro de Santa Teresinha. A firma que explora a pedreira do morro, com sucessivas explosões de dinamite, provocou rachaduras em algumas casas. Abaixo-assinado dos moradores do bairro de Marapé (no sopé do morro), chamando a atenção para o perigo, foi endereçado, há menos de um mês, ao engenheiro da companhia. A chuva fêz o resto.

Os mortos

A chuva começou a cair por volta das 15 horas, muito fina, mas daí a pouco virou tempestade. Os canais transbordaram e tôda a cidade parou. As 18 horas, tinha-se noticia da tragédia: parte do morro de Santa Teresinha desmoronara sôbre o bairro de Taipé. Um metro de terra ou mais cobriu cêrca de 20 casas.

Não há dados precisos sôbre o número de mortos da tragédia: alguns jornais calculam entre 50 e 80 cadáveres.

Os maridos fora

Quando a tempestade desabou, na maioria das casas do bairro de Taipé só estavam mulheres e crianças. Os maridos ainda não tinham voltado do trabalho. Ao retornarem, não encontraram suas cosinhas de madeira. A avalanche destruira a "favela". O reconhecimento das barracas soterradas era feito mediante os despojos das vítimas, inclusive bonecas de crianças. Entre as bonecas, viam-se cachorros, galinhas, aves domésticas, tudo morto. Alguns dos sobreviventes perderam mulher, filhos, sógro, sogra, a família inteira.

Há 28 anos, no dia 10 de março, tinha havido em Santos catástrofe semelhante: o desabamento do morro de Mont Serrat tivera êste balanço trágico: 100 mortos.

Prefeito convoca

Logo ao espalhar-se a noticia do desastre, tôdas as autoridades se mobilizaram para salvar as vitimas do desmoronamento O prefeito Antônio Feliciano, através do rádio, convocou todos os médicos e enfermeiros para as atividades de socorro. Pronto Socorro, Santa Casa e outros hospitais começaram a receber os feridos. Exército e Fôrça Pública colaboravam no desentulho. Os marinheiros (cinco navios de guerra no pôrto) se ofereceram para o policiamento da cidade. Um contingente do Corpo de Bombeiros de São Paulo deslocou-se imediatamente para Santos.

Recusam-se a voltar

SANTOS, 3 (Asap) — As favelas existentes nos morros e no sopé das elevações da cidade, estão hoje vazias. Seus moradores temem novos desmoronamentos, recusando-s a voltar aos lares. Vagam pela cidade, enquanto as autoridades providenciam alojamentos.

Perdeu tôda a família

O drama do motorneiro Pedro Paulo de Souza, a maior vitima da tragédia de Santos, é indescritível. Ao chegar onde era sua casa viu, sob o mar de lama em que foi transformado o local, a boneca de sua filhinha. Antevendo a desgraça, assim mesmo teve fôrças para ajudar na remoção do barro e dos escombros de sua casa. E foi encontrando, um a um, os cadáveres de sua espôsa Maria da Conceição, seu filho Carlos de 9 anos, sua filha Sônia de 11 anos dos sogros José e Amélia Spinacci e de seu cunhado Faustino Spinacci, de 39 anos.

Surto epidêmico

O governador Jânio Quadros, além de tomar uma série de providências relativas aos socorros às vitimas da tragédia de Santos, determinou a vinda àquela cidade, do diretor do Serviço do Interior da Secretaria da Saúde, com uma equipe de sanitaristas, para adotar as medidas necessárias para evitar um possível surto epidêmico, como consequência do soterramento de dezenas de pessoas.

Luto oficial

O prefeito de Santos, sr. Antônio Feliciano, decretou luto oficial na cidade por têrs dias. Hoje o comércio fechou as portas às 12 horas.

A Câmara Municipal reunida, em sessão extraordinária, aprovou leis que obrigam a Prefeitura a financiar a reconstrução dos barracos e casas destruídas pela catástrofe que consternou todo o país.

Até às 16 horas de hoje o número de mortos já recolhidos ao necrotério era de 23. A Marinha, a Aeronáutica e o Exército colaboram com o Corpo de Bombeiros na desobstrução do local e na busca dos corpos.

Causas do desastre

Depois de oito horas seguidas de chuva intensa quando o mar já transbordara pelos canais e as águas da chuva não mais se escoavam o grande deslocamento de terra do morro de Santa Terezinha, arrastando pedras e tudo que havia pelo caminho, ocasionou a tragédia.

Tristeza

A cidade cobriu-se de luto quando 21 enterros saíram ao mesmo tempo para os cemitérios de Areia Branca e Saboó. Milhares de pessoas choravam nas ruas da cidade à passagem dos caixões.

Até o momento, 21 horas, o número de mortos conhecido oficialmente, é de 29. Amanhã devem ser realizados mais 8 enterros.

Jânio no local

Em companhia do secretário da Segurança Pública, sr. João Batista de Arruda, e de sua mulher, d. Eloá Quadros, o governador Jânio Quadros chegou àquela cidade às últimas horas da noite de ontem, a fim de conhecer pessoalmente os resultados catastróficos causados pelo temporal que desabou sôbre a cidade.

Em companhia do prefeito Antônio Feliciano, o governador visitou os pontos mais atingidos pelo temporal, principalmente a região situada ao pé do morro do Marapé onde inúmeras residências foram destruídas pela avalanche de água e terra que descia violentamente morro abaixo.

As ruas foram interditadas inclusive para o uso de caminhões e outros veículos empregados no serviço de socorros.

Também São Vicente

SAO VICENTE, 2 (Asapress) — Também êste município foi duramente atingido pelo temporal que ontem caiu sôbre a cidade de Santos. Três casas foram totalmente destruídas ficando as ruas completamente inundadas o que determinou a paralisação do trânsito.

Várias outras residências foram atingidas pela fúria das águas, causando enormes prejuízos de ordem material.

Até o momento não se tem conhecimento de nenhuma vítima pessoal.

Caiu no canal

SANTOS, 3 (Asap.) — Prosseguiram durante tôda a noite de ontem e a madrugada de hoje os trabalhos de remoção da grande massa de terra e pedras que soterrou pràticamente todos os quarteirões situados no sopé do morro do Marapé, derrubando ou soterrando mais de 30 casebres. Daí a dificuldades de se fornecer um número exato de mortos e feridos.

Ao mesmo tempo que caia o temporal, forte ventania soprava do lado do mar fazendo com que as ondas invadissem os jardins das praias do Gonzaga e José Menino. Os canais que dão acesso ao mar, passando pela praia, transbordaram confundindo suas águas com as da enxurrada que inundou as ruas. Tal fato provocou a queda de um automóvel num dêsses canais, acarretando a morte da sra. Leonor Campos del Nero, residente em São Paulo, ferimentos graves na sra. Zizi Silveira Franco, além de outros ferimentos de natureza leve em José Dionisio Pinto.

A primeira lista de mortos, ainda imprecisa, dada pela policia, é a seguinte: menores, Luiz Carlos da Silva, 9 anos; Sandra Maria Romão, cinco anos; Djalma Oliveira Lopes, 12 anos; Sônia Silva, 11 anos; Francisco André, 13 anos; e Benedita Corrêa Rodrigues, 14 anos. Os mortos adultos identificados até esta manhã, são: Francisco Spinacci, Rosalva Fortunato, Silvia Lemos de Oliveira, Tereza Arruda Leme, Alzira Oliveira Fonseca, Maria Emília Marçal, Ludovina Piedade Corrêa, José Horácio Spinacci, Maria Luiza Gesteira, Maria Conceição Spinacci Silva, Odete Arruda Leme, Leonor de Campos, e Francisco Vale Alonso.

Três dias para limpeza

Acredita-se que sòmente com três dias de serviços será limpa inteiramente tôda a área atingida pela avalanche.

O Rio escapou por pouco

"O Rio poderia ter sofrido o mesmo que Santos" — disse o sr Francisco Sousa, diretor do Serviço de Meteorologia. Para isso, bastava que existissem sôbre o Rio formações de cumulus-nimbus.

Essas formações são costumeiras no verão e são as culpadas pelas grandes enxurradas que inundam nossa cidade.

Se elas não estivessem em Santos, nada disso teria acontecido, pois o anticiclone sòzinho não seria suficiente para tantos estragos".

Viagem

A vanguarda do anticiclone atingiu Santos às quatro horas da tarde de sexta-feira, o Rio a uma hora da manhã de ontem, o Estado do Rio durante a tarde. Hoje, à tarde, vai atingir o Espírito Santo e continuará a sua marcha até Pernambuco, onde costumam dissolver-se todos êles.

Êles se formam nas altas latitudes polares e invadem o continente sul-americano pelo Chile, na direção sudoeste-nordeste.

No Rio as chuvas provocadas por êle chegaram, mais ou menos, a 14 mm. Daqui para frente seus efeitos irão diminuindo.

"Amanhã, à tarde, o sol deverá voltar a brilhar no Rio de Janeiro", informou o sr. Francisco Sousa.

Em Passa Quatro

BELO HORIZONTE, 2 (Asapress) — Voltamos a procurar informes esta tarde junto à direção da Rêde Mineira de Viação, sôbre a catástrofe ocorrida com um comboio de socorro, nas proximidades da cidade de Passo Quatro

Felizmente, não se confirmaram informes divulgados nesta Capital, segundo os quais 20 pessoas tinham perecido, além de dois funcionários da Estrada. Estes — o maquinista José Leite e o foguista Joel Marques — foram as únicas vítimas, tendo os seus corpos sido soterrados, juntamente com a locomotiva, que caiu num precipício, por ter corrido um aterro, em consequência da tromba dágua que caiu sôbre a região. Os cadáveres ainda não foram retirados, devido às dificuldades para remover a terra, que cobriu quase inteiramente a máquina.

A mesma tromba dágua causou sérios prejuízos em Passa Quatro, destruindo casas e deixando numerosas famílias ao desabrigo. As autoridades municipais tomaram tôdas as providências para socorro das vítimas, que foram recolhidas às escolas e outros próprios da municipalidade.

Novos desabamentos

Novos desabamentos nos morros de São Bento, Fontana, Nova Cintra e Marapé podem ocorrer, caso perdurem as chuvas que estão castigando essa cidade desde 4 horas da tarde de quinta-feira.

Ontem à noite, desabou mais uma casa no local denominado Chico de Paulo. Durante a tarde ruíram nada menos de sete barracos: 3 em Monte Castelo,3 em Nova Cintra e 1 em Saboó.

Providências

As autoridades tomaram várias providências visando a socorrer a população atingida.

O Departamento de Estradas de Rodagem foi mobilizado para promover a remoção do entulho, enquanto os vereadores locais destinaram seus jetons às famílias das vítimas.

O governador Jânio Quadros estêve no local e recebeu com satisfação a notícia da instituição de um banco de sangue por parte da população.

De todo o país continuam chegando ofertas de roupas e medicamentos e várias instituições telegrafaram oferecendo dinheiro à Prefeitura.

Comandantes de Regiões com posição reforçada

OS COMANDANTES das quarta, quinta e sétima regiões militares, em Belo Horizonte, Curitiba e Recife, respectivamente, são agora também comandantes das quarta, quinta e sétima divisões de infantaria, por fôrça de decreto de unificação de comandos assinado ontem por JK. O decreto fortalece a posição dos comandantes das regiões.

A Quarta Divisão de Infantaria permanecerá em Juiz de Fora, enquanto não estiverem terminadas as obras da sede da 4a Região Militar, em Belo Horizonte.

Já se empossaram Baeta e Catalano

SECRETÁRIOS (NA PDF) DO INTERIOR E DA ADMINISTRAÇAO

OS srs. Júlio Catalano e Paulo Baeta Neves tomaram posse, ontem, no Guanabara, dos cargos de Secretários de Administração e Interior e Segurança.

O sr. Paulo Baeta Neves foi indicado pelo PTB. O sr. Catalano, que já exercia a Secretaria de Interior, cedeu-lhe o lugar, passando para a de Administração.

TRANSMISSAO

Ambos os secretários ontem mesmo entraram em exercício.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Marris e Barros 724, loja — SR. CARLOS.

Des. Giovanni Costa
(ADVOGADO)
Residência: Rua Bulhões de Carvalho, 524/3 — Tel.: 47-3147. Escritório: Rua da Assembléia, 73 - 5.º andar, sala dos fundos, tel.: 42-8839 — Das 16 às 18 hs.

Interrogatório para Malfussi e Cordero

NA 9.ª VARA, SEGUNDA-FEIRA

NA próxima segunda-feira, às 11 horas, serão interrogados pelo juiz da 9.ª Vara Criminal, Alberto Jorge Mestre Cordero e Fernando Francisco Malfussi, denunciados pelo promotor Mário Tobias Figueira de Melo, como falsificadores da "Carta Brandi".

A denúncia do promotor foi aceita pelo juiz. Malfussi e Cordero se acham presos, preventivamente, no Presídio do Distrito Federal.

Diplomacia & Tratados

AUMENTO DOS DIPOMATAS

A DELEGACIA do Tesouro em Nova York já comunicou ao Itamarati as dificuldades que vai encontrar para pagar aos diplomatas no exterior o aumento concedido pelo Congresso através do projeto do sr. Apolônio Sales. As disponibilidades em dólares para efetuar essa majoração (cerca de 67 por cento) não darão para atender imediatamente ao aumento fixado.

Contudo, o Itamarati não vai deixar de pagar o aumento, devendo tomar medidas capazes de fazer face à despesa programada. Talvez ocorra um certo atraso no pagamento da diferença, mas com o tempo será normalizada a situação.

Cogita-se, desde logo, aumentar as tarifas dos consulados, notadamente daqueles que produzem divisas fortes (Nova York, São Francisco etc.)

INSTITUTO RIO BRANCO

O EMBAIXADOR Camilo de Oliveira, diretor do Instituto Rio Branco, fêz várias nomeações de professores para o Curso de Formação de Diplomatas. Para a cadeira de Política Internacional foi designado o jornalista Barreto Leite.

CONSOLIDAÇÃO DAS DÍVIDAS

O DEPARTAMENTO Econômico do Itamarati está fazendo um estudo, por ordem de JK, para a consolidação das dívidas do Brasil nos Estados Unidos. Êsse estudo resulta da necessidade de agrupar tôdas as dívidas nos bancos americanos unicamente no Export and Import Bank. As únicas dificuldades até agora encontradas se referem aos últimos cedidos ao Brasil, empréstimos com os quais se pleiteia fiquem de fora dêsse "funding" a fim de que não sofram qualquer protelação. C. P.

PROTESTO "BARNABÉ" CONTRA O SENADO

Pequenos funcionários só querem reclassificação

O SENADO não tem feito outra coisa, em matéria de pessoal, senão efetivar funcionários interinos — diz o manifesto do conselho deliberativo do Grêmio dos Oficiais Administrativos, Escriturários e Datilógrafos Federais.

Eis a íntegra do manifesto:

"O Senado Federal, contrariando a orientação inicialmente traçada, aprovou aumento simples para os modestos servidores; e aumento, com reestruturações, efetivações, gratificações e outros benefícios para os principes da Administração.

Aliás, a egrégia Casa do Congresso Nacional não tem feito outra coisa, em matéria de pessoal, senão efetivar funcionários interinos. Ainda ontem, vimos o caso das "empadinhas" de triste e lamentável recordação; hoje, vêmo-lo efetivar inúmeros felizardos depois de rejeitar o Plano de Classificação sob a alegação de que iria elaborar uma lei que sòmente contivesse aumento simples.

Por outro lado, aprovou emenda que elevará vencimentos de Cr$ 10 mil para Cr$ 34 mil. O custo dêsse projeto já se eleva à importância correspondente a que gastaria o Estado com a aprovação do Plano de Classificação votado pela Câmara dos Deputados. E o Plano da Câmara, apesar dos inconvenientes, constitui um mal muito menor. Instituí um sistema, restabelece, em grande parte, a ordem, a Justiça.

O Plano, vetadas as excrescências, é a melhor solução e não implicará em despesa maior que a decorrente da aprovação do aumento que o Senado aprovou.

Que a Câmara rejeite portanto, o substitutivo do Senado e envie à aprovação do Presidente da República o Plano de Classificação De tôdas as possíveis soluções, nesta altura dos acontecimentos, sòmente essa traduz os interêsses do Estado, da Administração e do Funcionalismo".

"As ciências do Brasil"

MAIS uma excelente contribuição à cultura nacional vem de ser apresentada pela Instituição Larragoiti, com a publicação da obra intitulada "As ciências do Brasil".

Tal como outras obras publicadas sob os auspícios da mesma instituição, o trabalho recém-publicado, dirigido pelo professor Fernando de Azevedo e dado à publicidade por iniciativa do professor Leonidio Ribeiro, vem merecendo franca acolhida por parte dos intelectuais brasileiros.

Trata-se de um volume de quase mil páginas, ilustradas com reproduções de obras raras, fotografias de pesquisadores, sábios e pioneiros da ciência brasileira. Nesse seu extraordinário trabalho, o professor Fernando de Azevedo conseguiu apresentar uma visão completa da evolução das ciências no Brasil.

E' uma obra que se constituiu numa verdadeira enciclopédia, dividida em capítulos versando sôbre matemática, astronomia, física, meteorologia, geologia, mineralogia, geografia, química, zoologia, biologia, psicologia, economia, política e antropologia.

COMÍCIO DE 52 PESSOAS PARA HOMENAGEAR LOTT

Comunistas se reúnem em São Cristóvão e a chuva os dispersa — Faixas pró-anistia

CINQUENTA e duas pessoas, oito seguradores de faixas, um menino, uma patrulha da Guarda Civil, uma Rádio-Patrulha e os comunistas no palanque era tudo que havia, ontem, no Campo de São Cristóvão, para homenagear Lott.

Quatro faixas pediam autonomia para o Distrito Federal e anistia ampla e irrestrita para todos os presos politicos".

Anedota para prender

O locutor procurava prender os poucos presentes para ver se apareciam mais espectadores. Para isso, ensaiou algumas anedotas, falou no anticiclone que atingiu Santos, chamou os 52 assistentes de "centenas de pessoas" e fêz propaganda de uma marcha de sua autoria.

A chuva, que caia muito fina, foi chamada de temporal, apesar de "não ser reacionária", pois molhava a todos.

Estavam programados para falar os deputados George Galvão, Bruzzi de Mendonça e Sérgio Magalhães, além de Sebastião dos Reis, ex-presidente do sindicato dos Têxteis e Nelson Isidoro, presidente do clube JJ de S. Cristóvão.

Bruzzi de Mendonça foi o único que compareceu.

Já não acreditam em JK

Os comunistas já estão descreditando em JK. Pelo menos, o anunciador do comicio frustrado, ao começar a falar na necessidade de paz para o govêrno poder realizar o seu plano de trabalho, emendou para: "que o govêrno diz que vai realizar".

Como ninguém quis homenagear a Lott, foi dissolvida a reunião, posta a culpa na chuva e marcado um novo comicio para têrça-feira.

Casa hoje
Hélio Tôrres
O DESTACADO desportista suburbano, sr. Hélio Torres, presidente do Progresso F. C. e médico na Central do Brasil e IAPETC casa-se hoje com a senhorita Maria Luiza, filha do sr. e sra. Luiz Lourenço de Souza. A cerimônia religiosa será realizada na Igreja de Santo Afonso (rua Major Ávila) na Tijuca.

Flôres anuncia emenda para anistiar Prestes

O sr. Mário Martins, da UDN carioca, recusou-se a chamar de anistia a medida do govêrno, sustentando que ela era "a paz de Varsóvia".

Disse que a UDN apoiava um movimento de anistia, mas acontecia que as fôrças armadas não são partidos políticos. Era, portanto, indispensável que Lott comparecesse à Câmara, a fim de explicar po rque acusara de traidores a seus companheiros de farda.

Extensão a Prestes

O sr. Flores da Cunha falou depois, defendendo o general Lott, e dizendo que êste não temia comparecer à Câmara, apenas não pretendia reavivar feridas.

E sustentou que, se a oposição aprovava de coração o projeto de anistia não deveria reavivar feridas Disse ainda que Lott já dera às explicações cabíveis pela sua atitude.

Finalmente, o general Flores disse que apresentará emendas ao projeto, ampliando seus benefícios — o que significa a extensão da anistia a Prestes e aos comunistas, cumprindo-se assim o movimento vermelho de que Flores tem participado.

"Se não é possivel a concórdia, que haja respeito" — lacrimejou Flores. O requerimento não chegou a ser votado. Faltou número, o que significa continuar Lott na Câmara de julgamento.

A TRIBUNA convida motoristas ao debate

Manifestação maciça contra a constituição de emprêsas

PERSISTE O ARGUMENTO DO PRIMEIRO DEPOIMENTO: RECEIO DE MONOPÓLIO E DESEMPRÊGO — MINORIA TRABALHANDO CONTRA A CLASSE — VINTE E OITO MOTORISTAS NA REDAÇAO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ATENDENDO ao convite da TRIBUNA para um debate amplo e sincero sobre as medidas contra os quilometristas, 28 motoristas compareceram incorporados à nossa redação, para fazer sugestões. Todos se manifestaram contra a obrigatoriedade de constituição de emprêsas para os donos de mais de um carro.

A lei

Segundo decreto recente, cujas consequências já foram comentadas em reportagens anteriores tôda pessoa dona de mais de um carro de aluguel fica obrigada a constituir emprêsa. A medida é para anular os quilometristas, que alugam seus carros a motoristas profissionais, na base do quilômetro rodado.

Manifestando-se contra a constituição de emprêsas, os 28 motoristas revelaram receio de que isto resulte em monopólios, com o esmagamento dos choferes autônomos. E' o mesmo argumento do motorista Aristeu, cujo depoimento já publicamos.

Argumentação

— Não querem ser empregados de emprêsas.

— E' uma minoria do Sindicato quem está trabalhando pela formação de emprêsas.

— Não têm aumento de tarifas desde a criação do leilão de dólares, há dois anos.

— A gasolina e os pneumáticos tiveram dois aumentos sucessivos.

— Somos 10 mil táxis e o número de carros na mão de proprietários que possuem dois, não chega a mil. Restam, portanto, 9 mil carros individuais. Êstes entregam seus carros à noite para outros colegas ganharem a vida.

— As emprêsas não deram certo. Faliram tôdas. Exemplo: Domingos Pola (da Av. Gomes Freire, 50) que tinha 50 "Fords", faliu. Hoje é apenas guardador de automóveis.

— "Padeiro" (da Garage Banheirante da rua Riachuelo), que tinha 40 corros faliu. "Juca" (da rua do Senado), que tinha 60 carros também faliu.

— Êles querem aumento de tarifas e não têm coragem de dizer; por isso inventam essa história de emprêsas.

— Parece-nos que há uma emprêsa americana querendo ingressar no serviço de táxis. O Sindicato, a propósito, já nos advertiu disso, num boletim distribuido internamente.

— A lei é inconstitucional.

— Enquanto se discute na Justiça a aplicação da lei, os motoristas ficarão sem trabalhar.

— As emprêsas que se formarem farão o mesmo que fazem as de ônibus. Antes do motorista completar 12 meses de casa, serão despedidos, para não ganharem férias. A fiscalização do Ministério do Trabalho não existe para investigar êsses casos.

São os seguintes os motoristas que estiveram em nossa redação: Heitor José de Morais — Aristeu Jacob de Araújo — Geraldo Silva — José Souto Sobrinho — José Bernardo de Oliveira — Nelson Batista — Dario Basílio Teodoro — José Medeiros Filho — Renato Madeira — Norival Gomes de Figueiredo — Claudionor Conceição — Cid dos Santos — Otacílio Corrêa — Nascimento Pereira de Souza — José Martins da Rocha — Alberto Teixeira de Carvalho — Zeli Felipe — Pedro Rodrigues Braga — Xisto Gomes — Romualdo dos Santos Araújo — Basileu Pereira da Silva — Euclides José do Silva — Joaquim Vieira Machado — Antônio Batista Sobrinho — José Martins Coelho — José Donadio — Fulgêncio Magalhães e Raimundo Matos.

JÁ ESTÁ NA CÂMARA O AUMENTO DOS SERVIDORES

JÁ se encontra na Câmara o projeto de aumento dos vencimentos dos servidores civis da União. O Plano, que saiu da Câmara há algumas semanas, retorna agora a ela reduzido, por uma emenda do senador Apolônio Sales, a um simples projeto de aumento de vencimentos.

O sr. Flôres da Cunha designou uma Comissão Especial para dar parecer sôbre a emenda do Senado Foi convocada uma reunião especial da Câmara para hoje às 10 horas, a fim de ser debatida a matéria.

encarelli
Calçados de luxo para senhoras
Durante 15 dias
será posto à venda todo o
ESTOQUE DE VERÃO
Com grande remarcação nos preços
RUA GONÇALVES DIAS, 8

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A ANISTIA DOS COVARDES

Até gente da oposição — o cérebro, as luzes, os luzeiros da oposição — elogiou ontem o projeto de anistia apresentado, em nome do govêrno, por Vieira de Melo. Esta medida, em geral, representa altitude, superioridade, dignidade de propósitos e os comodistas, que não querem pensar nem examinar, foram logo mordendo a isca suja que Juscelino lhes atirou.

Não viram que esta anistia é a anistia dos covardes, ou para os covardes, uma medida que, em verdade, a ninguém anistia, a não ser ao próprio Juscelino e a seu govêrno. Anistia-o porque fazendo-o passar por generoso e nobre deixa-o, entretanto, livre para prosseguir na vingança que seu govêrno está tirando sôbre tôda a oficialidade das três classes armadas.

Prado Kelly, numa declaração a "O Globo", mostra, em boa síntese, que a ninguém anistia, realmente, a medida pedida pelo govêrno. "Nenhum delito cometeram os 21 oficiais denunciados por desobediência a ordens ilegais de autoridades militares. Só pelo crime de deserção poderão responder os três oficiais envolvidos nos acontecimentos de Santarém".

A ninguém, portanto, anistia êste projeto que está surtindo, entretanto, o efeito político que Juscelino quis tirar com êle, isto é, abrir um caminho fácil para fazer-se passar por liberal e generoso, sem praticar liberalidade e generosidade nenhuma, antes insistindo no ódio, na aplicação da fôrça bruta, na vingança.

Anistiando-se a si mesmo, com o fingir que a criminosos anistia, reserva-se o govêrno o direito de fazer pesar a punição odienta de Lott sôbre a elite do Exército, da Marinha, da Aeronáutica. Aprovado o projeto de anistia, Juscelino mandará dizer em seus jornais e telegrafar para o estrangeiro que faz um govêrno sem ódios, de largo entendimento entre os brasileiros, de desarmamento geral dos espíritos.

Sôbre a elite do Exército continuará pesando, entretanto, a mão de ferro, a punição odienta, o exílio em que se encontram os mais brilhantes oficiais.

Digam-nos os que apóiam êste projeto da anistia covarde se, depois de vigorante a medida, o coronel Jurandir Mamede será chamado de seu exílio em Bauru, se o coronel Côrtes será chamado de seu destêrro em Aracaju ou se o coronel Canavarro regressará da punição que cumpre em Recife.

Não. Todos êles continuarão exilados, mantidos no exílio, pela vingança, pelo temor, pelo mêdo, pelo ódio. O coronel Goibery, permanecerá em Santa Maria, o coronel Syzeno, em Mato Grosso, o coronel Andrada Serpa, no Piauí, o coronel Herrera, no Rio Grande do Sul, o coronel Araken, em Manaus. E tôda esta elite, que dignifica e até redime o Exército, hoje dispersa, por punições e receio, pelas circunscrições de recrutamento de lugarezinhos do interior, tôda a brilhante oficialidade do Exército, que fêz a Escola de Guerra e que, realmente, renovou moral e intelectualmente o Exército, tôda esta gente que é da melhor gente da moderna geração brasileira, ficará sob penalidade eterna, cumprindo sentença sem prazo certo, à margem da anistia com que Juscelino se quer beneficiar agora, passando por magnânimo quando, realmente, é apenas pusilânime e fraco.

Esta anistia é a anistia dos covardes, dos que não querem mais lutar pela liberdade e pela lei, dos que não sabem mais combater o bom combate da democracia, dos que se anestesiaram nos postos da representação popular, conquistados com base na fraude e na coação.

Esta anistia é a anistia dos covardes. Só os covardes a votarão, os comodistas, os neutros, nêsses tempos, duros e tristíssimos tempos, em que a neutralidade e o comodismo são os maiores crimes que se pode cometer contra o futuro da pátria.

Não vamos anistiar Juscelino apenas porque não sabemos mais lutar.

CHAPA INDEPENDENTE COM GRANDES NOMES PARA A MESA DA CÂMARA

Organiza-se uma reação entre os oposicionistas — Objetivo: lutar contra o conformismo e o espírito de adesismo

ESTA sendo articulada uma chapa independente de oposição à candidatura do sr. Ulisses Guimarães à presidência da Câmara. Os líderes dessa articulação, entre os quais se destacam os srs. Carlos Albuquerque, Castilho Cabral, Raimundo Padilha, Frota Aguiar e Gurgel do Amaral, entendem que não há nenhum motivo para que os oposicionistas adiram a uma candidatura imposta e apoiada por JK.

Reação ao adesismo

Essa adesão significaria uma ajuda e uma colaboração para a vitória do PSD, que é o grande adversário dos oposicionistas.

A êstes interessa agora uma reação contra o espírito de adesismo e de conformismo, que está fazendo com que muitos deputados aceitem a chapa encabeçada pelo sr. Ulisses Guimarães como coisa definitiva e como fato consumado.

Pouco lhes interessa que essa oposição à candidatura Ulisses favoreça ou ajude as manobras em favor da candidatura Flores da Cunha. Aos oposicionistas radicais, tanto faz o sr. Flores da Cunha como o sr. João Fico ou o sr. Ari Pitombo.

A chapa está sendo organizada com grandes nomes: deputados Otávio Mangabeira, Raul Pilla, Arruda Câmara, Milton Campos, Gabriel Passos, que ocuparão todos os postos, desde a presidência até a quarta secretaria.

As sondagens já começaram a ser feitas, mas terão de ultimar-se até segunda-feira, quando deverão estar concluídas tôdas as consultas para a organização da chapa.

Os grandes nomes visarão justamente a mostrar o contraste com alguns dos nomes medíocres que compõem a chapa encabeçada pelo sr. Ulisses Guimarães.

Essa chapa oposicionista e independente espera, ainda, receber o apoio de todos os descontentes e preteridos das diversas bancadas.

JÂNIO E A POESIA

O SENHOR Jânio Quadros escreveu um poema épico "à la Gonçalves Dias". Mandou para a revista "Intus", da colônia espanhola, que a publicou com destaque.

O fato é que, a poesia de Jânio, está sendo um dos assuntos em evidência na cidade. Sob o título de "A Bandeira de Fernão Dias", eis o poema do governador:

Bandeira de audácia que avança e esvoaça,
perdida na mata, varando o sertão;
São homens hirsutos, barbudos e fortes,
cortando de cortes
o dorso da serra,
riscando de riscos a face da terra,
na santa cobiça das pedras que a sorte
converte a sua morte
na pátria maior.

"Murmúrios estranhos na selva sombria;
são índios e feras da terra gentia.
E o medo glorioso do forte que treme,
no peito que freme,
sinistra tocaia.

Machado que desce, madeiro que estala,
na mata que fala.
E segue a bandeira na trilha temível,
zombando da morte
qual força que avança
na rota risonha da grande esperança.

"A longa jornada...
Imensa nação que nos foi revelada
do sonho sublime do grande Fernão.

"A marcha na mata da grande ilusão.
Miragem que insufla nos peitos robustos,
em dores e sustos,
a fé no amanhã.
A nova esperança que teima em ser vã.

E a noite que desce
na mata parece,
ao homem atento,
trazer ameaças no sôpro do vento.

"Bandeira que passa
cingindo de louros a fronte da raça.
Marcando nas trilhas a estrada de glória,
da gente da história
do nosso Brasil.
Criando a paisagem
gigante e selvagem
a pátria nascida no imenso sertão!

Serviu às novembradas e ficou a ver navios

Menezes Pimentel não esconde sua amargura — Para cúmulo da humilhação, ainda é liderado por Armando Falcão — Vai deixar a política

O SR. Menezes Pimentel desmentiu, esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA, a notícia de que renunciara à presidência do diretório regional do PSD do Ceará, desgostoso com os desentendimentos surgidos entre os vários grupos que compõem aquela seção pessedista.

O sr. Menezes Pimentel negou-se a fazer qualquer declaração sôbre o caso, adiantando, mesmo, que ainda não tomara conhecimento dos telegramas vindos de Fortaleza, anunciando sua renúncia.

Sabemos, porém, que o sr. Menezes Pimentel anda desgostoso com o tratamento que lhe deram os correligionários do PSD nacional, não obstante os serviços por êle prestados às novembradas. O sr. Menezes Pimentel teve o nome vetado para a presidência da Câmara, que nem sequer chegou a ser considerado pelos dirigentes nacionais do partido.

De outro lado, o ex-ministro da Justiça alia êsses desgostos à falta de comodidade em que se coloca para aceitar a liderança política do sr. Armando Falcão.

Essas e outras coisas estariam contribuindo para tornar o sr. Menezes Pimentel um desencantado do PSD. Sabe-se mais que, terminada esta legislatura, o ex-ministro da Justiça vai afastar-se da política.

FALCÃO DESPERTA DESCONFIANÇA

Quanto ao sr. Armando Falcão, Falcão, por outro lado, coloca-se em situação diametralmente contrária aos sentimentos do partido, que são os de libertar-se da incômoda tutela militar do general Lott. Falcão, tornando-se porta-voz diligente de Lott, está sendo repudiado pela maioria pessedista, atribuindo-se a êsse fato a pouca, ou nenhuma, atenção com que circulava dentro do partido a candidatura do sr. Menezes Pimentel à presidência da Câmara.

Falcão já sentiu essa animosidade. E pretende reagir, seguindo os seus métodos habituais, contra o boicote. Esteve êle ausente da reunião do PSD que escolheu Ulisses Guimarães, visto já estar compromissado com o general Flôres da Cunha, dizendo que, nêste caso, serve aos interêsses de Lott, que é o principal criador daquela candidatura.

críticas, em face da natural dessa posição no PSD é das mais confiança que, à maioria dos pessedistas, despertam os antecedentes políticos do deputado cearense.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

Campos Vergal, novo líder do PSP

O DEPUTADO Campos Vergal foi escolhido ontem, para líder da bancada do PSP na Câmara. A escolha foi feita numa reunião da bancada.

Foi assim destituído da liderança, o sr. Arnaldo Cerdeira, que recebeu um voto de confiança da bancada.

Inscreva-se no
CLUBE DA LANTERNA
sem sair de casa
Basta telefonar para
45-9220

Inquérito para apurar nomeações de Clóvis

Biazinho declara que tudo não passa de exploração — Nova Secretaria de Estado —

BELO HORIZONTE, 2 (Sucursal) — O deputado Ernani Maia apresentou indicação à Assembléia no sentido de ser constituída uma comissão de inquérito para apurar irregularidades no govêrno Clovis Salgado, no que se refere a nomeações.

Quer saber o deputado Maia:

1. Quantas nomeações fêz o sr. Clovis Salgado.
2. Quais os setores do funcionalismo beneficiados com as nomeações.
3. Qual o montante do aumento de despesas decorrente dessas nomeações.

Explicação

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o assunto, disse o deputado Crispim Jacques Bias Fortes):

"Tudo não passa de exploração. Os atos praticados pelo govêrno passado, muito embora tenham sido legais, pecaram pela falta de cumprimento de uma formalidade essencial. A lei que criou cargos acompanhava-se de um quadro demonstrativo. Êste quadro, por qualquer motivo, não figurou na publicação no "Diário Oficial". Disso resultou que o atual govêrno, acautelando-se de qualquer censura, determinou a sustação dos atos de nomeação até que se regularize a situação no que respeita à lei".

Nova secretária

O governador Bias Fortes, a fim de saldar compromissos políticos assumidos com outros partidos, quer transformar a chefia de Polícia em Secretaria de Segurança. Falando a êste jornal, o vice-líder da UDN, deputado Paulo Campos afirmou que a medida atende mais a interêsses políticos do que propriamente às exigências de ordem administrativa.

Disse mais o sr. Paulo Campos, que a transformação da chefia de Polícia em secretaria, acarretará maior ônus para o Tesouro do Estado. Considera êrro do govêrno estadual o fato de preferir o aumento irracional dos tributos, em época de crise, ao planejamento racional das despesas.

Jarbas recorrerá

RECIFE, 3 (ASP) — Foi adiado mais uma vez, o julgamento da rumorosa questão da legenda pessedista em Pernambuco. Sabe-se que, se perder aqui, a corrente do senador Jarbas Maranhão recorrerá ao Superior Tribunal Eleitoral que já tem jurisprudência firmada sôbre o assunto.

Jânia nasceu dia 29

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — Ela vai chamar-se Jânia. Nasceu dia 29 de fevereiro. Só daqui a quatro anos fará seu primeiro aniversário. Coisa de ano bissexto.

Dona Beatriz Mantovani, cabo eleitoral eficiente do governador Jânio Quadros, estêve ontem no Palácio dos Campos Elísios. E' amiga dos Menezes, pais da menina, e foi convidar o Governador e sua mulher para padrinhos da criança.

Dona Beatriz conta que teve dificuldades para registrar a menina. O cartório chegou mesmo a negar o registro da recém-nascida. Mas dona Beatriz bateu o pé e a menina ganhou o nome. Um nome diferente: Jânia Sônia de Menezes.

D.E.R. de Minas: tudo parado

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — Está totalmente paralisado o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas. Motivo: não há combustíveis (óleo e gasolina).

O Departamento deve à Standard Cr$ 16 milhões, referentes a fornecimento de gasolina e óleo e a emprêsa suspendeu os suprimentos por falta de pagamento. A Standard afirmou que somente depois do pagamento poderá reiniciar os fornecimentos.

Tôdas as "Residências" do DER estão paralisadas no interior do Estado. Os engenheiros não podem se movimentar. As máquinas não trabalham e o operariado na iminência de ser despedido.

A situação financeira do DER cada dia piora. O seu funcionalismo não recebe vencimentos há seis meses.

As Cantinas não fornecem mais alimentos aos operários de campo e os que ainda resistem são à custa de vales, descontados nos comerciantes locais com ágios de 20 e até 30 por cento. (Exemplo: o operário recebe um vale de Cr$ 100, como não pode esperar o dia para receber, vai comerciante local e o desconta por Cr$ 80 e Cr$ 70).

Iminente o rompimento entre PTB e PSD gaúchos

PÔRTO ALEGRE, 3 (Asapress) — Está fadado a causar grande repercussão nos círculos políticos locais o rompimento definitivo entre os trabalhistas gaúchos e o PSD ortodoxo, motivado por sucessivos atritos entre as duas correntes, em tôrno da disputa dos cargos federais no Estado.

Rompimento virtual

O rompimento virtual já ocorre desde o tempo da última campanha eleitoral, pois os trabalhistas se queixaram, então, de que, nos comícios pessedistas em prol da candidatura do sr. Juscelino Kubitschek, era sistemàticamente omitido o nome do sr. João Goulart.

Depois dos acontecimentos de 11 de novembro, o PSD aproveitou-se do govêrno do sr. Nereu Ramos na opinião dos trabalhistas, para obstar as reivindicações do PTB quanto a nomeações para cargos federais. Queixam-se ainda os trabalhistas de que depois de ter o sr. Juscelino Kubitschek assumido o govêrno da República, os pessedistas ortodoxos gaúchos insistiram em conquistar vantagens, tendo mesmo obtido a nomeação de elementos da corrente dissidente chefiada pelo sr. Peracchi Barcelos.

Protesto à direção nacional

Sentindo-se o PTB riograndense prejudicado em seus direitos, seus dirigentes enviaram um protesto à direção nacional do partido contra a ação dos seus aliados, considerando que já receberam êles suficientes recompensas.

A situação se agravou porque a Comissão Reestruturadora do PSD está procurando entendimentos com a corrente do sr. Peracchi Barcelos, que foi inteiramente contrária às candidaturas Kubitschek e Goulart.

PREOCUPADO O PSD COM A REBELDIA DE FIRMO

O senador Paulo Fernandes esclarece o cochicho no caso de "Arapoti" — Firmo retira as expressões julgadas ofensivas, mas mantém o "desonestíssimo" para o negócio de Lupion — Apolônio libera o senador rebelde das hostes pessedistas

O SENHOR Paulo Fernandes do PSD fluminense, explicou ontem no Senado porque pediu, no pé do ouvido, ao seu correligionário Nelson Firmo para não dar apartes na discussão do escândalo do Arapoti.

Citado êsse fato em discurso do pessedista rebelado, o sr. Fernandes apressou-se em protestar contra os têrmos em que foi posta a questão, solicitando uma retificação do sr. Firmo.

"Retiro as expressões que possam ter ofendido V. Exa. — disse o senador Firmo — mas mantenho o "desonestíssimo" para o negócio do Arapoti".

O superlativo foi mantido com referência ao momentoso "arreglo" do sr. Moisés Lupion.

Repetiu o sr. Nelson Firmo, em apartes sucessivos, que se rebelara contra a orientação política e partidária do PSD porque sempre fôra um homem livre, eleito por uma coligação de partidos, em que figuravam a UDN, o PTN, o PSB e a dissidência do PSD. Não estava disposto a seguir a maioria maciça do sr. Apolônio Sales como um simples colegial.

O sr. Paulo Fernandes observou que o seu colega devia ao PSD certa disciplina partidária, pois era um suplente de senador pessedista — o sr. Jarbas Maranhão.

Contestou o sr. Nelson Firmo. Não fôra eleito pelo PSD sozinho. O seu registro no Tribunal Regional Eleitoral fôra feito pelo PTN e o PSB. O PSD não tinha legenda, pois esta se encontrava e se encontra ainda nas mãos do sr. Etelvino Lins. Pertencia a uma coligação e se o PSD reclama agora obediência, o mesmo podiam fazer a UDN, o PTN e o PSB.

Como o sr. Apolônio Sales insistisse numa definição partidária, através de apartes, o sr. Firmo declarou:

"Se V. Exa. desejar eu não voltarei mais ao Senado amanhã mesmo".

No fundo era o que o líder da maioria desejava, mas não chegou a solicitar essa renúncia. Calou-se num consentimento tácito.

Logo após, o sr. Apolônio Sales foi à tribuna para uma explicação pessoal e nessa ocasião declarou que o sr. Nelson Firmo estava inteiramente à vontade para ingressar em qualquer outro partido. Considerava-o desligado de qualquer compromisso partidário porque:

"Todos os senadores pessedistas são homens democratas e devem agir de acôrdo com as suas consciências políticas".

O sr. Nelson Firmo declarou então, que apoiaria o PSD naquilo que lhe parecesse justo e fôsse do interêsse do povo. E não daria o seu voto para o que julgasse contrário aos interêsses do país.

JK é quem nomeia os secretários da PDF

Um almirante para a secretaria da Agricultura e um engenheiro para a da Saúde — Só Lessa não nomeia ninguém

A ESCOLHA de nomes para o secretariado da Prefeitura causou descontentamento aos pessedistas cariocas. Os srs. Alvaro Dias, Gama Filho, Osmar Rezende, Hugo Ramos Filho, Ary Costa e Couto de Souza manifestaram, anteontem, na Câmara Municipal, sua estranheza quanto ao critério adotado para a formação do govêrno municipal.

O sr. Sá Lessa não tem direito de nomear ninguém. Os nomes vêm do Catete, entregues ao Prefeito pelo Presidente da República, o que constitui franca hostilidade às fôrças políticas que apoiaram JK nas eleições. Nem mesmo se cuida de investigar a capacidade dos novos auxiliares da administração da cidade. A credencial suficiente é a ligação com o Catete.

Dona Alzira impôs

Para a Secretaria da Agricultura JK mandou que Sá Lessa nomeasse o vice-almirante Juvenal Greenhalg, engenheiro de armamento da nossa Marinha de Guerra.

O almirante, como é lógico, desconhece totalmente os problemas agrícolas e de abastecimento do Distrito Federal. Mas tratava-se de imposição de dona Alzira Vargas de Amaral Peixoto.

O nome que o PSD carioca tinha para o cargo era o do vereador Osmar Rezende, engenheiro agrônomo, que já foi diretor do Departamento de Agricultura. De nada adiantou o movimento feito pelo sr. Hugo Ramos Filho e algumas associações de lavradores do D. F. Dona Alzira quis e o almirante Greenhalg será nomeado.

Rifado Álvaro Dias

Para a Secretaria de Saúde e Assistência o PSD indicou o vereador Álvaro Dias Mais uma vez, porém, foi JK quem decidiu, recomendando o nome do sr. Jurandir Pires Ferreira, engenheiro civil.

Continua predominando o critério da escolha de cargos para os homens e não o dos homens para os cargos.

O SAPS está ameaçado com a volta à sua direção do famoso organizador de clubes JJ, Luís Corrêa, que já ocupou o cargo ao tempo de Vargas e cujo único destaque consistiu em meia dúzia de inquéritos para apuração de irregularidades ocorridas em sua administração.

JÂNIO, DRAMÁTICO, ANUNCIA FIM DE CARREIRA

Diz que a Nação se encontra no caos — São Paulo não falha na sua destinação

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — O sr. Jânio Quadros disse, num programa de televisão, não ter ímpetos nem se julgar um "Flash Gordon" ou um "Super-Man".

O governador se referia às notícias de que estava agindo, administrativa e politicamente, visando à conquista do Catete.

Disse, incisivo:

— "Se puder formular um pedido, há de ser êste: deixem-me em paz. Quero trabalhar".

O sr. Jânio Quadros parecia cansado. Disse que trabalha das 7,30 da manhã até às 8,30 da noite.

— "Tenho uma escassa hora para um arremêdo de refeição" — exclamou. — "Há de ser assim, ou São Paulo falha na sua destinação. Não tenho tempo para política partidária, para politiquice, não há tempo para politicalha".

PTB E JANGO

Certa imprensa vem insinuando que Jânio tem interêsses no PTB, visando a alijar Jango da primeira posição no partido. Disse Jânio — "Não tenho pretensão alguma. Não desejo empolgar partido nenhum. Não desejo alijar quem quer que seja".

Anunciou que reformará o secretariado, "consultando os companheiros".

Disse que a Nação se encontra num caos — conseqüência da política "partidária, nojenta e asquerosa", de hoje.

E faz uma confidência teatral:

— "Podem acreditar. O fim da minha carreira está próximo!"

A VERDADE no banco dos réus:
"O CLUBE DA LANTERNA E A LEGALIDADE VIGENTE"
de
AMARAL NETTO
com um capítulo especial sôbre o general Lott
PREÇO: Cr$ 15,00
A venda na sede central do Clube da Lanterna
Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º andar — sala 713
Pedidos do interior pelo Reembôlso Postal

CLUBE DA LANTERNA

Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, s/713

Têrça-feira, dia 6 de março, às 20,30, no auditório da A. B. I. terá lugar a anunciada reunião pública do Clube da Lanterna. Comparecerão senadores e deputados, além de líderes oposicionistas.

Entrada franca

As pessoas que desejam se inscrever deverão fazê-lo, se possível, na sede, antes da reunião pública, para evitar acúmulo de inscrições na ABI, no dia da reunião pública.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 3-4 de Março de 1956
ANO VIII — N. 1.878

COMUNISMO COBRA, JUSCELINO PAGA

APRESENTANDO projeto de anistia no momento exato em que o líder do govêrno, da tribuna, justificava o seu, os comunistas quiseram ligar — e muito bem o conseguiram — um caso ao outro. Aproveitavam a entusiasmada justificação do sr. Vieira de Melo e, com ela, fundamentavam a própria pretensão de anistia para Prestes.

Logo depois, falando à imprensa, o líder Vieira de Melo, representante do govêrno na Câmara, abriu a porta para a aprovação também do projeto dos comunistas, declarando que consideraria o projeto como questão aberta em seu partido, em seu grupo parlamentar.

Os comunistas vão, assim, conquistar, com o beneplácito, a boa vontade do govêrno e, principalmente, com os votos da maioria governamental, a anistia para Prestes e todos os seus adeptos.

SE examinarmos em profundidade os dois projetos de anistia, chegaremos a uma conclusão que poderia surpreender inocentes e descuidados: a de que o projeto Vieira de Melo, aparentando uma iniciativa com finalidade de desarmar os espíritos acirrados na campanha eleitoral, teve apenas o exclusivo fito de servir de anteparo e porta de entrada para a anistia aos comunistas, pleiteada pelo segundo projeto.

Em entrevista a "O Globo", o sr. Prado Kelly mostrou que a anistia pleiteada pelo sr. Vieira de Melo a ninguém beneficia ou serve, pois no período fixado no projeto, entre 10 de novembro e 1.º de março, nenhum crime político foi cometido no país, para que pudesse ser apagado com a generosidade de uma anistia. Realmente, há, com possibilidade de serem capitulados como crimes políticos a serem atingidos pela anistia Vieira de Melo, apenas três casos. O primeiro é o processo contra membros do Clube da Lanterna. Êste não seria atingido pois o fato que fundamentou o processo é anterior a 11 de novembro. O segundo seria o caso dos 21 oficiais que não traíram, caso também impossível de ser atingido pela medida, pois não configura nenhum crime. O terceiro, o caso de Jacareacanga, não configura, como mostra o sr. Prado Kelly, um caso de anistia pois, no muito, tratar-se-ia de caso de deserção.

Pareceria, assim, sem finalidade o projeto Vieira de Melo. Duas finalidades, entretanto, tem êle:

— mostrar a magnanimidade do sr. Juscelino Kubitschek. O que faz de maneira muito cômoda pois não obriga a nada o projeto inócuo;

— abrir oportunidade para apresentação do segundo projeto, de origem comunista, que visa anistiar Luiz Carlos Prestes e seus adeptos. Esta a finalidade precípua do projeto Vieira de Melo. Com isto o sr. Juscelino paga o principal de sua dívida para com os comunistas, cumpre o essencial do acôrdo que com êles fêz e que tanto lhe foi cobrado no decorrer da campanha.

Por isto foi que, imediatamente após haver justificado seu projeto, o líder do govêrno na Câmara declarou que consideraria questão aberta a votação, por seus liderados, do projeto que beneficia os comunistas.

OS compromissos do sr. Juscelino Kubitschek com os comunistas foram inegàvelmente provados durante a campanha eleitoral. Em sua leviana viagem, quando interrogado sôbre o assunto, negou sempre o candidato qualquer aliança ou compromisso com os vermelhos. Empossado, entretanto, o que se vê é que cada dia mais se afirma, por atos, a aliança espúria. No Exército os comunistas recebem designações de confiança. Ao Exército, na pessoa do general Lott, ministro da Guerra, prestam as mais tocantes homenagens públicas. E quando o govêrno, para fingir de liberal, apresenta um projeto de anistia inoperante, verifica-se que só aos comunistas irá servir a iniciativa, pois que logo o líder governamental abre a porta da ampliação da anistia para abranger os comunistas.

E quem assina o projeto dos comunistas? Só membros da maioria juscelinista na Câmara. Abre-o o sr. Sérgio Magalhães, que sofre do complexo de pensar que é Agamemnon Magalhães. E seguem-se os deputados Áureo Melo, Celso Peçanha, Aarão Steinbruch, Pedro Braga, Souto Maior, José Guimarães, Emílio Carlos, Francisco Macedo, Ernesto Saboia, Gabriel Hermes, Croaci de Oliveira, Castilho Cabral, Cid Carvalho, todos governamentais, todos adeptos do sr. Juscelino e de seu govêrno.

O COMUNISMO cobra o apoio que vendeu à candidatura Juscelino. E o sr. Juscelino paga, pela complacência da maioria governamental, os compromissos que assumiu. E tôda esta manobra fá-la êle nas costas de alguns idealistas que pretenderam mostrar à nação o estôfo moral de que se forra o govêrno.

Cartas dos leitores

Lott fêz o mais difícil

DO sr. J. Fialho Pacheco, Belo Horizonte:

"O ilustre auditor da 1.ª Região Militar, com o seu parecer sôbre a situação criminosa dos "21 Oficiais", abriu um novo período na vida de qualquer militar — o novo "Conceito de Comando Militar". Daqui por diante, um comandante, para dar uma ordem de caráter militar, mas com fins políticos, terá de antever a reação de tal ordem no seio da tropa.

Do oficial ao soldado, existirá o direito de interpelar o "dono da ordem" sôbre as finalidades políticas do movimento e saída da tropa. Pela exposição feita pelo ilustre auditor, posso garantir que não mais haverá ambiente para outra "novembrada", em qualquer unidade militar. Agora, passou a existir o direito de o soldado saber o que vai fazer e para onde vai. Não haverá mais distinção entre líderes militares, pois cada um saberá ouvir para depois cumprir.

Como 2.º sargento da Reserva, afastado da caserna logo após o término da guerra, sinto que não mais existe harmonia entre os componentes das três armas. Infelizmente, o general Lott fêz o mais difícil em tôda a sua vida de cidadão e de militar — separou as três armas —, ficando com parte do Exército sob sua influência política.

Militarmente, está com o comando de todos os elementos do Exército. Os golpes de 11 e 21 de novembro deixaram cicatrizes e ressentimentos entre os nobres oficiais da Aeronáutica e Marinha e — para que não falsar? — no seio do próprio Exército. Cá de fora, pensam os civis que os oficiais da Marinha e Aeronáutica são inimigos ferrenhos dos oficiais do Exército. Na realidade, existe muita união entre os elementos militares das três armas, união forjada no convívio de cada dia e na luta pela vida. Não existindo, portanto, união de comando, essencial para que a máquina funcione normalmente.

Qual a solução para tudo isto? Só a Deus compete dizer..."

Aplaudindo o promotor

DO sr. Sérgio Simões, Rio:

"Peço fazer chegar meus votos de louvor ao promotor de Lambari, Dario Viotti, pelo seu manifesto, digno do maior destaque na TRIBUNA. Êle merece uma moção de solidariedade de todos os bons brasileiros".

Censura

DA sra. Beatriz Guimarães, Juiz de Fora:

"Como curiosidade, remeto o recorte de um jornal de Juiz de Fora, datado de 9 de fevereiro. Até essa data, o delegado encarregado da censura ainda não havia recebido notícias oficiais da suspensão da mesma.

É verdade que a censura, aqui, era inútil, pois todos os jornais estão econòmicamente submissos ao "retôrno". Mas por aí se vê como uma cidade de progressista e importante como Juiz de Fora é relegada ao esquecimento, como se não existisse no mapa.

Quando precisam de votos, é a Manchester brasileira, a Princesa de Minas, etc...

Contra a prepotência

DO sr. Vicente Miroslau Muraschco, Santo André, S. Paulo:

"Universitário, civil, pacífico e desarmado, envio mensagem de solidariedade aos nobres rebeldes e protesto contra a prepotência dos atuais donos do Brasil".

M. L. P.

DA PESSOA que se assina com as iniciais acima, recebemos uma carta magnífica, "representando o pensamento de algumas centenas de senhoras dessa pobre e humilhada Fôrça Aérea Brasileira".

Lamentamos não publicar essa carta exemplar, pois não podemos quebrar nossa linha de não dar publicidade a qualquer correspondência anônima, por muito que nos diga ao coração.

Salário mínimo

DO sr. Amadeu Santos, Rio:

"Sou um antigo leitor da TRIBUNA DA IMPRENSA. Leio-a desde a sua fundação e, agora, com a perseguição a Carlos Lacerda, mais ainda me dediquei a ela, inclusive pedindo a amigos para lê-la.

Ando, porém, triste com a TRIBUNA, porque é o único jornal que não está amparando o funcionalismo, mesmo nestes últimos dias, quando jornais do govêrno, como o "Correio da Manhã", o "Diário da Noite", a "Ultima Hora", abrem fogo contra o govêrno, por mais essa traição. A TRIBUNA há dias nem toca no caso, e esta era uma boa ocasião de fazer onda, aumentar a campanha contra os corruptos e angariar leitores.

Precisamos de leitores, e muitos, porque nada temos nós do govêrno, senão pancadas e punição, e Carlos Lacerda está expatriado. Como salvá-lo, senão procurando envolver o povo, tôdas as classes, para que a TRIBUNA viva cada dia maior e mais forte?

Agora, a TRIBUNA arvorou a bandeira do salário-mínimo. Muito bem. Batemos palmas. Porque êsse govêrno que nos infelicita não age, não administra, só faz politicagem e gasta com amigos e banquetes e abre a êsses amigos o Banco do Brasil e não tem capacidade — qual o resultado? O aumento de salários é um mal, um engôdo, mas é a medida dos ineptos, a única medida.

Desculpe-me esta digressão e, se estou errado, penitencio-me, certo da acolhida do meu conselho: formar ao lado de tôdas as reivindicações de classe e criar dificuldades a essa gente, para derrubá-la, engrandecendo o nosso jornal".

RESPOSTA — O senhor nos parece duplamente enganado: 1. Não somos contra o aumento do funcionalismo, embora prefiramos a Reclassificação; 2. Não fomos nós quem arvorou a bandeira do salário-mínimo, exigindo, pelo contrário, que minuciosos e sérios estudos sejam feitos, antes que a elevação venha como da outra vez, prejudicando o trabalhador, em vez de beneficiá-lo. Quanto ao mais, muito gratos.

JK, Bolívia e Guatemala

DO sr. Paulo Dias, Rio:

"Como brasileiro sem esperanças de dias melhores, venho seguindo os acontecimentos de minha pátria. Sem ser pessimista, vislumbro dias negros que hão de vir para nós. Refiro-me a dois casos apenas, sintomas dêsses tristes presságios.

Primeiro — A escolha do sr. Amaral Peixoto para embaixador do Brasil em Washington. Que passado diplomático tem êsse político? Ocupar uma das mais importantes embaixadas sem lastro diplomático! É realmente desmoralizar uma carreira tão séria, tão importante.

Segundo — A declaração do presidente em Washington, quando perguntado sôbre a permanência fora da lei do partido comunista. Esperava-se do presidente eleito uma resposta categórica, clara, uma vez que êle se considera bom patriota e um membro da igreja católica. No entanto, qual foi sua resposta? "Lembrem-se de que, quando deputado, dei meu voto a favor do fechamento do partido". Aí está. Só, não mais. E agora? Faz uma declaração solene às nações estrangeiras: "Pretendo reatar as relações comerciais com a Rússia. Quanto às relações diplomáticas, depende das Câmaras".

Não sabe, por acaso, das intenções da Rússia, o nosso presidente? Que mercadoria nos poderá fornecer a Rússia? (Quinta-colunas, não outra coisa) É sabido que a Rússia com seus países satélites apenas se preocupr com as indústrias bélicas, para o domínio total do mundo. As relações diplomáticas dependem das Câmaras. Mas JK não possui a maioria, nelas?

Em tudo isso, vejo a promessa feita aos comunistas, em paga dos votos recebidos. E o Brasil? Não interessa. Interessa, sim, a vaidade pessoal. "Sou presidente da República dos Estados Unidos do Brasil" E' bom lembrar ao presidente JK o que se passou na Guatemala e o que se está passando na Bolívia".

"Show" com a reclassificação

DO sr. B. P. (Goiânia), que se identificou, justificando o pedido de omissão de seu nome nesta publicação:

"Sou servidor público federal, inconformado com as injustiças que minha classe vem sofrendo dos "homens públicos" do Brasil. Valho-me da TRIBUNA DA IMPRENSA, meu jornal preferido, para lançar meu enérgico protesto contra a mesquinha declaração do líder do PSD na Câmara, à imprensa, dia 10, procurando sabotar a aprovação do Plano de Reclassificação, que desde 1954 se vem arrastando pela Câmara, sofrendo emendas, sendo remendado, autêntica colcha de retalhos, atestando a incompetência crassa de muitos gozadores que ganharam uma cadeira no Palácio Tiradentes.

Disse Vieira de Melo que "o projeto de Reclassificação ficaria em estudo no Senado, para correção de defeitos de ordem técnica, cujos defeitos não foram previstos pelo Legislativo", etc. Concluiu pela concessão de um aumento, um simples aumento para fazer frente à miséria que ronda, de há muito, os lares dos "barnabés" espalhados pelo Brasil. Protesto contra a indignidade e a insensatez do líder governista na Câmara, ao fazer pouco da infelicidade de tão numerosa e espoliada classe. Pelo que estou vendo, o líder do sr. Kubitschek vai dar muitos outros *shows* de "sapiência técnica", atestado de sabujice. Há, felizmente, na Câmara, deputados como Lopo Coelho, Rogê Ferreira, Fernando Ferrari e inúmeros outros prontos a reagir contra os golpes baixos dos Vieira de Melo.

Com 20 anos de função pública, sempre condenei o servidor que, além de sua função, exerça outra qualquer, para fazer frente aos encargos de família. Acredito hoje que meu ponto de vista era errado. Os que fazem da função pública um "bico" estão certos. Do funcionalismo querem os candidatos sòmente o voto. O "barnabé" não come, não tem família, não educa filhos!

Exemplo recentíssimo: as lamuriosas promessas do ex-telegrafista JK, antes de 3 de outubro, em confronto com o golpe baixo que o atual presidente JK desfere no funcionalismo, por intermédio do seu técnico na Câmara, mandando engavetar o Plano".

ANISTIA

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Nomeação de professôres

O ANO letivo iniciou-se oficialmente anteontem, dia 1.º, embora muitos estabelecimentos de ensino só na próxima semana devam dar cumprimento efetivo à medida.

A margem disso, entretanto, há dois casos que exigem imediato pronunciamento das autoridades responsáveis: existem centenas de professôres, da Municipalidade e do Ministério da Educação, que se encontram em situação especial.

Na P.D.F. e nas Escolas Técnicas subordinadas ao M.E.C. realizaram-se, em fins do ano passado, concursos rigorosíssimos para provimento dos cargos existentes.

Na P.D.F., embora já homologados quase todos os concursos, houve a efetivação dos interinos pelo projeto das "empadinhas", o que não impede a nomeação dos aprovados, uma vez que, com a criação de novas escolas municipais, existem vagas para todos.

Que se espera então para serem feitas as nomeações? Acaso pretendem preencher os claros com uma nova leva de interinos?

Quanto às Escolas Técnicas, o caso ainda é mais estranho: publicados os resultados finais do concurso no "Diário Oficial" de 8 de novembro de 1955, até agora não se homologou o concurso.

Por que não se homologa e não se nomeiam os habilitados?

Do contrário, teremos lecionando à nossa infeliz juventude "professôres" que demonstraram públicamente a sua incompetência, seja com a reprovação pura e simples, seja ainda com uma classificação irrisòriamente baixa, e que estarão ocupando o lugar dos professôres realmente capazes.

Reclassificação fragmentária

O SUBSTITUTIVO do Senado ao Plano de Reclassificação e Novos Níveis de Remuneração dos Servidores Civis, está eivado de graves erros, e exibe um favoritismo que beneficiou de forma clamorosa apenas algumas classes de funcionários, em detrimento de inúmeras outras.

Enquanto o texto da Câmara visava favorecer precisamente às classes de servidores proletarizados, aos que de maneira mais típica encarnam os "barnabés", o substitutivo Sales protege a algumas "mariascandelárias", como é o caso do chefe da Casa Civil, beneficiado com Cr$ 40 mil mensais sob o pretexto de que tem honras de ministro.

Ao rejeitar a matéria da Câmara o govêrno proclamava que o erário não suportaria, na atual conjuntura, a não ser um puro aumento, na base do que foi conferido aos militares. Entretanto, pululam no texto as reclassificações parciais. Contrariando o disposto na Constituição, impõe-se a efetivação de certas classes que se caracterizam pelos seus elevados vencimentos, e são asseguradas aos agentes fiscais vantagens que de modo algum se coadunam com a intenção espartana ardilosamente manifestada anteriormente pela maioria.

Cumprem-se, assim, as nossas previsões. O substitutivo do govêrno, além de ter iludido a Câmara, representa mais uma farsa da maioria, que sacrificou mais de dois anos de estudo e debate de uma matéria, em troca de uma promessa que não cumpriu.

Com exceção dos níveis de vencimentos pelos quais se evidencia a impressionante alta do custo de vida no Brasil, o substitutivo prova que a maioria — isto é, o govêrno — fêz uma reclassificação injusta e fragmentária, esquecendo os pequeninos e premiando alguns grandes.

O marechal Fontoura

O SR. Osvaldo Aranha costumava dizer, pouco antes das eleições, referindo-se ao sr. Juscelino Kubitschek: "Esse rapaz de Minas, se ganhar as eleições, só governará se conseguir ressuscitar o marechal Fontoura".

O marechal Fontoura foi o Chefe de Polícia do Presidente Artur Bernardes.

Salário-mínimo

APESAR da publicidade existente em tôrno do salário-mínimo, a verdade é que não há nada organizado no Ministério do Trabalho.

As comissões de salário-mínimo continuam desorganizadas. Nenhum estudo foi realizado até o momento.

Isto significará que vai repetir-se o episódio da vez passada, quando Jango era ministro. Seu estado maior fixará um novo salário-mínimo puramente demagógico, sem base em estudos minuciosos e reais.

Enquanto isso, os comunistas iniciam suas agitações, aproveitando-se do assunto para seus movimentos de massa.

Ao que tudo indica, as classes produtoras não permitirão que, desta vez, se reproduza a calamidade anterior, pelo menos tão largamente. Elas estão atentas, e é bom que o estejam.

Chuva e tromba e Prefeito

NINGUÉM deseja para o Rio os horrores de uma tromba dágua como as que enlutaram tantos lares e causaram tão consideráveis prejuízos materiais em Pelotas e agora em Santos.

Entretanto, é preciso que se leve em consideração o seguinte: aquelas cidades tão duramente atingidas possuem em funcionamento sistemas de escoamento de águas pluviais melhores do que o Rio.

Isto deve servir de advertência às autoridades que ainda não se compenetraram da gravidade de uma situação que, num dia que não desejamos, mas que desgraçadamente pode acontecer, acarretará momentos de angústia.

A verdade é que possuímos bons escoadouros para chuvas fortes. Entretanto, estão êles obstruídos, como o demonstrou o prefeito João Carlos Vital, ao desobstruí-los durante sua gestão.

A providência não foi repetida. Em suma: temos os canos. Falta o prefeito.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S A Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 103/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

TAMBÉM ÊLES — Oski — COISAS DO CIRCO

— ... E um dia eu pesquei uma minhoca dêste tamanho!

— Se fechar a bôca? Não se aflija que depois o faço abrir!

A VACINA DO DOUTOR LOTT

EU NÃO sei se o dr. Teixeira Lott — o ilustre doutor Lott — cursou alguma escola de medicina. Mas como "de médico e louco, cada um tem um pouco", o dr. Teixeira Lott pode ter um *bandão*. Um *bandão* de médico. Só assim se explica a ação preventiva, de medicina preventiva, do chefe de retôrno. Qual o fundamento do golpe de 11 de novembro? De início, era a necessidade de punir o coronel Mamede. O brilhante oficial, ora de férias em Bauru, cometera a indisciplina de repetir trechos de um discurso do saudoso general Canrobert.

"Os mortos governam os vivos" — dissera de si para si o doutor Lott — e, na suposição de que assim fôsse mesmo, temeu a ação do pensamento do ex-ministro do presidente Dutra. Mas, dado o golpe, Mamede não foi prêso, nem punido, nem ao menos mereceu uma função mais trabalhosa. Nada. Foi quando num estado à Vieira veio a grande saída:

— Medicina preventiva... Prevenção do golpe que Café, Carlos Luz, Amorim, Brigadeiro, Lacerda, não sei mais quem iam dar...

Com certeza sabe o doutor Lott como se faz a prevenção de certas moléstias infecciosas. Pela imunização. Pela vacina, ou pelo sôro. O golpe de retôrno, a saída dos soldados dos quartéis naquela madrugada chuvosa de 11 de novembro, os argumentos maiores e menores daqueles tanques, a que se referiu o poeta Carlos Drummond, não foram nada mais nada menos que uns centímetros cúbicos de sôro antigolpista no organismo da Nação. O país estava em perigo, a democracia agonizava à ação dos cocus e bacilos da ditadura em gestação. A febre estava altíssima. O doente delirante. Inconsciente.

Apercebeu-se, então, o doutor Lott do mal. O doente não apelou para o profissional, mas o profissional lhe entrou porta a dentro. Foram acordá-lo uns vizinhos atentos:

"Vá logo, doutor... Ou V. vai, ou o homem morre..."

O homem no caso era a Nação. E o doutor tomou da seringa, disfarçadr em espada, e lá se foi. Atordoado, a orelha ainda quente do travesseiro de lá, não teve tempo de se aperceber do caso. Nada de exame. Nem ao menos procurou saber se o doente não havia recebido sôro antes. Preparou a seringa e zás.

"Espere aí, doutor... Em 37 já injetaram no pobre um sôro dêstes..."

"Nada — replicou o doutor Lott a essas palavras de advertência — nada".

E meteu o agulhão na pele do doente. E lhe injetou o sôro.

A consequência aí está. O resultado é o que se vê. Esqueceu-se o doutor Lott que há uma reação que se chama sérica. O sôro dado sem as cautelas necessárias pode chegar à morte do paciente. Por enquanto é a febre desta e daquela indisciplina; é o edema desta ou daquela indisposição; é o mal-estar orgânico. Mas, pode chegar à morte. Deus queira que não, mas pode.

Ruy Santos

Era de bronze

NOVA YORK, 2 — Um edifício de bronze de 38 andares, precursor de nova modalidade em materiais de construção, se erguerá dentro em breve em pleno coração desta cidade.

Segundo o contrato firmado ontem, serão utilizadas na obra 2.452 toneladas de bronze, liga que tem como metais fundamentais o cobre e o estanho.

Um porta-voz da firma General Bronze Corporation, que fornecerá o metal para o edifício, calculou que o bronze necessário consumirá mais de 500 toneladas de cobre.

O edifício, que será batizado com o nome de House of Seagram, será construído pela firma Joseph E. Seagram and Sons, Inc.

Estranha liberdade

LONDRES, 2 (AFP) — A grande manifestação que deveria realizar-se em Albert Hall no dia 25 de março, como protesto contra a próxima visita do marechal Bulganin e do sr. Khruchew à Inglaterra, foi anulada pelos gerentes do grande salão londrino. Deveriam participar dessa manifestação 7.000 pessoas, mais ou menos, notadamente exilados tchecoslovacos, poloneses e russos.

Os gerentes apresentaram como motivo da anulação a possibilidade de desordens que poderiam resultar da intervenção de grupos comunistas ou favoráveis à visita dos dirigentes soviéticos. Um dos organizadores da manifestação, sr. Malcolm Muggeridge, redator-chefe da revista humorista "Punch" e ex-correspondente do "Daily Telegraph" em Washington, declarou: "A manifestação será realizada em tôda a medida do possível. Procuraremos outro local."

Dois sóis no céu

LONDRES, 2 (AFP) — Dois sóis nos céus de Londres, tal foi o fenômeno que foi visto, ontem à tarde, durante perto de 60 minutos, pelos habitantes de Orpington, no sul da capital inglêsa.

Segundo informações colhidas junto ao Observatório de Londres, trata-se de um fenômeno muito raro em si e que geralmente se produz durante o período dos grandes frios. Nesse momento, formam-se camadas geladas nas nuvens, constituindo uma espécie de espelho que reflete a imagem do sol, que, por seu turno, é reproduzida sôbre um fundo formado por outras nuvens.

Dois ou três fenômenos de mock-son foram visíveis nesta capital nestes dez últimos anos.

Marrocos independente

O tratado põe fim a meio século de domínio francês — Pineau e Bekkai assinam acôrdo

PARIS, 2 (U.P.) — A França e o Marrocos assinaram hoje uma declaração de "independência dentro da interdependência", que põe fim pràticamente, a meio século de domínio francês nêsse protetorado da África do Norte.

Numa solene cerimônia no Salão do Relógio do Ministério do Exterior, o chanceler Christienn Pineau assinou o documento em nome da França. Assinou em nome do Marrocos o seu primeiro-ministro, Si Bekkai.

A assinatura do documento foi o ponto culminante de duas semanas de negociações e dois anos de terrorismo nacionalista no Marrocos, que causou a morte de centenas de franceses e muçulmanos.

Satisfação

WASHINGTON, 2 (AFP) — Os meios oficiais americanos souberam, com "viva satisfação", da assinatura da declaração comum franco-marroquina confirmando a independência de Marrocos e definindo as relações entre os dois países.

Esperam, em geral, êsses meios que os progressos que assim se concretizam criarão, através de tôda a África do Norte, um clima favorável ao apaziguamento dos espíritos.

Os textos oficiais da declaração franco-marroquina e do protocolo anexo não tinham chegado ainda ao Departamento de Estado, esta tarde, mas seus serviços já tinham tomado conhecimento dêle através dos telegramas das agências. Frisa-se que tais documentos serão objeto de estudo cuidadoso.

Declaração da independência franco-marroquina

PARIS, 2 (AFP) — Uma declaração comum franco-marroquina proclamando a independência de Marrocos e estabelecendo os laços de interdependência franco-marroquina, foi assinada hoje, à tarde, no "Quay d'Orsay", pelos senhores Christian Pineau, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, e Etnsi Bekkai, primeiro ministro marroquino.

Capitais estrangeiros na América Latina

LONDRES, 2 (AFP) — Os países da América Latina dão-se conta plenamente, agora, da importância, para suas economias, em chamar capitais estrangeiros. E' êste o ponto saliente do relatório aos acionistas do "Bank of London and South America", apresentado pelo presidente, sir Francis Blyn. Essas necessidades de capitais estrangeiros parece que se devem situar anualmente entre 2.000 e 3.000 milhões de dólares americanos.

Insiste sir Francis na evolução da situação econômica na América Latina, nos cinco últimos anos. Do fim da Segunda Guerra Mundial a 1951 os têrmos de troca (relação entre os preços das importações e das exportações) favoreceram à América Latina, estimulando o desenvolvimento, que se realizou em ritmo muito rápido, contribuindo para a inflação. Os têrmos de troca cessaram agora de favorecer àquela região.

Em seguida, sir Francis passa revista à situação econômica em 1955, na maioria dos países da América Latina. Eis a sua opinião sôbre o Brasil:

"BRASIL — Foram realizados sérios processos na diversificação das fontes de renda do Brasil. O Brasil continua a ser um país de ilimitadas possibilidades, mas deve resolver problemas imediatos. Tendo sido realizada uma transformação econômica, pode-se esperar que os expedientes sejam substituídos por uma verdadeira política econômica".

DULLES

Dulles na Ásia

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O secretário de Estado, John Foster Dulles, parte hoje para a Asia, onde passará em revista e aprovará a estratégia aliada contra a agressão e a subversão comunista naquele continente. Dulles embarca às 14,30 horas, depois de participar de uma reunião do gabinete, esta manhã, na Casa Branca.

A ameaça dos submarinos russos

NORFOLK, Virginia, 2 — Os comandantes navais aliados disseram hoje ao presidente da Itália, sr. Giovanni Gronchi, que a vasta frota submarina da União Soviética constitui uma ameaça "dez vêzes maior do que a dos submersíveis alemães na II Guerra Mundial".

O presidente Gronchi recebeu a informação pouco depois de chegar de avião de Washington, na primeira etapa de sua excursão de treze dias pelos Estados Unidos e Canadá.

Oficiais de alta patente apresentaram êsse quadro ao presidente italiano, durante a visita do sr. Giovanni Gronchi ao Quartel-General do Supremo Comando Aliado na Zona do Atlântico.

Gronchi foi também informado de que, num dia comum de atividade aliada no Atlântico, sulcam os mares mais de 2.500 barcos. Os oficiais informantes revelaram que a Rússia tem um submarino para cada seis barcos, ao passo que os alemães, ao começar a II Guerra Mundial, tinham um submarino para cada 80 navios aliados.

Pineau quer mais propaganda

PARIS, 2 (UP) — O ministro das Relações Exteriores francês, Christian Pineau, declarou, hoje, que os aliados ocidentais haviam cometido um êrro crasso ao concentrar sua atenção no problema da segurança.

Pineau fêz sua franca crítica em um discurso que pronunciou durante o almôço da Associação de Imprensa Franco-Norte-Americana. Salientou que as nações ocidentais "incorreram em um grande êrro" ao considerar o problema da segurança como o mais importante. "Se não realizarmos um esfôrço maior para demonstrar quem é o campeão da paz, seremos derrotados no campo da propaganda como no da política".

Mais adiante, expressou Pineau, dirigente socialista, que lhe agradaria persuadir os Estados Unidos e a Grã-Bretanha a tomarem outra atitude com respeito à política exterior ocidental, visando a desencadear uma ofensiva de propaganda atrás da própria cortina de ferro. "E se não o fizermos" — advertiu — "ficaremos submersos na propaganda comunista".

Pineau denunciou que, "na realidade, não existe uma política mundial comum norte-americano-britânico-francesa". Reprovou a política dos Estados Unidos na Indochina e a Grã-Bretanha por não consultar a França a respeito dos problemas do Oriente Próximo.

GRAJAÚ

Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à rua Visconde de São Vicente, 52 e 54.

Crianças do mundo inteiro cantaram "parabéns" ao Papa

CIDADE DO VATICANO, 2 (AFP) — O dia do aniversário do Papa abriu-se com as mais extraordinárias manifestações já vistas no Vaticano. 200 crianças, romanas e estrangeiras, ocupando por uma vez o lugar dos cardeais na sala do Consistório, apresentaram seus votos de felicidades ao Santo Padre e lhe ofereceram um bolo enfeitado com 80 velinhas, assim como uma pomba viva, num cesto ornamentado com lilases.

Quando o Papa apareceu no fundo da sala, acompanhado por monsenhores Nasalli Rocca e Angelo Dell'Acqua, as crianças, dominadas pela aparição dêsse personagem todo vestido de branco, calaram-se sem mesmo esperar as recomendações das pessoas que as acompanhavam. A seguir, um côro de vozes límpidas elevou-se para entoar primeiro o "Hosannah" de Perosi e depois o "Oremus pro-pontifice", de Jaccarino, e o "Canto da Primavera", de "Mendelsson.

Logo a seguir, as crianças, agitando ramos de lilases, entoaram, em italiano, o popular cântico inglês "Feliz aniversário para você". Após, enquanto o Papa se instalava, não no trono mas numa poltrona dourada colocada ao pé do estrado, 4 crianças 2 meninos e 2 meninas, sendo que a mais moça, uma moreninha de olhos arregalados não tinha mais de 3 anos, avançaram carregando o bôlo e o cesto com a pomba.

Aproximando-se de um dos dois microfones que estavam a alguns passos do Papa, um garotinho de uns 5 anos, recitou com um desembaraço admirável para a sua idade, um pequeno cumprimento italiano. "Santo Padre — disse êle — queremos fazer-te uma confidência. Entre todos os episódios do Evangelho, o que mais nos agrada é o que nos mostra Jesus dizendo às crianças que acorreram para Êle: deixai vir a mim as criancinhas. Estamos certos de que tu também gostas dêsse episódio".

Depois disso, duas meninas vestidas de vermelho, louras de olhos azuis, duas pequenas holandesas, aproximaram-se de um microfone enquanto um menino segurando uma menina pela mão fêz o mesmo com o outro. "E' a minha vêz — disse em italiano a holandesinha. O Papa foi o primeiro a rir dêsse contratempo. Mas a holandesinha apagou-se diante do alourado garôto, um inglês que, em seu idioma, também pronunciou um pequeno cumprimento. Seguiram-se duas jovens irlandesas, que falaram sublinhando as palavras, em tom cantante, uma pequena canadense, que se exprimiu em francês. Desfilaram após um pequeno húngaro, filho de emigrados, uma indonésia que como suas pequenas camaradas fêz uma reverência antes e depois do seu pequeno cumprimento. Foi o filho do embaixador da Espanha, sr. Castielle Maiz, em traje de marinheiro, que com voz segura exprimiu ao Santo Padre as felicitações das crianças espanholas. Depois dêle, um menino de traje escuro e calças compridas, falou em nome dos Estados Unidos. Viu-se também um pequeno russo, uma emigrada, uma grega, uma dinamarquesa, o jovem Henri Winclair representando as crianças francesas e o menino Júlio Urbino em nome das crianças venezuelanas.

O Papa balançou a cabeça em sinal de aprovação e levantou-se para dar a sua bênção.

Telegrama de Eisenhower

WASHINGTON, 2 (AFP) — O presidente Eisenhower dirigiu ao Papa Pio XII, por motivo do seu 80.º aniversário, telegrama em que lhe deseja que por muitos anos ainda, possa servir "à causa da Liberdade e da Paz".

Em seu despacho, diz o presidente: "A vossa longa carreira de serviços devotados a Deus e à Humanidade, conquistou a estima e a afeição do mundo inteiro. Na oportunidade do vosso 80.º aniversário, junto-me aos homens e às mulheres de tôdas as religiões, para desejar-vos possais ainda por muitos anos servir à causa da Liberdade e da Paz entre os homens".

Igreja do silêncio

CIDADE DO VATICANO, 2 - (U. P.) — Cêrca de quatrocentos milhões de católicos de todo o mundo, que consideram o Papa Pio XII seu chefe espiritual, uniram-se hoje em oração especial pela paz, pelos perseguidos da "Igreja do Silêncio", atrás da cortina de ferro, e por todos os que sofrem no mundo, por motivo do octogésimo aniversário natalício do Sumo Pontífice.

Política Internacional

Paz para o Paraguai

O EMBAIXADOR paraguaio em Buenos Aires, Juan Plate, apresentou ao chefe do Partido Liberal, José Guggiari, que ora vive exilado na Argentina, o plano de anistia geral elaborado pelo ditador Stroessner. Acontece, porém, que além de uma oferta simbólica, muito tentadora, nada de positivo foi dito pelas fontes oficiais paraguaias.

Ora, uma anistia geral como esta deve ser acompanhada de garantias e de medidas imediatas para o restabelecimento da vida constitucional. Existem, atualmente, trezentos mil exilados paraguaios que desejam voltar ao seu país. Mais de vinte mil dêles vivem no Mato Grosso.

Os liberais paraguaios que são os mais visados por êsse projeto, colocam qualquer acôrdo nas seguintes bases: liberdade de imprensa, levantamento da intervenção universitária, que dura há mais de doze anos, novo registro eleitoral, e uma Convenção Nacional. Garantem os liberais que não aceitarão nenhum cargo do atual govêrno.

Na Argentina e no Uruguai já se formou a "Frente Democrática Nacional", integrada por liberais, febreristas e institucionalistas, que lutam unidos para a concessão de amplas liberdades no país oprimido.

Se o ditador Stroessner não concordar em aceitar esta base, brevemente estalará no Paraguai novo movimento revolucionário, pois a população está farta de ditadura e não pode mais suportar a miséria. A moeda paraguaia desvalorizou-se. Só o "boliviano" da Bolívia é mais fraco do que o "guarani", em todo o Continente. Faltam açúcar e carne e os cidadãos quase nada podem adquirir com seu dinheiro. A juventude está contra o govêrno em mais de oitenta e oito por cento.

Agora apresentou-se a oportunidade de negociar. E mais ainda: de negociar sôbre bases dignas, que só podem trazer grandes benefícios ao país.

Sabemos, de fonte bem informada, que Stroessner, em inesperada reviravolta, é a favor destas negociações, mas que seus colaboradores Sanchez Quell — chanceler — Romero Pereira e Enciso Veloso, não admitem seu ponto de vista.

E' esta uma grande oportunidade. O Paraguai precisa de paz. Dêem paz ao Paraguai!

S. B.

Sindicatos livres derrotam comunistas italianos

MILÃO, 2 (I.P.S.) — O jornal "Corriere della Sera" anunciou que os Sindicatos Livres da Itália derrotaram a "Confederazione Generale Italiana del Lavore", ao conquistar tôdas as 24 cadeiras nas eleições para o Conselho Operário, realizadas na fábrica de aviões "Fiat Avia".

Acrescentou o jornal que todos os votos dos operários e empregados dos escritórios da fábrica foram dados, em massa, aos sindicatos anticomunistas.

As eleições na "FIAT", a maior organização industrial da Itália, deram prosseguimento à redução verificada no ano passado da influência comunista entre o operariado italiano, com os Sindicatos Livres conquistando o contrôle nas fábricas das áreas industriais chaves do país.

O sr. Umberto Stramandolli, do Conselho Nacional de Turismo da Itália, falando, na solenidade; no centro da mesa, o sr. João Vasconcelos, presidente da Confederação Nacional de Comércio (Conselho de Turismo)

NO RIO: DIA PAN-AMERICANO DE TURISMO

COMO parte da I Semana de Turismo no Rio de Janeiro, foi comemorado, ontem, o dia Pan-Americano de Turismo, instituído pela primeira vez, no ano passado.

A sessão solene, realizada nos salões do Automóvel Clube do Brasil, além dos representantes do presidente da República, dos ministros da Saúde e da Agricultura, dos governadores do Pará, Pernambuco, Alagoas, Goiás, Sergipe, Santa Catarina, Territórios do Acre e Amapá, compareceram deputados, representações diplomáticas, componentes do Grupo dos Jornalistas de Turismo do Rotary Club, entidades culturais e diretores do Centro dos Excursionistas.

Solenidade

A sessão foi aberta pelo sr. João Vasconcellos, presidente do Conselho de Turismo da Confederação Nacional de Comércio — promotora daquelas comemorações — passando a palavra ao sr. Umberto Stramandinoli, do Conselho de Turismo da Itália. Depois falou o embaixador do Uruguai, sr. Juan Antônio Viera, sendo a sessão encerrada pelo presidente do Conselho de Turismo. Além dos oradores, compuseram a mesa: o representante do Presidente da República, o representante do Embaixador dos E. U. A., o Embaixador Sebastião Sampaio, o ministro H. Ramón, Conselheiro da Embaixada do Chile, o sr. Solano Carneiro Cunha, vice-presidente do Automóvel Clube, o representante do Ministro do Trabalho, o Deputado pelo Paraná, Rocha Loures e o Presidente do Grupo dos Jornalistas de Turismo, Domingos A. C. Brandão. Uma banda dos Fuzileiros Navais tocou músicas das 3 Américas. Em prosseguimento ao programa especial da I Semana de Turismo, realizar-se-á, hoje, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação, a Assembléia dos Ideais Turísticos, na qual serão ouvidos diversos oradores, representantes dos Agentes transportadores, hoteleiros, de Viagens e da Imprensa Especializada.

O programa, que foi iniciado segunda-feira, estender-se-á até o próximo domingo, quando será visitado o Museu de Arte Religiosa da Ordem Terceira da Penitência (Largo da Carioca). A tarde (14 horas), no Jockey Club Brasileiro, o Grupo dos Jornalistas de Turismo e os turistas que participam da I Semana de Turismo no Rio, serão recepcionados, encerrando-se a programação.

Lonardi em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — O general Eduardo Lonardi, antigo presidente provisório da República, chegou ao aerodromo de Ezeiza, perto de Buenos Aires, a bordo de um avião regular proveniente de Washington, onde sofreu uma operação cirúrgica.

Duas mil pessoas aplaudiram vivamente Lonardi, quando êle desceu do avião, parecendo emagrecido. Membros do partido "União Federal Democrata Cristã" gritaram vivas a Lonardi e lançaram folhetos lembrando as palavras do general, depois da revolução: "Nem vencedores nem vencidos". Porém as manifestações da massa que, segundo rumores persistentes, eram esperadas, não se produziram.

SOCIALISTAS CONTRA "FRENTE POPULAR"

ZURIQUE, 2 (I. P. S.) — O Conselho Geral da Internacional Socialista, composto de 13 nações, iniciou hoje uma conferência de três dias, com o comparecimento de aproximadamente, 50 delegados. Trata-se de reunião a portas fechadas, mas sabe-se que as primeiras discussões versaram sôbre o desarmamento. Em segundo lugar na agenda estava a tensão no Oriente Medio.

Também deverá ser discutida nova corrente russa para a formação de uma "frente popular". Os líderes socialistas da Alemanha, Áustria e França já declararam não desejar cooperar com a Rússia, rememorando o destino que tiveram os socialistas da Europa Oriental ao fazê-lo.

Pulso do Mundo

TERMINOU A VISITA — Washington. O presidente italiano Gronchi, terminou ontem sua visita de quatro dias a Washington.

CONTRA A DITADURA — Buenos Aires. O govêrno revolucionário revogou a lei aprovada durante a ditadura de Perón, que permitia o divórcio absoluto.

NAÇÕES UNIDAS — Nova York. O secretário geral da ONU, Dag Hammerskjoid, visitará a América Latina, caso seja adiado para novembro o início da sessão da Assembléia Geral.

TERRORISMO — Casablanca. A primeira aviadora do Marrocos, Touria Chaoui, foi assassinada por um pistoleiro não identificado.

PERONISTAS EM AÇÃO — Buenos. Dois atentados sem consequência foram cometidos na noite passada contra dois postos militares.

FRANÇA-MARROCOS — Paris. A França e o Marrocos assinaram uma declaração de "independência dentro da interdependência".

FITA DE MOCINHO — Chicago. Dois "gangsters" assaltaram um banco de Port Chesters, roubando 157 mil dólares.

TERRORISMO — Argel Vivas atividades terroristas foram assinaladas nesta região durante as últimas 24 horas.

AVIAÇÃO — Bonn. A nova "Lufthansa" anuncia que colocará em serviço nas linhas aéreas transcontinentais, a partir do próximo verão, quatro novos "Super-Constellations".

COMUNISTAS DERROTADOS — Milão. Os comunistas estão sendo derrotados nas eleições sindicais no norte da Itália.

TV E MEDICINA — Filadélfia. Os laboratórios "Smit" compraram uma unidade móvel de TV, em côres, para utilizá-la em reuniões médicas regionais em todo o país.

BALÕES RUSSOS — Washington. Cinco balões meteorológicos russos foram recolhidos no Alaska.

NOVO REMÉDIO — Chicago. Um novo calmante, a "Zoxalolamina", promete dar feitos resultados no tratamento de certos casos de artritismo, das doenças do cérebro e da espinha.

OFERTA SUSPEITA — Bonn. A República Ocidental Alemã rejeitou a última proposta da URSS para a unificação da Alemanha.

CANDIDATO DESISTE — Washington. O senador William Knowland retirou seu nome das eleições primárias para a candidatura à presidência dos Estados Unidos.

ELEIÇÕES — Saigon. Sete milhões de vietnamenses irão amanhã, às urnas, para eleger uma assembléia constituinte. (Condensado da UP, AFP, IPS e FEP)

BOATOS EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — O chefe da Casa Militar da Presidência da República, capitão Francisco Menrique, desmentiu categoricamente os boatos segundo os quais vários membros do govêrno teriam solicitado exoneração. Ao mesmo tempo anunciou a demissão do secretário particular do presidente Aramburu, dr. Alejandro Gancedo, e sua substituição pelo ten.-coronel Francisco Coletti.

Boatos persistentes mas incontroláveis que circulam há vários dias anunciam que o tenente-general Julit Lagos, chefe do Exército, teria sido reformado. Outro boato pretende que o ministro do Exército, general Arturo Arana, teria sido demitido e seria substituído dentro em breve pelo general Roberto Dalton, atualmente chefe do Estado Maior e diretor da Segurança Nacional. Pretendia também que o ministro da Justiça, sr. Laureano Pandaburu, exonerou-se. O capitão Menrique desmentiu todos êsses boatos.

Demitido Glubb Pacha criador da "Legião Árabe"

LONDRES, 3 (A.F.P.) — O general "sir" John Gagot Glubb, cognominado "Glubb Pacha" e que acaba de ser colocado no "ostracismo" pelo govêrno jordano, tem 58 anos de idade. Nasceu no dia 16 de abril de 1897 e é originário de família de antiga tradição militar. Ingressou no exército em 1914, seguindo para o "front" francês um ano mais tarde, donde regressou com três ferimentos e a "Military Cross".

Depois de servir durante seis anos, a partir de 1920, em um regimento britânico estacionado no Iraque, o futuro general "Glubb Pacha" seguia para a Transjordânia, onde, dois anos mais tarde, o govêrno britânico lhe confiava o comando militar das regiões do deserto. Desde então permaneceu ininterruptamente no comando da Legião Árabe, formada de beduínos do deserto cujas qualidades guerreiras são célebres. "Glub Pacha" havia conseguido dar a essa formação notável coesão, dotando-a de armamento moderno, motivo de constituir a Legião Árabe uma das forças militares mais eficazes do Oriente Médio.

Protesto britânico

LONDRES, 3 (U. P.) — A Grã-Bretanha protestou hoje contra a destituição do tenente-general John Glubb Pacha do comando da Legião Árabe da Jordânia, num comunicado oficial divulgado pelo Ministério do Exterior.

Afirma o comunicado que até ôntem o govêrno britânico não tinha conhecimento da decisão da Jordânia, acrescentando que a Grã-Bretanha "está profundamente preocupada com êsses acontecimentos e suas possíveis consequências internas e externas".

Concluindo, diz o comunicado:

"Não se conhecem todos os fatos que determinaram a ação do rei. O govêrno de Sua Majestade havia recebido do rei e do govêrno da Jordânia garantias de que desejavam que continuassem as relações entre os dois países, mas o govêrno britânico está profundamente preocupado com êstes acontecimentos e suas possíveis consequências, internas e externas. O govêrno de Sua Majestade fará dentro em breve uma declaração sôbre o assunto ao Parlamento".

LONDRES, 3 (U. P.) — "Sir" Anthony Eden convocou com urgência o gabinete para discutir a questão da demissão do general britânico John Glubb do comando da Legião Árabe Jordana.

Aclamado o rei

AMMAN, Jordânia, 3 — (U. P.) — A multidão aclamou hoje, nas ruas desta capital, o rei Hussein como "libertador" do exército.

O jovem monarca de 21 anos, piloto de aviões a jato, assistiu à posse do novo comandante da Legião Árabe, o general Jordano Radi Unnab, em substituição ao tenente-general inglês John Glubb.

Poliomielite na Argentina

BUENOS AIRES, 2 (UP) — Trinta e seis novos casos de paralisia infantil se registraram nas últimas 24 horas nesta capital e no distrito da "grande Buenos Aires". Outros 20 casos foram registrados na cidade balneária de Mar del Plata.

O ministro da Saúde Pública, Francisco Martinez, declarou aos jornalistas que o surto epidêmico não deve causar alarma, pois o número de casos não é muito superior ao de outros anos, embora tenha informado que de 1 de janeiro até 27 de fevereiro foram notificados 718 casos de paralisia infantil.

Finalmente, o ministro disse que, muito breve, estará sendo produzida na Argentina a vacina antipoliomielítica Salk.

PETRÓPOLIS — Vendo perto do Museu Imperial pequeno e ótimo apartamento mobiliado. Cr$ 150.000,00 à vista e o restante facilitado. Informações no Rio, com o proprietário, sr. Costa, 37-0685, e em Petrópolis com o sr. Rodrigues, tel.: 6112.

INGERSOLL-RAND (MÁQUINAS) S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social, à Rua Teófilo Otôni n.º 48, 1.º andar, nesta Capital, no dia 22 de março de 1956 às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1956 — H. E. Salton, *Diretor-Presidente* — G H Holmes, *Diretor Secretário e Tesoureiro.*

Espetacular concurso

KIBON

RESULTADO DO 2.º SORTEIO

Carta Patente n.º 182

1.º) 39.293 ..... 1 automóvel Volkswagen
2.º) 93.536 ..... 1 TV R.C.A. Victor de 21"
3.º) 36.753 ..... 1 rádio R.C.A. Victor
4.º) 53.769 ..... 1 rádio R.C.A. Victor
5.º) 69.753 ..... 1 bicicleta
6.º) 53.536 ..... 1 bicicleta
7.º) 36.293 ..... 1 bicicleta
8.º) 93.239 ..... 1 bicicleta
9.º) 39.292 ..... 1 bicicleta
10.º) 39.294 ..... 1 bicicleta

Cia. Harkson Indústria e Comércio

KIBON

Rua Visconde de Niterói, 1364 — Rio de Janeiro

visto: R. P. RAMALHO
fiscal do govêrno

NÃO HÁ ANISTIA QUE SIRVA PARA RESSUSCITAR CAZUZA

Carioca lava-se menos (para alegria de Braga)

Chovendo, diminuem o calor e as reclamações de falta dágua

"As últimas chuvas serviram para aliviar a falta dágua na Zona Sul" — disse-nos o sr. Edgard Braga, diretor do Departamento de Águas. O efeito se fêz logo sentir, pois as reclamações diminuiram consideràvelmente — acrescentou.

Menos banho

Braga disse que, a não ser que haja frequentes interrupções no fornecimento de energia elétrica (causa de quase todos os acidentes ocorridos com as estações elevatórias de águas), a situação do abastecimento vai melhorar muito.

Primeiro, porque os reservatórios e mananciais locais estão recebendo considerável reforço d'água; segundo, porque, com a mudança de temperatura, a população toma menos banho.

Valor do Guandu

Quanto à adutora do Guandu, disse-nos que tem sido de grande valia para a população, o reforço dali proveniente.

"O Guandu está dando uma média de 160 milhões de litros diários e isso é mais do que suficiente para abastecer a população suburbana e os moradores do centro".

Sôbre os bairros situados fora da órbita do Guandu, informou, também, que terão seu abastecimento reforçado, pois os mananciais locais estão aumentando seus volumes.

O túnel

Quanto ao túnel que levará água diretamente do Guandu para o reservatório dos Macacos, a fim de abastecer a Zona Sul, os trabalhos prosseguem normalmente.

A reunião de ontem, no Sindicato dos Rodoviários. Bom, o grau de comparecimento, por tratar-se de apenas dirigentes sindicais.

Assentadas as bases operárias da campanha do salário-mínimo

Reunião ontem no Rio e convenção nacional convocada para março

PARA coordenar as bases operárias da campanha nacional pelo aumento do salário mínimo, estiveram reunidos ontem, dirigentes sindicais do Rio, S. Paulo, Minas e E. do Rio.

A reunião foi realizada no Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários (motoristas empregados), com a metade do grande salão totalmente tomado, o que significa bom grau de comparecimento, por tratar-se apenas de dirigentes.

Coordenação

O primeiro ponto tratado foi a organização de "comissões sindicais" nos Estados, para a ativação da campanha em todo o país. Essas comissões ficarão subordinadas ao movimento central, no Rio, presidido pelo líder gráfico Figueiredo Alvarez.

Os dirigentes sindicais de São Paulo, Minas e Estado do Rio, presentes, se encarregarão da criação das comissões nos seus Estados. Para os demais Estados será mandado um documento aprovado ontem, pedindo a ativação da luta.

Comissões

Aprovou-se o envio de novo memorial ao ministro do Trabalho, pedindo a imediata reestruturação das comissões de salário mínimo nos Estados e Distrito. Segundo se informa, o ministro já está tratando da reestruturação, tendo determinado a realização de eleições nos sindicatos.

Na comissão do Distrito, a reestruturação devia ter sido feita em princípios de novembro, época em que terminaram os mandatos de alguns membros. Negligenciando, o presidente Nirceu da Cruz Cezar, agora nomeado diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, não realizou as eleições, o que atrasará os estudos no Rio.

Reunião Nacional

Foi aprovado o seguinte documento:

"Os trabalhadores e as entidades sindicais presentes à reunião no Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos para prosseguir na campanha pela elevação do Salário Mínimo, recomendam a todos os seus companheiros que continuem e desenvolvam a mobilização de suas organizações e dos trabalhadores para rápida vitória desta justa e humana reivindicação.

Torna-se necessário que se reclame a convocação imediata das Comissões de Salário Mínimo já reestruturadas e a eleição dos membros das que estão com mandatos extintos.

Cada dia que passa, sem que tais medidas sejam tomadas, é um dia perdido no estudo e resolução da elevação do salário mínimo. Daí a necessidade da realização de assembléias e reuniões sindicais, em todos os setores profissionais, para acompanhar de perto estas questões e reclamar medidas práticas junto ao Ministério do Trabalho. Se assim agirmos é um dia ganho na batalha em que estamos empenhados. Igualmente, para impulsionar os estudos dessas Comissões, os trabalhadores e suas organizações sindicais devem apresentar propostas e sugestões não só aos seus representantes, mas a tôda Comissão.

Outro problema a que os trabalhadores e suas corporações não podem ficar alheios é a luta contra a elevação do custo de vida. Temos que solicitar do govêrno medidas enérgicas para debelá-la, apresentando-lhe, igualmente, propostas e sugestões e mantendo uma vigilância redobrada contra os assaltadores da bôlsa do povo.

Todo êste nosso trabalho na luta pela elevação do Salário Mínimo e contra o alto custo de vida, além da mobilização das entidades de classe e dos trabalhadores de um modo geral, muito contribuirá para a rápida solução de tais problemas se os sindicatos nos Estados e em tôdas as localidades se reunirem para debater em conjunto estas questões, durante o corrente mês.

Por fim, convidamos a tôdas entidades sindicais nos Estados a participarem com seus representantes de uma reunião nacional para debater estas reivindicações que pretendemos fazer no mês de março, no Rio".

Comunistas depuseram na Justiça do Recife

EX-PRESIDENTE DO TRIBUNAL E TESTEMUNHA

RECIFE, 3 (Correspondente) — Está encerrada a fase inicial do interrogatório dos comunistas denunciados após a batida policial à Célula Central. São êles Ivo Valença, Hugo Ferreira, Antônio Pereira e Aristides Pereira.

Depôs a principal testemunha: desembargador aposentado Orlando Aguiar, ex-presidente do Tribunal de Justiça e do Tribunal Eleitoral. Morando vizinho à sede do comitê comunista, êle testemunhou os movimentos suspeitos, até a chegada da polícia.

Os presos compareceram ao Forum, sob escolta policial. O oficial da reserva Ivo Valença era escoltado por oficiais do Exército.

Fala à TRIBUNA o deputado Rafael Correia de Oliveira

"NÃO há anistia que sirva para ressuscitar Cazuza. A magnanimidade do govêrno vem muito tarde. Quem anistiará Cazuza? Nenhuma anistia servirá para êle, vítima dessa trágica comédia em que se transformou a política brasileira"

Estas foram as declarações com que o deputado e jornalista Rafael Corrêa de Oliveira comentou para a TRIBUNA DA IMPRENSA o projeto de anistia apresentado à Câmara pelo líder do govêrno, sr. Vieira de Melo.

JK compra tranquilidade

O senador Rui Palmeira, vice-líder da UDN no Monroe, declarou:

"Essa anistia não é um gesto de generosidade do govêrno. O sr. Juscelino está apenas procurando comprar tranqüilidade para si mesmo."

Projeto inócuo

"Julgo o projeto inócuo, pois procura anistiar aquêles que nem sequer foram ainda julgados" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Lopo Coelho, a respeito da proposição apresentada na Câmara pelo deputado Vieira de Melo concedendo anistia aos elementos envolvidos nos últimos episódios políticos-militares.

Usurpando prerrogativas

E prosseguiu:

"Pretensiosamente, passaramos nós, legisladores, a usurpar as prerrogativas do Poder Judiciário, anistiando antecipadamente aquêles que, por meras faltas disciplinares, foram ou forem punidos disciplinarmente.

A gravidade do projeto e a sua parte séria está realmente na justificativa do seu ilustre autor, quando a Maioria parlamentar do govêrno, sob as suas ordens, abre as portas e convida abertamente a que alguém apresente emendas estendendo os benefícios previstos ao sr. Luiz Carlos Prestes e aos demais comunistas."

Declarou, em seguida, o sr. Lopo Coelho:

"Como que adivinhando as palavras e as intenções do sr. Vieira de Melo, que iriam ser ditas e reveladas logo depois no seu discurso, alguns deputados prepararam um adendo estendendo os favores da lei aos comunistas.

Creio que essas razões são mais do que suficientes para desmascarar as origens do projeto, fazendo com que em uma causa tão simpática sejamos contra o que se pretende."

Na Comissão de Justiça

Os projetos de anistia foram apresentados anteontem, à Mesa. Já foram publicados, ontem, no "Diário do Congresso" Estão distribuídos para a Comissão de Justiça, onde chegarão segunda-feira, ainda a tempo de serem escolhidos os relatores.

E' possível que o relator seja único, em face da conexão das matérias constantes dos dois projetos.

Mataram uma mulher no Morro do Macaco

Falta de pagamento de aluguel teria dado causa ao crime

UMA mulher, Maria de Lourdes, prêta, de 29 anos, apareceu morta, ontem, no seu quarto, no morro do Macaco, em um barracão sem número. Seu corpo apresentava quatro ferimentos produzidos por faca: dois na barriga, um no coração e outro no braço direito.

O comissário Nogueira, do 18.º Distrito, apurou que Maria de Lourdes que também era conhecida por "Vivinha", anteontem fôra espancada por José Antunes e Benedito de Araújo porque se recusara a pagar o aluguel do quarto. Êsse quarto é de propriedade de Francisca Marinho, amante de Benedito de Araújo, e que está internada num hospital.

O corpo de Maria de Lourdes foi encontrado por Geralda Maria de Jesus, amante de José Antunes. Nas diligências efetuadas ontem no morro, a Polícia não conseguiu localizar nem José Antunes, nem Benedito de Araújo. Tal fato aumentou a suspeita de ser um dêles o assassino de Maria de Lourdes.

CLASSE MÉDIA INGLÊSA VÊ GELEIRA NO CHILE

Viagem paga a prestações — Passageiros do "Reina del Pacifico" impedidos de fotografar o Pão de Açúcar — Nome do major Veloso no quadro de avisos

— O "GLACIER", um volumoso rio de gêlo, foi o espetáculo mais empolgante e belo que vimos nestes dois mêses de excursão. Blocos de gêlo, abalados pelo sol, despregam-se das montanhas chilenas e rolam pelos sulcos do morro. O espectador, ao ver tais maravilhas, tem a impressão de que o dedo do homem está presente, quando, na verdade, é tudo fôrça da Natureza".

Disse isto o sr. Harold Whitehead, diretor de cruzeiro do navio "Reina del Pacífico", que chegou ontem de Montevidéu.

Êste transatlântico inglês saiu de Liverpool a 10 de janeiro, estando marcada a sua volta à Inglaterra para o dia 20 próximo. Fêz escala em França, Espanha, Canal do Panamá, Chile e Peru.

"Para o pessoal apreciar as belezas do "glacier", o "Reina del Pacífico" entrou na baía de Atrsworth, na localidade de Admiralty Sound, próximo a Punta Arenas, Chile".

Turistas da classe média

Há, no "Reina del Pacífico" 200 turistas na maioria ingleses, modestos funcionários, comerciários, industriários, pequenos comerciantes, além de 150 passageiros. Gente pobre Gente que comprou passagens pelo crediário, para pagamento a longo prazo.

Logo que o barco atracou, foram visitados o Pão-de-Açúcar, Corcovado, Quitandinha e Petrópolis.

Tristeza fotográfica

Os turistas disseram-se tristes. Ao entrarem na barra, a chuva e a neblina impediram que visem a Guanabara. Acordaram muito cedinho para fotografar Copacabana e o Rio ao longe. Mas não o conseguiram. Esperam porém, que, hoje, às 17 horas, quando sairem, tenham a oportunidade de ver a Cidade Maravilhosa, da qual já ouviram tanto falar.

Major Veloso

No quadro de avisos daquele transatlântico, não havia notícias do Brasil, a não ser uma breve mensagem sôbre o término das hostilidades em Jacarecanga. Dizia a nota que o govêrno vencera os revoltosos e que o major Veloso, oficial da Fôrça Aérea Brasileira fôra preso.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 39 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Atividade do Touring

O sr. Washington Alvares Novas, poliglota a serviço do Bureau de Informações do Touring Club do Brazil, compareceu ao "Reina del Pacifico", a fim de orientar os turistas e indicar-lhes o conhecido centro de orientação da praça Mauá. O T.B.C. está distribuindo mapas, panfletos, revistas e publicações sôbre o Rio de Janeiro Tudo de graça. Há indicação das mais conceituadas casas de negócio cariocas e os pontos de maior atração. Em qualquer língua o passageiro conversa com o Bureau.

Procissão de São Jorge

A PROCISSÃO da Imagem do Glorioso S. Jorge sairá, dia 4 de março, às 16,30 horas, do templo da Praça da República, para o nicho da Câmara do Distrito Federal, onde a imagem será entronizada. Por ocasião da chegada à Câmara, discursarão o vereador Salomão Filho e o major João Gilberto Ferreira de Souza. Falará ainda, D. Heider Câmara e em seguida, será executado o Hino Nacional Brasileiro, pela Banda da Polícia Municipal.

Estão convidados todos os irmãos e suas famílias, bem como os devotos de S. Jorge a participar da procissão e a cantar o hino de S. Jorge, no término da cerimônia.

A procissão deverá passar pela av. Presidente Vargas, rua Uruguaiana, largo da Carioca, av. 13 de Maio e praça Marechal Floriano.

INGERSOLL-RAND (MÁQUINAS) S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

SRS. ACIONISTAS:

Atendendo as disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV. SS. o relatório das atividades da Companhia durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 1955. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do conselho fiscal a sua aprovação.

É com satisfação que fazemos notar o desenvolvimento dos negócios sociais e as nossas esperanças do seu maior incremento no próximo exercício.

Outrossim, tendo em vista os resultados verificados no último exercício, propomos a VV. SS. a distribuição de um dividendo à razão de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), por ação.

Continuamos ao inteiro dispor de VV. SS. na sede social, à Rua Teófilo Otoni n.º 48, nesta Capital, para quaisquer outros esclarecimentos que desejarem.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1956.

H. E. SALTON — Diretor Presidente.
G. H. HOLMES — Diretor Secretário e Tesoureiro.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ATIVO

FIXO		
Maquinismos, móveis, utensílios e automóveis	Cr$ 1.131.838,70	
Reserva para depreciação	982.638,70	Cr$ 149.200,00
DISPONIVEL		
Caixa e bancos		5.722.696,30
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Contas a receber	3.900.529,20	
Reserva para contas duvidosas	392.500,00	
	3.708.029,20	
Outras contas a receber	37.862,80	
Mercadorias	3.376.601,00	
Títulos e ações	76.625,00	
Depósitos para ágio cambial	195.208,30	
Ingersoll-Rand Co. — New York	1.100.266,80	8.494.993,10
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimo compulsório — (Lei n.º 1474)	355.204,30	
Depósito compulsório — Petrobrás	3.200,00	358.404,30
PENDENTES		
Despesas diferidas e pagamentos adiantados	127 358,60	
Diferença de câmbio em suspenso	35.973,60	163.332,20
		17.887.916,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações caucionadas pelos diretores	5.000,00	
Empréstimo compulsório (lei n.º 1474) por conta de terceiros	11.353,10	16.353,10
		17.904.469,10

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	Cr$ 6.000.000,00	
Reserva legal	772.314,90	Cr$ 6.772.314,90
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Contas a pagar	1.310.477,40	
Provisões várias	789.197,80	
Dividendos	3.038.219,80	5.137.895,00
CONTAS DE LUCROS E PERDAS		
Saldo em 31 de dezembro de 1933		5.977.806,10
		17.887.916,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução dos diretores	5.000,00	
Terceiros por empréstimo compulsório	11.353,10	16.353,10
		17.904.469,10

G. H. HOLMES — Diretor Secretário e Tesoureiro. J. J. PARKINSON — CRC-DF. N.º I. S. 255

Demonstração da conta de Lucros e Perdas para o exercício findo em 31-12-1955

DÉBITO	Cr$	CRÉDITO	Cr$
Despesas gerais	3.952.360,30	Produto das operações sociais	8.858.761,30
Impostos	1.372 752,40	Comissões	620.669,50
Juros e descontos	121.531,70	Juros e descontos	256 430,00
Amortização do ativo fixo	84 434,60	Venda de itens do ativo	22 600,00
Lucro do exercício transportado abaixo	2.040 589,10	Reversão de provisões várias	113.196,30
	9.571.677,10		9.571 677,10
Apropriação para reserva legal	103 029,50	Saldo em 31 de dezembro de 1954	4.039 246,50
Saldo em 31 de dezembro de 1955, segundo balanço geral	5.977 806,10	Lucro do exercício transportado	2.040 589,10
	6 079 835,60		6.079 835,60

G. H. HOLMES — Diretor-Secretário e Tesoureiro J. J. PARKINSON — CRC-DF. N.º I. S. 255

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2627, a Diretoria da Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

Examinamos os referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Baseados nesse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas, demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1955 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data; e achamos acertada a distribuição de um dividendo de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por ação, proposta pela Diretoria.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1956.

Edward Fully; José Azevedo Correia; Alvaro Ayres Conte.

Conselho livra oito e dá indulto a 31

TRINTA e um pedidos de indulto e 38 de livramento condicional foram deferidos, em 1955, pelo Conselho Penitenciário do Distrito Federal.

O Conselho estudou 894 processos, sendo 75 de livramento condicional e 519 de indulto em 129 sessões e cinco visitas a estabelecimentos penais.

Julgamentos

Compõe-se o Conselho Penitenciário de um presidente, seis membros deliberantes e três membros informantes, representados pelo secretário geral do Conselho e diretores do Presídio do Distrito Federal e Penitenciária Central.

No julgamento dos casos que lhe são submetidos, o Conselho considera a vida pregressa do sentenciado e os seus caracteres de periculosidade, procedimento no presídio e outros fatores de ordem psicológica e social.

O crime da Ladeira do Fialho

Irmão comunista de Wilson depõe inocentando o PCB

"VERSÃO FANTASIOSA, A DO VEREADOR INDALÉCIO IGLÉZIAS" — ACAREAÇÃO E DEPOIMENTO, HOJE NO 4.º DISTRITO

"MEU irmão não foi assassinado a mando do Partido Comunista". Com essa afirmação, Francisco Chagas de Melo contesta afirmativa do vereador Indalécio Iglézias, em petição dirigida ao Juízo da 1a. Vara Criminal, apontando o P. C. como autor da morte de Wilson Chagas de Melo.

O crime ocorreu em abril do ano passado, quando Wilson estava com sua namorada, Elvira Foeppel, na ladeira do Fialho. Na ocasião, foram acusados de autoria um filho do vereador Indalécio Iglézias e um rapaz de nome Paulo Gabriel.

VERSÃO FANTASIOSA

"A versão apresentada pelo vereador Iglézias é fantasiosa diz Francisco. Quer fazer crer que a morte de Wilson foi decretada em uma reunião de que teriam participado militantes comunistas. Não creio nessa versão"

DEPOE HOJE

Hoje, Francisco depõe no cartório do 4.º Distrito Policial

Francisco, ao que se sabe, pertence, tal como seu irmão morto, ao Partido Comunista.

UMA ACAREAÇÃO

Também hoje, será feita uma acareação no 4.º Distrito Policial. Personagens: Waldir Viana (sobrinho do senador Ary Viana, do Espírito Santo) e uma mulher, de 30 anos, conhecida como Mme. Gaby.

Mme. Gaby afirmou ter ouvido de Waldir que êle conheceria o criminoso e teria assistido ao crime. Waldir, interrogado ontem, contestou que fizesse tal afirmação.

Hoje, será feita a acareação.

Novo serviço de viagens culturais

COM o objetivo de intensificar o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Espanha, o Instituto de Cultura Hispynica acaba de criar o Serviço de Viagens Culturais.

Funcionando com características semelhantes às de uma agência internacional de viagens, o novo serviço oferecerá a tôdas as pessoas ou grupo de pessoas que a êle recorram a solução dos problemas gerais de deslocamento, alojamento e visitas ao longo de todo itinerário que queiram seguir tanto na Espanha como no resto da Europa ajustando-se em cada caso aos desejos e à capacidade econômica dos interessados.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Aumento de 40 por cento nas corridas de táxis

OS motoristas de táxis vão pedir o aumento do quilômetro para Cr$ 7. Será, portanto, um aumento de 40 por cento nas "corridas" de táxis, pois o preço atual é Cr$ 5.

O aumento será discutido em assembléia convocada para o dia 6, terça-feira.

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

EL GARBOSO GANHOU DOPADO —

O Serviço de Repressão ao Doping apurou que o cavalo El Garboso ganhou dopado, em sua última corrida. El Garboso é treinado por Estevão Pereira Filho, devendo o exame da contraprova ser efetuado na tarde de hoje.

EL NEGRO DIAZ É DO CHILE — EL NEGRÃO... DE LIMA

O MALANDRO DEBAIXO DA CHUVA

(Uma crônica de capa, guarda-chuva e galochas)

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

ERAM seis horas da manhã. Fazia uma mistura de frio e calor, como dis aquela "tetéia" Van Jafa. O despertador tilintou como um aloprado. Acordou-me o bandido, chamando-me para o trabalho. Trinta minutos após estava o papai no prado, assistindo ao vaivem dos matinais. E vou contar para vocês tudo o que os meus ouvidos ouviram:

1.º) Contaram-me que o melhor exercício é de Cloche D'Or, uma filha de Cadir vendida por 200 mil pratas de lei. Na marca do penalty também estão Charmaine (levada no dedinho) e Serrana, uma filhota de Fort Napoleon, que não é de Alencastro Guimarães, meu chefe. Qualquer uma das três poderá ganhar. Não dou palpite.

2.º) Brisque outra vez no freio onde se deu às mil maravilhas. Perdeu uma carreira por azar dos diabos. A semelhança de Paulin, já conta com 5 segundos lugares. Vai sair milionária da turma. O seu tratador seguirá para São Paulo, e informou-me que não o fará sem antes desamarrar a bicha. Estou com ela.

3.º) Ventanero é levado de "barbada" pelo Gonçalino. Aliás a turminha está mais mole que baba de moça... Se perder, que vá pro inferno! Torino que melhorou muito pode formar a dupleta, sem susto. É o que éles acham no hipódromo. Os sabidos, claro.

4.º) Sempre estoura uma bomba nesses páreos. O número 4 é araqueado, cheio de insicrizira, lancreteoso. Coisa espantosa! Raffles estranhou a raia pesada, não levantando a pata. Cedro vai pela mesma água, se a pista estiver pesada, neca. Retinto parece-nos o que melhor vai no lamaçal. Estando a pista de sêca para úmida, a "inana" ficará entre Raffles e Cedro.

5.º) Ainda insistiremos na Faire Tale. Seu treinador espera sua reabilitação no freio, onde dizem ter progredido cem metros. Se progrediu tanto, pode ganhar com sobras. Armando Rosa falando comigo, esta madrugada, aconselhou-me a não deixar de pô-la em minhas acumuladas. Vou satisfazê-lo.

6.º) Elu tem um trabalho espantoso! Sarau (filho de Heron) aprontou com apetite de crack. Mangaz com um apronto suave, porém excelente, desertou no páreo de hoje, onde era uma das grandes fôrças para correr amanhã. Do mesmo modo está incluído Protetor, que todavia nos parece inferior aos três. Difícil saber quem ganha entre Elu, Sarau e Mangaz. Pelo que me dizem, escolherei Elu.

7.º) Sancy deve correr muito mais do que aquilo que demonstrou na estréia. Trata-se de um cavalo de rigor, que gosta de ser corrido entre os ponteiros para "engandecer" no final. Ademais, apresentou-se muito cheio de carnes. Melhorou agora. Barbada, porém, é o King Bcy, que forçosamente terá que vencer esta gente. Jonle na lama é um perigo aceso com tôdas as luzes vermelhas...

8.º) Sabem o que me disse o Castilleta? — Que espera vencer com Corcel. Depois que ouvi a sua declaração, confesso que não quis saber de mais nada. Fiquei de Corcel, Corcel, Corcel e mais Corcel, Corcel e Corcel. Por hoje é só amigos. Ponham a mão na erva, são os meus votos.

PREZADO LEITOR:

É NEGRÃO O CANDIDATO

OS HOMENS que lideram a oposição no Jockey Club Brasileiro, depois de muito cochicho e audaciosos mergulhos no "underground" subiram à tona com uma candidatura nas mãos: Francisco Negrão de Lima.

Está acesa a luta em tôrno da presidência do Jockey.

O que os oposicionistas julgavam estar fazendo às escondidas, nós já sabiamos às claras.

As românticas demarches conciliatórias visando a uma candidatura única, sob pretexto de evitar a luta eleitoral, o que traria dissensões e ressentimentos ditos imprevisíveis, foram apenas anunciados para engabelar os desprevenidos... Não se deu, nêste sentido, um só passo.

Concluindo pela candidatura do sr. Francisco Negrão de Lima, evidentemente não andaram bem inspirados os homens da oposição.

Custa-nos a crer que não falou mais alto o sentido político, não o do Jockey, o do Catete. O ranço está na cara, ou melhor, na mecha.

O candidato, contra o qual pessoalmente nada temos, é uma figura estranha ao turfe e sem nenhuma afeição ao Clube. Não compreendemos onde serão conciliados e como, os interêsses dos ilustres turfistas Peixoto de Castro, Rocha Faria, João Borges Filho, Leonidio Ribeiro, Nova Monteiro (presidente da A.P.C.C.) e Bastos Padilha que formaram no carro-chefe da candidatura Negrão de Lima. Talvez, no rastilho dos acontecimentos tenhamos a explicação, que hoje sentimos dificuldades em decifrá-la.

No dia 23 de janeiro, quando pela primeira vez aparecemos sob o título de "O PUNGA" (rótulo novo) profetizando o que está acontecendo, diziamos que "amigo, parceiro ou faixa de presidente da República, não é título bastante para ninguém se apresentar à direção máxima de uma entidade com o relêvo social-esportivo do Jockey Club Brasileiro. Poderemos admiti-lo como traço de coincidência, nunca como um imperativo sine qua non ficassem derrogadas tôdas as outras qualidades, como a que mais se impõe, gostar dos cavalinhos..."

Aconselhávamos, naquele dia de grande vaticínio que "se êsse homem está custando a aparecer, não precisaremos dar-lhe corda. Ele (acreditávamos nós, saberetas de uma figa, otaraços de meia tigela, bestas apaixonadas do turfe...) surgirá naturalmente, do prado para a sede, pois é no prado onde se assentam os alicerces de um grande turfe".

Viram, porém, os homens do estôfo turfístico de um Peixoto de Castro, de um Bastos Padilha e tantos mais, que turfe pode fazer-se com gente do Catete para o Catete; que sòmente o resto — a corrida — faz-se no prado.

O Jockey Club Brasileiro, como dependência direta do Catete deve cumprir melhor as suas finalidades turfísticas e sociais; acreditam êles, os arautos da candidatura Negrão de Lima.

De resto, achamos o sr. Chico Negrão de Lima simpaticíssimo, uma figura socialmente bem colocada no pôsto, "jotakalino" por excelência, presidente e organisador dos clubes JJ, para uns, figurino de uma elegância ultrapassada, para nós, sòbriamente alinhado.

Um notável presidente não de um clube, mas de todos os clubes JJ por quem trabalhou com esmerado carinho e estóica dedicação. Para o Jockey Club, que não é propriedade de JJ nenhum, o sr. Negrão deve sentir-se um pouco isolado. Falta-lhe o essencial: identidade com a "coisa".

UM APOLITICO DE PLANTAO

Sarau, Mangaz e Elú são os mais falados para o G. P. "Inaugural"

A PROVA central da reunião de domingo é o Grande Prêmio "Ministério da Agricultura" destinado aos potros de dois anos. Bem numeroso o campo da carreira conhecida como prova "Inaugural", dificultando a seleção para os prováveis vencedores Todavia, pelo que pudemos apreciar durante êstes últimos dias, três nomes ganham destaque entre os participantes: Sarau, Mangaz e Elu, todos com chance dilatada de vitória, devendo proporcionar um bonito final.

O potro do stud Paula Machado Sarau, foi o que melhores marcas cronométricas produziu. Trabalhou 62" de seta errada, pa indo dos 1.200 metros e levantando nos 200 metros, onde se encontra colocado o disco de chegada das provas de potros. Ontem, pela manhã, em pista de areia pesada, voltou a confirmar os seus privados, "cravando" 21" para uma partida de 360 metros

Mangaz foi o que mais impressionou no arremate. Apesar de ter registrado 62" 3/5, agradou bastante, uma vez qu elevou no dorso o jóquei Luis Dias, que trabalha, normalmente, com cêrca de 57 quilos. Com outro jóquei qualquer o pensionista de Jorge Morgado poderia ter baixado com facilidade aquela marca. No apronto, ontem, Mangaz não foi solicitado, preferindo os seus responsáveis em virtude do estado anormal da pista, poupá-lo. Assim mesmo passou os 600 metros em 36" 4/5 com muita facilidade.

O restante competidor selecionado, o Elu, há muito vem sendo preparado, sendo mesmo o animal mais aguerrido da prova. O irmão de Courageuse, antes dêste trabalho para domingo, já havia produzido marca igual há uns vinte dias. Segunda-feira, confirmou plenamente, tendo passado a distância da prova em 62". Aprontou, ontem, o piloto do D.P. Silva e registrou 22" com algumas sobras, o que demonstra sua chance no quilômetro de domingo.

Podemos, assim, dizer que dentre êstes três potros selecionados estará o vencedor do Grande Prêmio "Ministério da Agricultura", uma vez que os demais nada de extraordinário produziram.

O PROGRAMA

Damos, a seguir, o programa para a reunião de amanhã, com as montarias oficiais, nossas cotações e os forfaits já conhecidos.

Torino "cravou" 55", para uma partida na reta, bem

King Bay desceu o quilômetro em 64" — Relação dos aprontos anotados

COM a pista um tanto pesada, em virtude das chuvas que caíram pela madrugada, foram realizados os aprontos dos concorrentes às provas de amanhã. A atenção maior foi mais uma vez para os potros que irão estrear na prova central da domingueira, tendo produzido a melhor marca o favorito Sarau que passou os 360 metros em 21".

Torino produziu a melhor marca cronométrica dos aprontos; para uma partida na reta, "cravou" 55, finalizando muito bem.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

SERRANA, O. Ulôa, 360 em 21" 3/5.
Cloche d'Or, L. Leighton, 360 em 22".
URAÚNA, M. Silva, 360 em 21" 1/5.
SERTANIA, D. P. Silva, 600 em 35" e 3/5.
JÁLICA, B. Marinho, 600 em 36" e 2/5.
CHARMAINE, L. Diaz, 600 em 37".

2.º PAREO

BRISQUE, R. Martins, 360 em 22".
LUXIANA, L. Diaz, 600 em 36".
FLORENÇA, P. Labre, 360 em 21" e 3/5.
TÉLUS, J. Baffica, 360 em 22" e 2/5.

2.º PAREO

TORINO, P. Labre, 600 em 35".
EL MAYORAL, M. Silva, 600 em 50".
VENTANERO, D. Moreira, 600 em 39".

4.º PAREO

RAFFLES, L. Diaz, 800 em 50" 3/5.
CEDRO, O. Ulôa, 600 em 36" 3/5.
IPÊ-ROXO, E. Castillo, 600 em 36".
RETINTO, A. G. Silva, 600 em 35" e 3/5.

5.º PAREO

KHANIA, L. Diaz, 700 em 43" 3/5.
LA REINE, M. Silva, 600 em 40".

6.º PAREO

ELU, D. P. Silva, 360 em 22".
REPIQUE, J. Baffica, 360 em 21" e 2/5.
SEAMASTER, O. Ulôa, 360 em 21" e 1/5.
SARAU, O. Ulôa, 360 em 21".
ULO, M. Silva, 600 em 36".
CINAMONO, D. Moreira, 360 em 22".
JASMINO, E. Castillo, 600 em 36" e 2/5.
SILVINO, A. Araújo, 360 em 23".
MANGAZ, L. Diaz, 600 em 36" 4/5.
PROTETOR, P. Labre, 600 em 37" e 2/5.

"Barbadas" do Geraldo

FORAM as seguintes as indicações do treinador Geraldo Morgado para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA.

SABADO
CRISBAM
PORTALÓ
RIALTO
ASTRO
DOMINGO
JÁLICA
BRISQUE
KING BAY
REVOLTADO

NOSSAS INDICAÇÕES

Jalica	Serrana	Uraúna
Brisque	Luxiana	Sur Mer
Ventanero	El Mayoral	Torino
Rafles	Cedro	Ipê Roxo
Fairy Tale	La Reine	Ginetta
Sarau	Mangaz	Elu
King Bay	Sancy	Hércules
Revoltado	Danilo	Demite

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PÁREO — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,30 HORAS

	Ks.	Cs.	
1—1 Serrana, O. Ulôa	54	20	Muita chance.
2—2 Cloche D'Or, L. Leighton	54	30	Páreo duro.
3—3 Uraúna, M. Silva	54	20	Perigosa.
4 Sertania, D. P. Silva	54	40	Nada.
5—5 Jálica, B. Marinho	54	20	Nossa indicada.
6 Charmaine, L. Diaz	54	50	Azar sofrível.

2.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,55 HORAS

	Ks.	Cs.	
1—1 Brisque, R. Martins	55	20	Retrospecto.
2—2 Luxiana, L. Diaz	55	20	Melhorou Assr.
3—3 Sur Mer, E. Castillo	53	30	Muita chance.
4—4 Florença, P. Labre	53	40	Difícil.
5 Télus, J. Baffica	55	50	Nada.

3.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,20 HORAS

	Ks.	Cs.	
1—1 Torino, P. Labre	52	20	Continua ótimo.
2 Blue Bird, Não correrá	53	—	Não gostamos.
3—3 El Mayoral, M. Silva	55	20	Muita chance.
4 Havatana, N. Pereira	53	50	Páreo duro.
5—5 Tolouse, Não correrá	53	—	Não correrá.
6 Bong Lai, N/C	53	—	Não correrá.
6—7 Ventanero, D. Moreira	55	30	Reaparece bem.
" Imperialia, W. Andrade	55	30	Ótimo reforço.

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 15,50 HORAS

	Ks.	Cs.	
1—1 Raffles, L. Diaz	53	30	Esperam reabilitação.
2—2 Cedro, O. Ulôa	55	20	Em fase excepcional.
3—3 Ipê-Roxo, E. Castillo	55	30	Muita fé.
4 Livadia, N. Pereira	53	50	Não gostamos.
4—5 Retinto, S. Machado	55	60	Difícil
6 Bijou, Não correrá	53	—	Não correrá.

5.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,20 HORAS

	Ks.	Cs.	
1—1 Ginetta, J.G. Martins	56	30	Muita chance.
2—2 Khania, L. Diaz	56	35	Melhorou.
3 Habilla, S. Barbosa	56	40	Difícil.
3—4 Fairy Tale, J. Portilho	56	20	Ótima indicação.
5 Sans Gene, W. Andrade	56	30	Nossa indicada.
4—6 La Reine, M. Silva	56	40	Nada.
7 Sarça, P.G. Silva	56	50	Difícil.

6.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 160.000,00 — AS 16,50 (Betting)

	Ks.	Cs.	
1—1 Elú, D. P. Silva	54	25	Muita chance.
2 Repique, J Baffica	54	40	Difícil.
3 Seamaster, O. Moura	54	50	Não gostamos.
2—4 Sarau, O. Ulôa	54	20	Nosso indicado.
5 Ulo, M. Silva	54	25	Perigoso.
6 Turvo, Não correrá	54	—	Não correrá.
3—7 Cinamono, D. Moreira	54	30	Grande rival.
8 Jasmino, E. Castillo	54	35	Inimigo certo.
9 Silvino, A. Araújo	54	50	Difícil.
4-10 Mangaz, L. Diaz	54	30	Corredor e levam fé.
11 Protetor, A. Brito	54	30	Nada.
12 Jamacarú, J. Tinoco	54	40	Páreo duro.
" Portaló, N/C	54	—	Não correrá.

7.º PAREO — 1.900 METROS — Cr$ 100.000,00 — AS 17,30 (Betting)

	Ks.	Cs.	
1—1 King Bay, E. Castillo	56	20	Volta tinindo.
" Kenmore, Não correrá	53	—	Não correrá.
2—2 New Wonder, J. Portilho	57	30	Tinindo.
3 Jonle, J. Baffica	54	40	Páreo duro.
4 Hércules, L. Lins	56	35	Perigosíssimo.
5 Next, Não correrá	50	—	Não correrá.
6—6 Go Drake, R. Martins	54	40	Gosta da lama.
7 Sancy, J. Ramos	50	30	Continam a levar fé.
8 Maron, X X	50	60	Nada.

8.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,50 (Betting)

	Ks.	Cs.	
1—1 Danilo, M. Silva	52	20	Inimigo certo.
2 Berigote, J. Portilho	58	40	Difícil.
3 Bolonha, N/C	58	—	Não correrá.
3—4 Corcel, E. Castillo	60	30	Progrediu.
5 Ardeolo, J. Barros	56	50	Nada.
6 Selvagem, G. Almeida	52	60	Nada.
3—7 Revoltado, N. Pereira	60	50	Tinindo.
8 Tio Pepito, P. Labre	56	60	Um dos prováveis.
9 Quetzal, W. Andrade	52	50	Azar sofrível.
10 Baplace, A. Britto	52	60	Nada.
4-11 Demite, J. Ramos	58	30	Perigoso.
12 Bogó, M. Henrique	56	50	Volta regular.
13 Alinhado, O. Fernandes	56	60	Bom azar.
14 Romântico, L. Mezaros	58	50	Difícil.

OS VENCEDORES DAS ESTATÍSTICAS DE 1955

Hoje, após a realização da última carreira do programa, serão entregues os prêmios a que fizeram jús os vencedores das estatísticas do ano passado. A entrega será efetuada pelo presidente Mário de Azevedo Ribeiro e pela Comissão de Corridas. Da esquerda para a direita vemos os srs. Francisco Eduardo e Cândido Guinle Paula Machado, Carlos do Carmo Cabral, Marchant e Castillo e Nelson Pereira, vitoriosos, respectivamente, entre os criadores, proprietários, treinadores, jóqueis e aprendizes.

Reserve seu lugar no salão de festas do GÁVEA Tourist HOTEL

Estrada da Canôa-Largo de São Conrado
Junto ao Viaduto e Boite das Canôas - Rio de Janeiro

JÁ NA 14.º LAJE

Como quotista do Gávea Tourist Hotel — além das outras inúmeras vantagens — V. e sua família passam anualmente 15 dias de férias em ambiente requintado, no mais deslumbrante cenário do Rio, e com o máximo de confôrto oferecido por um hotel de classe internacional.

Reserve o seu período de férias no Gávea Tourist Hotel! Adquira sua "Quota Parte de Propriedade Imobiliaria" por apenas cr$ 30.000,00, em prestações de cr$ 750,00 mensais, sem juros! Reserve seu lugar no salão de festas do Gávea Tourist Hotel — o melhor das Américas!

condução grátis

Visite as obras e verifique que estamos oferecendo uma realidade!

novo lançamento econômico da
CIA. CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS
Rio: Rua do Ouvidor, 50 - 10º and. - tel. 23-0460
São Paulo: Rua Cons. Crispiniano, 105 - 8º andar - tel. 35-0641

informações e vendas:
Das 9 às 19 horas sem interrupção
Rua do Ouvidor - 50 - 10.º and. - Tel 23-0460
Largo de São Conrado e Boite das Canôas

A COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS
R. Ouvidor, 50 - 10º andar - Rio de Janeiro — S. PAULO - C. P. 8777
Solicito que me enviem sem nenhum compromisso, um folheto com todos os esclarecimentos, sôbre o condomínio GÁVEA TOURIST HOTEL

NOME .....
ENDEREÇO .....
CIDADE ..... ESTADO .....

PRAIA VERMELHA

Importante leilão de móveis e objetos de arte

O LEILOEIRO BRICIO

Autorizado pelo Exmo. Sr. Dr. Eugênio de Sá Brito, venderá em leilão todo o luxuoso mobiliário, riquíssimas jóias em ouro e platina cravejadas de brilhantes, prataria trabalhada, lustres de cristal, cristais bacará, raríssimas porcelanas, tapêtes persas, aparelhos de finíssima porcelana para jantar, chá e café, pinturas a óleo, grupos estofados, mobília dourada, bronzes, marfins, refrigerador com 9 pés, enceradeira, aspirador, cofre, etc., que guarnecem o palacete à Avenida Pasteur n.º 485 — nos dias 12, 13 e 14 de março de 1956 às 20 horas.

Exposição no próximo domingo dia 11 das 14 às 21 horas. Vide anúncio detalhado no "Jornal do Commercio" de amanhã. Mais informações pelo telefone: 43-3523.

O PRINCIPE DA MONTANHA

O PEQUENO príncipe Charles, da Inglaterra, ganhou a sua primeira honra oficial, conferida por sua mãe, a rainha Isabel. Uma montanha na Austrália recebeu o nome de Charles.

Segundo o "Daily Telegraph" Charles, interrogado por um parente a respeito da homenagem teria dito: "Estou muito honrado, mas não seria interessante que a montanha fôsse de doce e minha?"

O CASO DO ESPIÃO RUSSO

ACONTECEU na Alemanha. Frau Hoffman denunciou um cidadão careca como seu perseguidor, um espião russo que pretendia levá-la para "o lado de lá".

O garção chamou a polícia norte-americana, que prendeu o fulano, apesar dos seus protestos de inocência. O "espião" era nada mais nada menos que o marido de madame, que insistira em pedir salada de cebolas para o almôço.

UM CASO DE LEGÍTIMA DEFESA

NO *Cairo foi condenado a 17 dias de prisão o sr. Suleiman, que mordeu um cachorro. Processado pela Associação Protetora dos Animais, Suleiman declarou que mordera o cachorro em legítima defesa.*

O promotor e o advogado do cachorro, ou melhor, da Associação, conseguiram provar que houvera um excesso no exercício da legítima defesa. Bastava um pontapé em lugar da dentada, que cortou um pedaço do rabo do au-au.

A MENINA GRACE KELLY

GRACE Maria Kelly entrou para o noticiário internacional pelo seu nome e pela sua aventura, passada num hospital de Brooklin.

A menina Grace Kelly engoliu um botão de casaco, dos grandes. Levada para o hospital, ficou em observação durante dois dias. No terceiro dia devolveu à circulação seis botões e sete moedas de pequeno valor.

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

POEMA DA FALTA DÁGUA

ANTONIO MARIA

Abri minha torneira
E continuei devidamente sêco.
Fiz uma mala,
Fiz uma jura,
Fiz uma viagem...
E fui ao banho do Braga.
Água houve, até cobrir-me de [sabão.

Mas depois não
Tirei sabão
Com a própria mão
Que aflição!
Fiz outra mala,
Fiz outra jura,
Fiz outra viagem
Fui ver hotéis.
— Tem água?
— Tem.
— Tem quarto?
— Tem.
— Então me dá um quarto [cheio dágua.

Dia seguinte,
Por conseguinte,
Quando acordasse,
E me espreguiçasse,
E me levantasse,
Teria água
(Adeus oh mágoa
do corpo meu!)
Mas, terrível decepção
Cruel angústia, no coração
De um homem sujo no seu [roupão!

E o desespêro
Quase me arrasa,
Quando o chuveiro
Do Hotel Plaza
Me disse não...
Volsei pra casa
E as crianchinhas
Tôdas sufinhas
Me perguntaram:
"Nosso pai,
Por que chorais?
Nossos lenços vos cedemos".

O RÉU

MILTON de Plan, dizia o papelucho que os jurados tinham recebido, era acusado de no dia tal, às tantas horas, no local assim assim, ter matado fulano de tal, a tiros.

E, naturalmente, o promotor dizia que o Milton era um rapaz de maus bofes. Foi quando o acusado chegou ao Tribunal do Juri. A cara dêle não negava: era a cara de um criminoso, a cara de um culpado.

Mas, houve um julgamento antes do de Milton, que acabou muito tarde. E o juiz transferiu o julgamento do homem para abril.

O advogado pediu licença e mostrou ao juiz a cópia autêntica de uma confissão. O criminoso confessava seu crime. Milton, o homem com cara de culpado, foi sôlto. Vai ser julgado em abril, sabendo que um tal de Evangelho Cruz é que matou "a sua vítima".

O MAIOR FURTO NO BRASIL NÃO FOI PARA INGLÊS VER

AS agências noticiaram que o total do furto de ouro na companhia do Morro Velho foi a cêrca de meio bilião de cruzeiros. Não chega a isso, de maneira nenhuma. Nem à décima parte.

O que não importa em desclassificar o furto: foi o maior a que o Brasil já assistiu.

A média de ouro em pó furtado em Morro Velho, segundo as investigações e as confissões, é de um quilo por mês, o que representa mais de Cr$ 100 mil todo dia 30.

O furto começou em 1940, mais ou menos. Assim, o total deve somar por perto de Cr$ 20 milhões, correspondentes aos 180 quilos desviados.

A polícia ainda não conseguiu prender tôda a quadrilha. Mas sabe-se que centenas de operários estão envolvidos, além de dois ingleses, chefes de seção. Muitos comerciantes de Belo Horizonte, Rio e São Paulo serão acusados como receptores.

Ao que consta, a quadrilha valia-se de operários da mina, na sua maioria mal remunerados. Descontentes com os lucros obtidos no crime, encarregam-se de espalhar a história, acabando por chamar a atenção da polícia.

Os chefes da quadrilha (vagamente apontados como "dois ingleses") são tidos como milionários na Inglaterra, para onde viajaram várias vêzes, levando o produto do furto. No entanto, viviam modestamente em Nova Lima, no interior de Minas.

LOUCOS FAZEM TEATRO DE REVISTA

OS doentes mentais internados em Saint Elizabeth, hospício de Washington, organizaram um espetáculo teatral.

Escreveram em conjunto uma revista intitulada "Hotel Saint Elizabeth" e a representaram para uma assistência composta de outros loucos, médicos e enfermeiras.

Os cenários foram idealizados e executados por doidos. O fundo musical foi selecionado também por internados do hospital.

A peça era uma sátira ("muito inteligente", segundo os críticos) à vida no hospício. Cada cena se divide em dois planos. No primeiro plano a reprodução mais ou menos fiel de fatos que acontecem todo o dia; no segundo plano a representação da imagem de tais fatos segundo a mentalidade dos "hóspedes" do hotel, no terreno do delírio e da fantasia.

Segundo o diretor, "foi uma experiência séria, que revelou grande capacidade artística em muitos hóspedes do Saint Elizabeth".

38 ANOS MAL CASADOS

CASADOS em 1918, com oito filhos e alguns netos, Cantídio pediu o desquite. E dona Themira aceitou. Depois de 38 anos de casados descobriram que a incompatibilidade de gênio era mais forte que êles.

"Seu" Cantídio tem 66 anos e dona Themira (desculpe a indiscrição) 59.

O juiz, apreciando o pedido de desquite resolveu ouvir, em audiência, os filhos e netos do casal, "para saber se isso não é crise da idade".

A EXCEÇÃO DO GENERAL

O GENERAL Olímpio Falconieri chegou ao Rio, esta semana, a chamado do general Lott. Conferenciou no gabinete do ministro e, quando saiu, não quis muita conversa com os jornalistas.

Mas, falando sôbre notícias segundo as quais, haveria em S. Paulo um clima de intranqüilidade, de inquietação militar, disse o comandante da Zona Centro, aborrecido: a oficialidade e as tropas se encontram entregues aos seus trabalhos normais nos quartéis, voltados, exclusivamente, para os seus deveres profissionais.

Resumindo, acrescentou textualmente, em tom de declaração: "Posso informar, com segurança absoluta, que exceto o 11 de novembro, na minha Zona reinam a maior tranqüilidade, ordem e disciplina".

O CARRASCO PREFERE SER "BARMAN"

REVELOU-SE, esta semana, que o verdugo oficial inglês abandonou o seu pôsto, no qual cobrava 15 libras esterlinas por pessoa que enforcava.

Albert Pierrepoint, de 42 anos, carrasco oficial da Grã-Bretanha, tem um recorde. Num dia executou 17 criminosos. Eram criminosos de guerra nazistas.

Agora, segundo êle mesmo anunciou, foi dirigir, definitivamente, um bar que possui em Lancashire. "Tudo o que posso dizer, no momento, é que minha determinação nada tem a ver com a discussão sôbre a abolição da pena capital, ou com a votação contra o enforcamento, na Câmara dos Comuns", disse êle.

Pierrepoint é um dos carrascos mais experimentados no seu ofício. Seu pai e seu tio foram verdugos antes dêle. Há 85 anos sua família exerce a função.

Foi êle quem executou "Lord Haw Haw" e a loura Ruth Ellis. Sua última missão foi no começo do ano. Estava com o laço pronto para enforcar Thomas Bancroft (que matou um menino de cinco meses), quando veio uma ordem para suspender a execução.

Os jornais estão procurando comprar as memórias de Pierrepoint, destinadas a fazer grande sucesso. Muito discreto, êle nunca forneceu detalhes à imprensa sôbre "o seu serviço".

PRÉDIO CONSTRUÍDO POR ENGANO

O PRÉDIO número 230 da rua da Fonte, no bairro da Bela Vista, foi construído ali por engano, segundo o construtor.

Um projeto que autoriza a Prefeitura a vender o terreno, que é da Municipalidade, trouxe o caso à baile. Quando a Prefeitura quis vender o terreno viu que no lugar estava um prédio de apartamentos.

O proprietário do prédio diz que o construtor se enganou na construção e se oferece para comprar o terreno. Mas a Prefeitura quer saber é como foi que levantaram o prédio, sem ela saber.

Para Lott ler na cama

GENERAL:

Hoje o senhor já deve ter esquecido a morte do "Cazuza", assassinado pelas costas com rajadas de metralhadora. Já deve ter esquecido também o telegrama que o brigadeiro Guedes Muniz passou ao brigadeiro Alves Cabral, com vistas para o senhor. Mas, general, vale a pena ler de novo o tal telegrama, que era particular, de homem para homem:

"Jornais divulgaram seu ultimatum bombardeio nossos irmãos selva Jacarecanga. Previno que a lei e a Constituição não prevêem pena de morte para falta por êles cometida e, assim, vocês falsos legalistas de novembro último vão agora demonstrar para o mundo inteiro qual o tipo de legalidade sanguinária querem implantar nosso Brasil. O bombardeio que você promete matará índios, trabalhadores civis e suas famílias na esperança ridícula e covarde de assassinar três de nossos próprios camaradas, gesto tanto mais pusilânime quando êles não possuem aviões de guerra nem sequer metralhadoras antiaéreas que pudessem tornar sua missão ligeiramente justificável pelo pequeno risco que então você correria. Prenda os oficiais rebeldes em missão policial que você aceitou, combatendo-os frente a frente, com essa escandalosa superioridade de fôrças que sua prudência organizou. Mate-os, transformando-os em novos heróis, como aquêles que foram sagrados pelos legalistas de 1922 nas areias brancas de Copacabana, mas fique certo de que jamais esta Nação já civilizada aceitará o assassinato covarde e indiscriminado de nossos irmãos de armas e os civis que com êles comungaram, cujo único crime foi o de protestarem contra a possibilidade de volta dos desmandos e corrupções que em sua quase unanimidade os dignos generais das três Fôrças Armadas pensaram ter destruído em agôsto de 1954. Medite na sua tremenda responsabilidade pessoal tornando seus comandados cúmplices dessa chacina. Não encerre sua carreira de bom soldado com tal gesto fratricida que você promete e que seus melhores camaradas e êste povo jamais perdoarão. Não é uma ameaça que lhe faço, e apenas um conselho que lhe remeto, espécie de brado muito humano que sintetiza o balbuciar de raiva, espanto e nojo que todos sentem avolumar-se nos corações bem formados dos brasileiros e brasileiras decentes e sobretudo na gente moça das Fôrças Armadas do Brasil".

Leu, general? Era um conselho e não uma ameaça. Mas os legalistas de 11 e 21 de novembro não precisam de conselhos.

Se não fôr muito trabalho, general, leia também "A morte de Cazuza". E boa noite.

A MORTE DE CAZUZA

OS repórteres correram quando ouviram os tiros. Um sargento, metralhadora na mão, ainda atirava. Um soldado disse: "Tem um homem morrendo lá dentro". O sargento disse: "E' o Cazuza. Apareceu com arma na mão e eu mandei êle se render. Disse que não era homem pra isso e virou as costas. Atirei nêle".

Alguns soldados entraram no barracão e retiraram de lá o Cazuza, arrastado, pendurado. Ainda vivia. Nenhum ferimento na frente. A rajada de metralhadora tinha atingido as costas à altura dos rins.

Um enfermeiro apareceu. Alguém perguntou: "Você pode salvá-lo?" Não podia. Só uma transfusão de sangue, imediatamente.

Cazuza rilhava os dentes e arfava. Não ouvia nada, não falava nada. Morreu 30 minutos depois, um repórter segurando a cabeça dêle.

Cazuza tinha 25 anos. Trabalhou com Veloso na construção de estradas e campos de aviação na Amazônia. Tinha ido a S. Luís deixar o tenente Adonai e seus homens, que antes estavam presos em Jacareacanga.

Os presos de Veloso elogiam os revoltosos. Foram tratados o tempo todo como homens. Os presos do tenente-coronel Delaite, do brigadeiro Cabral e do general Lott não podem dizer o mesmo. Alguns foram obrigados por metralhadoras, a carregar Cazuza enrolado num lençol para a sepultura. Foram obrigados a cavar o buraco que serviu de sepultura ao amigo. Foram obrigados a jogar terra por cima.

Um sargento imbecil, um tenente-coronel que uma vez já quase matou um homem a pancada, um brigadeiro que tem um plano para ligar Nova Olinda ao Rio com um oleoduto, o general legalista de novembro. Êles é que deviam ter enterrado Cazuza.

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

Estas pessoas fizeram notícia

PORTINARI

TEM feito muito sucesso a apresentação do mural Guerra e Paz, de Cândido Portinari, no Teatro Municipal. O mural vai para a ONU, doado pelo govêrno brasileiro. Interessante é que o autor não pode acompanhar sua obra. Por questões ideológicas êle não teria "visa" no passaporte.

GAGO COUTINHO

O ALMIRANTE Gago Coutinho, com 87 anos, desembarcou do "Santa Maria" em Lisboa, dizendo aos jornalistas que se está dedicando agora a escrever sôbre o descobrimento do Brasil. Êle sustenta que o Brasil já era conhecido por Cabral, por navegadores contemporâneos e até por antecessores.

BORJALO

BORJALO, o moço mineiro que desenha com as duas mãos na página esportiva da TRIBUNA, entrou num concurso na Itália, sem saber. E recebeu elogios da crítica mundial. Agora, foi convidado e já está colaborando numa das revistas semanais mais importantes do mundo: o "Picture Post", de Londres.

ZÉ DA ZILDA

O SAMBA não era do Zé da Zilda, nem da Zilda do Zé. Mas levou o nome dos dois e acabou ganhando o carnaval, talvez por isso mesmo. No concurso, quando acabou o julgamento, o povo exigiu a Zilda no palco e, de pé, cantou "Vai que depois eu vou". Ela anuncia que "ainda tem três sambas dêle".

JÂNIO

O GOVERNADOR Jânio Quadros determinou que as bandas da Fôrça Pública e da Guarda-Civil sejam aproveitadas para retretas, aos sábados e domingos. "Há muita criança que nunca viu uma tuba e a cidade, na ânsia de progresso, está-se desumanizando". O governador leu Mário de Andrade.

ORSON WELLES

O ATOR Orson Welles declarou esta semana, em Londres, que estava com muitas saudades do Brasil, estudando a possibilidade de vir passar férias no Rio. Tudo porque aqui é onde se bebe o melhor uísque falsificado de todo o mundo. Ainda segundo êle, nos Estados Unidos é onde se bebe o pior.

RODAPÉ

PAULINHOOO!...

MARACANÃ

ENFIM SÓS!

O SENHOR Paulo Maciel Caldeira, casado, estreou contra o Vasco, na ponta direita do Fluminense. Jogou muito bem, fazendo lembrar o Paulinho, solteiro, que era antes o dono da posição.

Na sexta-feira, quando começou a concentração para os tricolores, Paulinho foi abraçado pelos colegas e seguiu para casa. No dia seguinte, à tarde, estava casando com Leny, na igreja de Santana.

Depois, na casa da noiva, a recepção. Quando os convidados começaram a se despedir, Paulinho se despediu também da noiva. E foi para a concentração.

No dia seguinte foi a vez do Vasco perder. E Paulinho, mesmo com 1,54, foi o maior em campo. Acabado o jôgo, voltaram os do Fluminense para a concentração — Paulinho também.

Na quarta-feira foi o Flamengo. E Paulinho ganhou, definitivamente, o título de "menor", em disputa com Babá. E ajudou a ganhar o jôgo. Quando o compridíssimo juiz austríaco apitou para o jôgo acabar Paulinho correu para o chuveiro. Tomou o seu banho, caprichou no laço da gravata, deu o brilho na aliança e com o terno azul marinho, o do casamento, saiu do Maracanã para encontrar com a sua Leny.

O 27.º HOMEM

VINTE e seis ilustres e dedicados botafoguenses queriam chefiar a delegação do Botafogo que vai à Europa.

Foi escolhido um 27.º que não queria, que não pedia e que aceitou depois de muito hesitar. O velho João Citro é o homem, aquêle que foi chefe também da última delegação botafoguense que foi à Europa.

BANQUETE DA REELEIÇÃO

ESTA semana o grande benemérito Cordinha promoveu e patrocinou um banquete para a imprensa que deverá reeleger Pires, sabidão presidente do Vasco.

Compareceram dois jornalistas e um corretor de publicidade.

O MAIOR E O MENOR

OS fotógrafos se divertiram. Chamaram Babá e Paulinho, mediram a altura dos dois. Depois chamaram o austríaco (um ótimo juiz, com quase dois metros de altura e muita velocidade nas pernas), que veio completar a cena. O Maracanã inteiro riu.

Paulinho é menos de um centímetro menor.

A INDENIZAÇÃO

"EU só quero ver quem é que vai pagar a indenização a Flávio Costa, na hora de rescindir o contrato". Como o general Otávio Póvoa todo mundo no Vasco quer ver a mesma coisa.

Flávio não se amola. Êle sabe que a crise não é êle.

AVISO

OS amigos do Botafogo mandam rezar uma missa em ação de graças pela conquista de Didi, a chave de Zezé, e pela conquista de Pereira Natero, titular da seleção uruguaia em 1938.

Novo italiano

O LEMA da oposição era "abaixo Flávio Costa". Flávio Costa caiu, chutado pelos seus próprios amigos e compadres. (Há uma voz rubro-negra rindo ao som do hino do Flamengo). Agora a oposição está querendo mostrar que esta foi a melhor campanha do técnico em S. Januário.

Enquanto as alegres comadres brigam o senhor Flávio Costa estuda com dona Florita o italiano. Recebeu uma proposta fabulosa de um clube não revelado. Logo depois do giro da seleção brasileira pela Europa, Flávio dirá adeus ao Vasco e correrá para a terra da Lollô e de dona Sophia (não a macaca; a outra).

No Vasco, uns estão alegres com a notícia. Muito alegres. Outros assustados, terrivelmente assustados. E Martim Francisco tem um compromisso verbal.

FRASES DO FLA-FLU

"Estou satisfeito. Perder assim dá gôsto: Fadel Fadel, eufórico, depois dos 3 a 2. O vice do Flamengo está muito preocupado com o tri-campeonato, mas vive muito mais preocupado com o cartaz do Mengo. Cartaz é renda e renda é dinheiro.

"Quem deve estar contente é o Morais. A melhor de três vai dar dinheiro que é uma beleza": Don Fleitas Solich, o eterno sorriso. O Gioconda estava satisfeito.

"E' bom a gente perder assim. Muito melhor do que ganhar como nós ganhamos do Bangu": Dequinha, no vestiário.

"Mas dois pontos são dois pontos": resposta de Joel.

"Aquêle Paulinho é baixinho mas joga para burro": Babá.

"Depois daquele segundo goal do Flamengo eu fiquei assim, um tanto ou quanto agitado": Silvio Pirilo, técnico abracadissimo do Fluminense.

"Como é mesmo o nome da deusa da Sorte?": Jairo.

"Foi um jôgo muito bonito. Um dos mais interessantes a que já assisti. Um empate seria ótimo resultado": O juiz...

REAÇÃO DE UM GRUPO MOÇO, DE BONS E GRANDES VASCAÍNOS QUE QUEREM TRABALHAR LIDERADOS POR DOIS HOMENS DE TRADIÇÃO

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.876 — DE MARÇO DE 1956

Medrado explica o movimento que quer renovar um grande clube

"CONTRA UMA ADMINISTRAÇÃO QUE NÃO BATEU UM PREGO PELO VASCO"

Pires não pregou um prego novo dentro do clube e gastou tôda a verba destinada ao melhoramento do patrimônio — Abandonou por completo os departamentos amadoristas — E quer ser reeleito — Quem são e como foram escolhidos os candidatos (Póvoa e Lamòsa) do Movimento Renovador

"NASCEMOS como Movimento Renovador no Vasco da Gama depois da experiência que tivemos, como auxiliares, no início da administração Arthur Braga Rodrigues Pires, no nosso grande clube.

Quando verificamos que essa administração não pregou um prego novo dentro e em favor do nosso Vasco, gastando tôda a verba destinada à melhoria e à ampliação do patrimônio do clube, com a sua despesa ordinária.

Ao conhecer bem de perto, e, sem imodéstia, profundamente, a atual situação das diversas seções amadoristas do clube — inteiramente abandonadas e esquecidas. Entregues, sobrevivendo exclusivamente graças ao desprendimento de alguns dos seus vice-presidentes, encarregados de dirigi-las e orientá-las.

Esta é a verdadeira origem, a razão de ser do Movimento Renovador no Vasco, que diante de várias circunstâncias, por vários motivos, se viu levado a desempenhar e a aceitar o papel de um movimento de oposição.

Não nascemos ontem. O Movimento é uma idéia e uma diretriz que há dez meses vem nos animando, levando-nos a participar ativamente da vida do Vasco, em todos os seus setores — político, financeiro e esportivo."

Quem explica o Movimento Renovador do Vasco é João Maria Medrado Dias, desportista moço e trabalhador, um dos seus integrantes, que neste momento vem de se licenciar da secretaria da CBD para trabalhar na campanha eleitoral do Vasco, em favor da chapa Póvoa-Lamosa, candidata ao pleito que deverá se realizar até o dia 15 dêste mês, como manda o Estatuto vascaíno.

Medrado Dias falou à imprensa, oferecendo-se ainda para qualquer esclarecimento necessário.

Ainda a respeito do Movimento Renovador, esclareceu: "Não quer, não sonha, não será nunca um partido ou uma facção dentro do Vasco, depois de realizadas as eleições. Sua missão não é de desagregação. Visa apenas a zelar, resguardar e assegurar o progresso e a grandeza do clube, que é o nosso ideal comum."

História de um candidato

A primeira bandeira do Movimento Renovador foi o sr. Antônio Rodrigues Tavares, líder autêntico e dos melhores do Vasco.

"Depois de insistentes apelos — narra Medrado Dias — feitos, direta e pessoalmente, ao sr. Rodrigues Tavares, apelos feitos inclusive pelo nosso atual candidato Otávio Póvoa, foi que tomamos outra decisão.

Escolhendo, em convenção, o general Póvoa, por considerá-lo o mais indicado, o mais credenciado a zelar pelos interêsses do Vasco. Os apelos feitos ao sr. Rodrigues Tavares não foram aceitos por motivos imperiosos, que não podiam deixar de ser considerados por todos nós. Sua vida particular, suas atividades comerciais bem como uma longa viagem que ainda êste ano será obrigado a fazer à Europa, levaram êsse Grande Benemérito do Vasco a não atender os nossos convites."

Movimento vitorioso

Embora as futuras eleições sejam o grande teste por que passará o Movimento Renovador, os seus homens já o consideram vitorioso.

"Desde que começamos a trabalhar e lutar pela renovação do Vasco, temos conseguido excelentes resultados. Assim aconteceu quando nos dispusemos a renovar o Conselho Deliberativo do Vasco, a grande assembléia do clube.

O mesmo sucesso se repetiu quando da elaboração do orçamento do clube para 1956. Orçamento apresentado pelos atuais dirigentes do Vasco, que só foi aprovado quando atendemos a um apêlo do sr. Ciro Aranha, que deixou ressalvada a possibilidade de o novo presidente do Vasco — se assim o entendesse — voltar a discutir êsse orçamento em sessão extraordinária do Conselho, logo após as eleições e a posse".

O candidato Póvoa

Medrado Dias faz agora uma breve biografia do candidato Octávio Póvoa:

"E' um general (reformado) do Exército, com 49 anos de idade, que neste momento se dedica a uma intensa atividade industrial.

Foi diretor geral de Esportes em 1942, na administração do sr. Ciro Aranha. Foi vice-presidente administrativo, em 1948, eleito com Antônio Rodrigues Tavares. Candidato único e vitorioso em 1950 e 1951. Deixou a presidência do clube em 1952.

Como administrador executou a construção da sede náutica, planejada em gestões anteriores; construiu e pagou o ginásio de São Januário, resolvendo problemas eternos e sérissimos do Vasco, tais como o de local para reuniões do Conselho, competições internas, teatro e cinema — atividades que foram muito desenvolvidas no seu período presidencial.

Pôs ainda cobertura das marquises do Estádio de São Januário, que sempre apresentavam infiltrações, apesar de repetidas impermeabilizações, solucionando definitivamente um grave problema.

Iniciou e atacou a construção do Estádio Aquático, deixando-o em fase de acabamento.

Construiu os vestiários femininos. Idealizou e construiu o Departamento Médico de São Januário, considerado padrão até pelos frios e muito comedidos ingleses. Modernizou as instalações elétricas de São Januário, inclusive os refletores do Estádio, construindo ainda uma excelente Casa de Fôrça.

Com êle como presidente o Vasco da Gama foi bicampeão na primeira divisão de futebol — título que nenhum outro presidente teve".

O candidato Lamosa

De João Antônio Lamosa, candidato do Movimento Renovador a vice-presidente administrativo do clube, Medrado Dias não quer falar muito. Prefere recorrer à própria História do Clube de Regatas Vasco da Gama:

"João Antônio Lamosa é Grande Benemérito pelos serviços relevantes prestados ao Vasco. Serviços que beneficiaram várias administrações. Surgindo como o mais importante a liquidação da dívida do Vasco, na gestão de Jaime Guedes, em 1945.

João Antônio Lamosa foi tesoureiro do Vasco de 1939 a 1945. Foi êle quem pagou o Estádio de São Januário. Quem, em 1945, liquidou a dívida de Cr$ 5 milhões, sem contar os juros, que perduravam desde 1927, época em que o Vasco inaugurou o seu grande Estádio que, ainda hoje, surge entre os maiores da América do Sul".

Tudo o que Medrado Dias quer é a atenção dos vascaínos para a desvalorização do nosso dinheiro nestes 15 anos e ainda para o fato de que na época em que Lamosa liquidou aquela dívida o sócio do Vasco pagava a mensalidade de Cr$ 15,00 (hoje paga Cr$ 100,00).

Dois homens livres

Terminando as suas declarações à imprensa, João Maria Medrado Dias, em nome do Movimento Renovador, explica e esclarece definitivamente:

"Nossos candidatos não têm compromisso com ninguém. Escolherão seus auxiliares como melhor entenderem e quem bem entenderem. São dois homens experientes e saberão escolher.

O Movimento Renovador não reivindica postos ou encargos. O único compromisso existente entre os candidatos Póvoa e Lamosa é aquêle que inspirou o Movimento Renovador: o de renovar e melhorar o Vasco da Gama.

No meu caso pessoal, antecipo — concluí Medrado — desde já, que, em hipótese alguma, serei o responsável pelo Departamento de Futebol ou por qualquer outra função administrativa do clube. Este é um compromisso particular que tenho com o meu amigo Octávio Póvoa. Estejam tranquilos aquêles poucos e bem notórios adversários que tenho no Vasco, que andam tão preocupados com o futuro cargo que ocuparei dentro do Vasco.

Esses moços estão vendo fantasmas antes da hora. Fantasmas que êles próprios conceberam, criaram e continuam alimentando".

Elas fizeram a maior campanha do basquete feminino carioca

Por isso hoje serão banqueteadas — Ganharão discursos e medalhas — As doze moças que voltaram campeãs invictas de Pôrto Alegre

SERÃO banqueteadas hoje as moças que levantaram para o Distrito Federal o título de campeão brasileiro de basquetebol feminino.

As 13 horas, no salão do Clube Ginástico Português, a F. M. B. prestará a grande homenagem às suas defensoras, estendendo-a, naturalmente, a todos os membros da delegação que estiveram em Pôrto Alegre. Será uma festa de campeãs, a consagração da maior campanha até hoje registrada pelo basquetebol feminino carioca.

Começo da história

Com honestidade a história precisa começar com um moço chamado Charles Borer, que, neste momento, por seu trabalho, já é o técnico escolhido pela C. B. B. para dirigir a representação do Brasil no Quadrangular Internacional de abril, no Maracanãzinho.

Seu primeiro passo oficial como técnico foi à testa do Clube Olímpico de Jacarepaguá, em 1950, quando chegou a ser vice-campeão de um torneio interclubes ("Jogos da Primavera", dos confrades do "Jornal dos Sports") interestadual. Já em 1951, liderando o Grêmio Esportivo de Quintino Bocaiuva, laureava-se campeão invicto no campeonato carioca de basquete feminino. Obteve em 52 e 53 dois expressivos vice-campeonatos ainda no Grêmio.

O grande sucesso

Foi em 54 que Charles Borer passou a dirigir o Botafogo, onde, apesar do terceiro lugar, conseguiu crédito dos cronistas como uma das fôrças do ano seguinte.

Sucedeu, no entanto, que o favorito, o Fluminense, recebeu os reforços de Agiaé e Marta, paranaenses e titulares da seleção do Brasil. Tudo pareceu mais difícil.

O Botafogo, no entanto, sem medalhões, foi vencendo bem, com categoria. E dentro do Ginásio das Laranjeiras, obteve o magnífico título de campeão carioca (invicto) de basquetebol feminino. Primeiro grande sucesso de Charles Borer, real organizador da equipe, que funcionou no banco dos reservas.

O outro título

A indicação de Charles Borer para a seleção carioca foi uma consequência lógica de seu sucesso, como agora sua escolha para a equipe do Brasil.

Foi para Porto Alegre levando a esperança de muitos e a confiança de todos. Mesmo sem Coca ninguém se iludia sôbre o poderio das paulistas, ainda com Anésia, Cida, Nair e Wanda Bezerra, sem falar nos nomes mais recentes e já titulares.

Charles Borer quis Nívia, Irani e Marli, entre outras. As duas primeiras (como tôdas as tricolores) negaram-se a colaborar com êle e Marli preferiu a Seleção de Volei que acabou não indo a Montevidéu. Foram outras, porém, inclusive Agiaé e Marcolsas foram indo bem, não havendo preocupações diante ta. Lá em Porto Alegre as das mineiras e paranaenses e assinalando um escore amplo frente às gaúchas.

Depois veio o jôgo final e decisivo das invictas, com as paulistas francamente favoritas. Foi um jôgo bonito, uma exibição de firmeza e segurança, produzindo aquêles ótimos 66 x 60, dando o título às cariocas e terminando com sete anos de domínio das bandeirantes.

Doze nomes

Estiveram sob a direção de Charles Borer e lutaram extraordinàriamente, doze moças. Algumas já tarimbadas em seleções, outras ainda novatas, tôdas com o mesmo espírito.

AGLAÉ Giorgio, professôra, entrou para o Fluminense em 16-8-55 mas já integrou as seleções do Paraná e do Brasil, inclusive no Mundial. MARTA Helga Kampmann, funcionária autárquica, é do Fluminense desde 20-7-55, igualmente titular do Paraná e do Brasil.

IVONE de Araújo Santos, jornalista, começou no Botafogo em 7-11-50, foi para o Grêmio de Quintino a 26-6-52 e voltou ao Botafogo em 20-4-54, tendo sido o braço direito do técnico na campanha alvinegra do ano passado e participado de seleções Carioca e Brasileira. MARLENE José Bento principiou no Madureira A. C. em 11-8-52, foi para o América em 4-5-53, para o Grêmio de Quintino em 23-9-53 e para o Botafogo em 2-4-54. WILMA Souza Oliveira, foi do América a partir de 10-4-53, do Grêmio de Quintino em 8-10-53 e do Botafogo em 2-4-54.

LAIS Gomes Mourão, principiou no Madureira A. C. em 4-7-52, foi para o Grêmio de Quintino em 1-8-53 e para o Botafogo em 27-5-54. LAURA Rodrigues, estava no Fluminense desde 11-11-50 e passou para o Botafogo a 5-1-56. DAISY Miguel em 2-7-53 entrou para o Flamengo e a 1-12-55 passou para o Botafogo. NEUCI Ramos da Silva foi do Vasco da Gama em 7-7-53, passou para o C. R. Icaraí em 18-1-55 e para o Botafogo em 22-11-55.

MARIA LUCIA Confaloniere, secretária, é Fluminense desde 1-7-52 e ATILA Pinheiro, escriturária, desde 30-6-53. Finalmente, EUNICE Lopes, entrou para o Grêmio de Quintino em 24-6-52 e para o América em 6-3-53.

(Tôdas as jogadoras que não têm indicadas as suas profissões ao lado do nome são estudantes).

Derrame de estréias

Um aspecto interessante da delegação carioca que estêve em Porto Alegre é o número de estréias.

Foi a primeira vez que o técnico e as 12 moças conquistaram um título nacional por equipe. Foi a primeira vez que o secretário Paulo Rocha chefiou uma equipe; a primeira vez que o doutor Altair, médico, e o massagista José Augusto dos Reis, integraram uma representação oficial da FMB; foi a estréia de Nóli Coutinho (locutor de basquete da Rádio Tamôio) como cronista de uma delegação; a estréia do juiz José Ribeiro numa delegação carioca; e a primeira vez que Roberto Moreira Calçada (atual presidente da FMV) foi delegado do basquete feminino.

Houve ainda a estréia de Maria do Carmo Costa Almeida, funcionária da F. M. B. há 17 anos, que seguiu como acompanhante das moças e foi tida como a mascote da delegação. Embora convidada há muito tempo, só agora Maria aceitou a função.

NEUCI e EUNICE
Últimas a voltar de Pôrto Alegre conduzem um dos troféus

Inflação de títulos

Mas se houve estréias bastante também os títulos foram muitos.

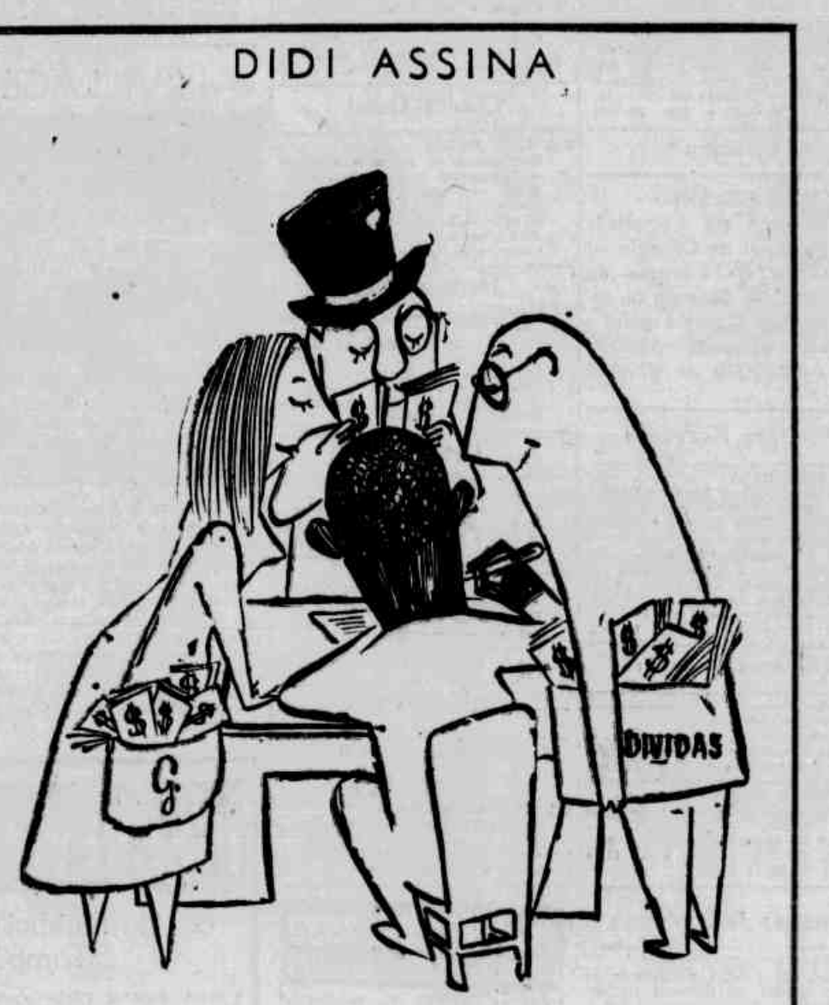
Jogadora mais eficiente do campeonato: — Agiaé; campeã brasileira de lance livre: — Maria; rainha do campeonato: — Wilma; cestinha do campeonato: — Marlene; maior número de troféus: — Distrito Federal; e campeão brasileiro de basquetebol feminino de 56: — Distrito Federal.

Magnífica média

As cariocas em 4 jogos marcaram 288 pontos contra 160 das adversárias, ficando com o saldo geral de 128. Obtiveram a magnífica média 72 x 40 por jôgo, o que dá um saldo (por jôgo) de 32 pontos.

Os 288 pontos foram marcados assim: — Marlene, 71; Maria, 60; Agiaé, 46; Wilma, 28; Neuci, 26; Laura, 25; Ivone, 16; Maria Lúcia, 6; Atila, 6; Daisy, 4; Eunice e Lais.

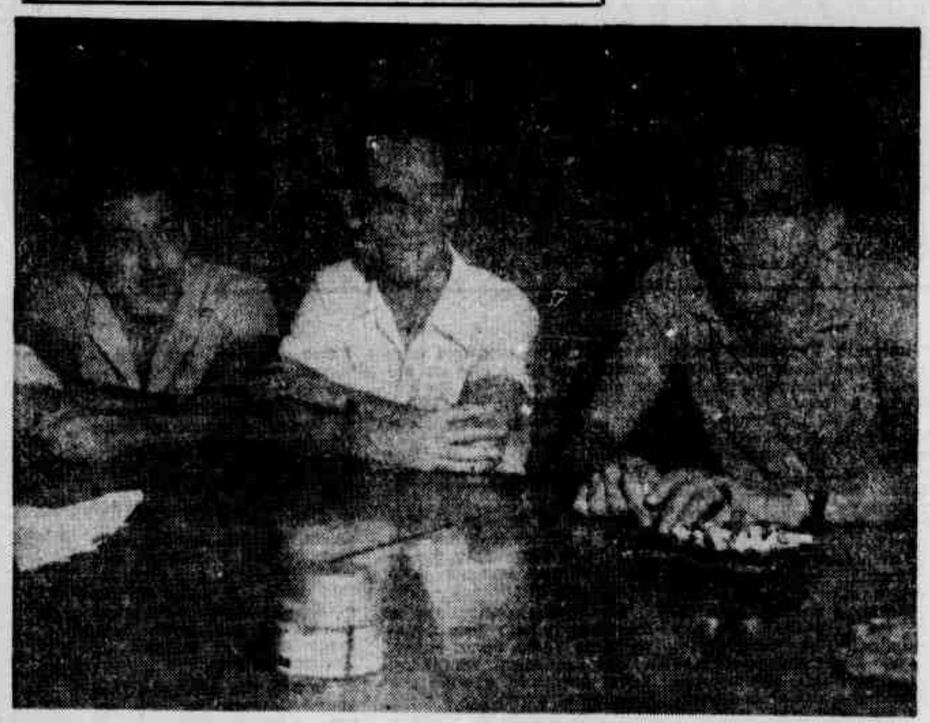
As quatro partidas apresentaram êstes marcadores: — D. F. 62 x Minas Gerais 26; D. F. 59 x Paraná 36; D. F. 101 x Rio Grande do Sul 38; e D. F. 66 x São Paulo 60.



Charge de BORJALO

INICIA-SE HOJE A OLIMPÍADA 'TRIBUNA DA IMPRENSA'

No Jacarepaguá Tênis Club, às 17 horas, o desfile de tôdas as associações — Juramento do atleta — Rodada inicial do Tênis de Mesa Infantil — Jogos de Futebol de Salão — Relação Geral dos atletas que participarão



Mário Tenuta e Amarílio Flaeschen, representantes do Vaz Lobo T. C. e A. A. Banco do Brasil

Woner dos Santos e Waldemar dos Santos — representantes do Jacarepaguá Tênis Clube e Vaz Lobo Tênis na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

HOJE à tarde, no Jacarepaguá Tênis Clube teremos o desfile de abertura e os jogos iniciais da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, que o mau tempo impediu fôssem realizados quinta-feira.

Às 17 horas

As 17 horas será iniciado o desfile de tôdas as representações, com os atletas e dirigentes dos diversos setores. A frente de cada representação um atleta empunhará sua bandeira.

Juramento e saudação

Reunidas as representações no centro da quadra (ou salão, se chover), haverá o juramento dos atletas e uma saudação.

Jogos iniciais

Após as solenidades será iniciada a rodada de Tênis de Mesa Infantil, com os seguintes jogos eliminatórios: 1.º) Jacarepaguá x Vila Isabel; 2.º) Minerva x Madureira; 3.º Vaz Lobo x A. A. Banco do Brasil.

Futebol de salão

Ao mesmo tempo, na quadra (se não chover), jogarão em partidas amistosas de apresentação os times de futebol de salão: 1.º jôgo — Madureira T. C. x A. A. Banco do Brasil (Infantil); 2.º jôgo — Vaz Lobo T. C. x A. A. Vila Isabel (Infanto-Juvenil); e 3.º jôgo — E. C. Minerva x Jacarepaguá T. C. (Infanto-Juvenil).

Mudança de local

Os jogos da terceira rodada (Futebol de Salão eliminatórias Infantil e Semifinal tênis de Infantil) programados para o dia 10, na quadra da A. A. Banco do Brasil serão realizados na quadra da Associação Atlética Vila Isabel, por comum acôrdo entre as duas agremiações.

Atletas inscritos

Foram oficialmente inscritos na Olimpíada os atletas seguintes:

A. A. Banco do Brasil

INFANTIS

Aécio Aragão Figueira — Antônio César d'Almeida — Carlos Alberto Alves — Carlos Eduardo Veloso — Humberto de Figueiredo — Maurício José de Almeida — Mauro José de Almeida — Mauro Floresta Dias — Roberto d'Almeida — Roberto Magalhães Reguffe — Romeu de Souza — Sérgio Alves Dias — Silvio de Sá Corrêa — Ercílio Alvarenga Filho — Manoel Messias de Mendonça — Mauro César Gomes da Fonseca — Paulo Roberto G. Fonseca.

INFANTO-JUVENIS

Armando de Souza Rezende — Carlos Fonsaca Neto — Daniel Lopes Bastos — Edson Teixeira da Costa — Ênio Luiz Sérvio de Souza — Geraldo da Cruz Rangel — Getúlio Henriques dos Santos — Jayme Levental — Jorge Pena — Josias Neri Gonçalves — Nilton Caldas Carvalho — Odilon Neri — Paulo César Santana de Oliveira — Raimundo Cinelli — Roberto de Souza — Sérgio Ronaldo Fortes — Wilson Azevedo Nunes.

Associação Atlética Vila Isabel

INFANTIS

Célio Loureiro — Paulo Pereira Serra — Leopoldo Luiz Carpena Amorim — José Luiz Govêrno de Souza — Sérgio Silva Nunes — Claudio Machado Prieto — Adalberto Gemmal — Paulo Cezar Marques Perissé — Robinson Granado — Sérgio Nunes de Azevedo — Hamilton Oliveira da Rocha — Carlos Siqueira — Gilson dos Santos — Hamilton Santos Mota — Sérgio Fernando da Silva Gomes — Miguel Angelo G. Santo Anastácio.

INFANTO-JUVENIS

Danilo Rodrigues Roque — Fernando da Silva Almeida — Hebert Octavário de Araújo — Fredegard Urutahy Rodrigues — Sérgio Pedro Coelho Lima — Allam Cherem Soares — Walter de Melo — Luiz Carlos Marques Remz — Sérgio de M. Bizarro Pestana — Nelson Costa Arantes — Antônio Carlos Martins Egrejas — Giovani Zigari — Aurélio Brandão Silva — Reginaldo Soares de Souza — Luiz Gonzaga Pinto Marcondes — Pedro Orlando Cardoso Paz — Affonso Marzôa Duarte — Francisco de Paula Dutra — Paulo Roberto Corrêa — Luiz Fernando Viana Lemelle — Júlio Cezar dos Santos — Mário Jorge Quinta Calaza — Heitor Montmorency Bizarro Pestana — Walter Ferreira Abrantes — Paulo Roberto de Barros — Edison Carlos Pinto de Carvalho.

Jacarepaguá Tênis Clube

INFANTIS

Alberto de Araújo Padilha Júnior — Alkindar de Matos Lauria — Antônio de Almeida Cardoso — Carlos Ernesto de Castro — Dario Paiva da Fonseca — Eraldo de Andrade Pinheiro — Gilberto Montenegro — Iwalcir Cerqueira Corrêa — José Augusto Rangel de Oliveira — Júlio Pinto Lopes — Luiz Carlos Nora — Nelson Lizaldo do Nascimento — Paulo Emanuel Casaes — Marcus Antonius Campos de Faria — Roberto Leopoldino da Conceição — Sérgio Borges de Freitas — Silvio Barros Xavier — Ubiratam Guerreiro Paulo — Walter Reis Lemos Júnior — Carlos Alberto Luiz Surcin — Edir da Silva Gomes — Adilson Rizzo Gouvêa — Haroldo Jorge Guerra.

INFANTO-JUVENIS

Edson Lyrio Moura — Fernando Ramos Casaes — Hely Alves de Matos — Ivandy Batista da Rocha — Luiz Fabiano dos Santos — Mauricio Corrêa da Silva — Marcello Renato Ferreira — Nolan Fernandes Dias — Othiniel de Oliveira Casaes Júnior — Paulo Roberto Ferreira de Aguiar — Rubens Passos — Walnei de Mello Lima — Wellington Barbosa Júnior — Wilson de Oliveira Castro — Pascoal Gentil Neto — Célio Cardoso Espindola — José Augusto Rangel da Silveira.

Madureira Tênis Clube

INFANTIS

Roberto Martins — Abrão Barbar Danne — Elcio Oliveira Rocha — José Ribeiro — Iolando da Silva — Dalcir Barlavento d'Ávila — Sérgio Roberto Ferreira — Boanerges César Saraiva — Edivaldo Pereira de Souza — Roberto César Siqueira — Manoel Decaro Barbosa — Luis Gomes Mourão — Ronaldo Pereira Monteiro — Artur Tôrres de Castro — Raul Silvio Aderne de Oliveira — Hilário Alonso Gonzalez — Silvio Pereira Monteiro de Paula — José Carlos Esteves — Gilberto Venâncio Nascimento.

INFANTO-JUVENIS

Osmar — Lemos — Evanir de Sousa e Silva — Levi Gomes da Silva — Celso Magalhães Dias — José Decaro Barbosa — Dilson Desidério Corrêa — Avelino Lopes Rodrigues — Alírio Passos — Jorge de Morais — Gilson d'Oliveira Roca — Rosildo Alves Brasil — Gabino Ferreira da Silva Santos — Luiz Pinto Valadares — Alfredo Luís de Castro — José Gladstone Machado de Jucá — Manoel Ribeiro Filho — Colomi Silva de Oliveira — Wanderley Gonçalves da Silva e Ney Ferreira.

TRIBUNA DO ESPORTE AMADOR

Intercâmbio amadorista entre Rio e B. Horizonte

A seleção do D. A. e um time carioca (possivelmente o Irmãos Goulart) irão à capital montanhesa para dois jogos nos dias 31 de março e 1.º de abril — Retribuição a 21 e 22 de abril

LENDO a TRIBUNA DA IMPRENSA desportistas pertencentes ao Departamento Amador da Federação Mineira de Futebol tomaram conhecimento do intercâmbio futebolístico entre clubes do Rio e de São Paulo e resolveram incrementar também as relações entre clubes e entidades mineiras e cariocas.

No Departamento Autônomo

O sr. Romeu Dias Pino, diretor geral do D.A. e que vem sendo um dos incentivadores do movimento de intercâmbio recebeu de braços abertos os desportistas mineiros e entabulou entendimentos para excursões da seleção carioca e clubes do D.A. e correspondente retribuição dos mineiros.

Dias 31 de Março e 1.º de abril

Inicialmente foi fixada a ida da seleção do Departamento Autônomo e de um de seus times, possivelmente os Irmãos Goulart, para jogar nos dias 31 de março e 1.º de abril com a seleção e o time do São Cristovão ou Renascença.

Retribuição da visita

Ficou também assentada a vinda ao Rio da seleção, da FMF, para jogar com sua congênere, no dia 21 de abril, enquanto no dia 22 um dos times mineiros jogará com um time do Departamento Autônomo.

Nacional x Roial bom jôgo amistoso

Os dois times estão bem preparados e devem produzir espetáculo apreciável -- Credenciais do Roial

A. C. NACIONAL (Ricardo de Albuquerque) e E. C. Roial (Anchieta) disputarão amanhã à tarde, no campo da Estrada do Camboatá, em Ricardo de Albuquerque, um jôgo amistoso, que servirá como "test" sôbre as condições dos dois times para o campeonato do D. A.

Adversários tradicionais

Nacional e Roial são adversários tradicionais e o jôgo entre ambos sempre desperta curiosidade e interêsse. O Roial demonstrou estar em boa forma no amistoso que disputou no Maracaná na preliminar do jôgo Bangu x Flamengo, quando se impôs ao E. C. Barra da Tijuca por 4x2, com o seguinte time: Sadi (Dodô), João (Carrinho) e Naldir; Laert, Lourinho (Zico) e Edson; Caçamba (Ninico), Ganga, Gostoso, Serafim e Pedro.

HOJE O JÔGO DOS IRMÃOS GOULART X VASCO DE SANTOS

O JÔGO interestadual entre Irmãos Goulart, de Olaria e C. R. Vasco da Gama, de Santos será disputado hoje à tarde no campo da rua Bariri O sr. Rubem Gomes, diretor do Roial e representante junto ao D. A. estêve em nossa redação para formular um apêlo aos diretores de todos os clubes amadoristas para que compareçam hoje ao campo do Olaria a fim de melhor recepcionar a delegação do Vasquinho.

Os santistas chegarão hoje, às 8.30, na gare da Central.

Dois jogos do Bom Jesus

De manhã com o Café Paulista e à tarde com o União do Sindicato — Jogadores convocados

O ESPORTE Clube Bom Jesus jogará amanhã, às 10 horas com o Café Paulista F. C., no campo do Cerâmica, devendo apresentar o seguinte quadro: João, Lelé e Toninho; Maciel, Cececa e Paulista; Dino, Nelson, Alemão, Nei e Maciel. Reservas: Felipe, Santos Cabeleira, Altamiro, Fred e Alvarino.

A tarde, em seu campo, o Bom Jesus enfrentará o E. C. União de Sindicato, estando convocados os seguintes jogadores:

Didi, Naval I, Naval II, Naval III, Fred, "25", João, Toninho, Nelson, Cececa, Manoel, Alvarino, Orlando, Dino, Sargento, Santos, Felipe Orlando, Nei, Cabeleira, Valter, Altamiro, Paulista, Iva, Mulato e Alencar.

Manguinhos jogará amanhã com Pau Ferro (Jacarepaguá)

Convocados jogadores do 1.º e 2.º quadros — Apêlo à torcida —

NO campo do Pau Ferro F. C., em Jacarepaguá, o time do Clube Unidos de Manguinhos jogará amanhã com o clube local, num amistoso dos mais promissores.

Convidada a torcida

A diretoria do Unidos de Manguinhos está convidando tôda sua numerosa torcida para acompanhar o time, incentivando-o à conquista de uma grande vitória.

Convocados

Por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA o Unidos de Manguinhos convoca todos os seus jogadores do 1.º e 2.º quadros a comparecerem às 12 horas, em sua sede social, à Rua Diogo de Vasconcelos n.º 59, em Manguinhos.

JÔGO DESEMPATE EM QUINTINO

O Maravilha receberá novamente a visita do Saturno — Dispostos os dois times a lutar àrduamente

O MARAVILHA, de Quintino, jogará amanhã em seu campo com o Saturno. O último jôgo entre os dois clubes terminou empatado de 3 x 3.

Tanto o Saturno como o Maravilha, tudo farão amanhã para obter o triunfo, já que nenhum dêles se conformou com o empate. O Saturno acha que pode e deve levar a melhor, mas o Maravilha espera conquistar um triunfo espetacular.

Jacarepaguá T. C. na Olimpíada

O JACAREPAGUA Tenis Clube, deverá cumprir boa figura na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. Suas equipes foram submetidas a severo treinamento, e vem merecendo tôda a atenção dos dirigentes. O sr. Nelson Antunes, presidente do clube da Rua Mário Pereira, vem prestando tôda colaboração para que nada falte à representação do Jacarepaguá Tenis Clube, tendo como cooperadores os desportistas Roberto Colomb (diretor infanto-juvenil) e Woner Santos (representante junto à Olimpíada).

Aniversário do Império F. C. (Anchieta)

O IMPÉRIO F. C., de Anchieta, comemorará amanhã seu primeiro aniversário de fundação, com um bom programa de festividades. O clube suburbano embora ainda muito novo e sem dispor de grandes recursos, conseguiu no primeiro ano de atividades, um bom número de vitórias.

INSCREVEU-SE O CAMPEÃO DE HONÓRIO GURGEL

O Vila Futebol Clube disputará o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA — Também o Saican já enviou o ofício solicitando inscrição

VILA Futebol Clube (campeão da Liga Amadorista de Honório Gurgel) e Esporte Clube Saican (da Praça do Carmo) vêm de remeter ofícios à TRIBUNA DA IMPRENSA, solicitando inscrição no Campeonato que será iniciado a 1.º de abril.

Outros concorrentes

E. C. Maravilha, Progresso F.C., União Desportiva Coelho Neto, Sporting Clube do Rio de Janeiro, E. C. Bom Jesus, As de Ouros F.C., Borja Reis F.C., E.C. Nagé, Liberdade F.C., Sete de Setembro F. C. e Acre F. C., são outros clubes cuja participação no Campeonato é considerada pràticamente certa, aguardando-se apenas os ofícios solicitando inscrição.

Valem os jogos do calendário

Para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA não haverá tabela de jogos, valendo os jogos dos calendários dos próprios clubes participantes. Outros detalhes poderão ser informados pelo telefone 32-8188 (Parahyba ou Julio Neves), diàriamente, das 20 às 21 horas.

"VILLAGE D'ITATIAIA"

A DIRETORIA da "CAMPO" (Companhia Auxiliar de Melhoramentos e Produção Ourivio) ofereceu a seus funcionários, clientes, amigos e representantes da imprensa, um coquetel, no dia 1.º, por ocasião da cerimônia do lançamento dos lotes de "Village D'Itatiaia" e da inauguração do seu Departamento de Vendas. A cerimônia, que foi muito concorrida, compareceram entre figuras de destaque de nossa sociedade, o sr. Noel de Carvalho, representante do Prefeito de Rezende, e os seguintes diretores: Antonio Carlos Ourivio, superintendente; Saddy Loborne e Valle, presidente; Pedro Adolpho Nieckele, diretor técnico. Além do gerente, sr. Paulo Mazzini e do assistente de produção, Luiz Carlos Pires, estêve ainda presente o sr. Robert, da firma Robert & Stef — responsável pela bonita maquete do loteamento.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Ânus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica - Aparelho digestivo - Av. Graça Aranha 206, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-1721 — Res. 26-5978

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral
Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 32-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3268.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel. 22-3367.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 25-2849

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130 apto 104 — Tel.: 37-0403 e 27-4937.

Câncer

DR. RONAUDO NYR
ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and., sala 1413 — Tel. 22-1229.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

DR. MÁRIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar - apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 · 1º and. SALA 101
TEL. 22 0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155. Res 58-1039 — Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 65 — 8.º andar — Tel.: 42-0093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóvris no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos - Rua Santa Luzia, 326 — 1.º — Tels 42-2992 e 52-3021.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 327 — salas 907-12 — Tel. 22-6870.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

VASCO x BANGU
HOJE NO MARACANÃ COM UM OBJETIVO: REABILITAÇÃO

Uma nova derrota liquidará as pretensões cruzmaltinas – Pràticamente de fora os banguenses — Dúvidas nos dois quadros

CABERA ao Vasco, hoje à noite, jogar suas últimas esperanças no terceiro turno do certame carioca de 55, ao enfrentar o Bangu, no Maracanã. Com dois pontos perdidos, os vascainos só poderão aspirar a vitória, pois nenhum outro resultado o deixará em boa situação na tabela. Já o Bangu irá a campo sem maiores preocupações, porquanto nada mais poderá desejar com respeito ao primeiro pôsto. Isto fará com que os suburbanos atuem despreocupados, fato aliás, nada lisonjeiro para o Vasco da Gama.

Nova direção

Os cruzmaltinos — pela primeira vez neste certame — estarão sob as ordens de um outro preparador técnico, que não seja Flávio Costa. Com a saída de Flávio, Augusto assumiu o comando da equipe. O Vasco — por sinal — tem problemas para escalar o quadro que lutará contra o Bangu. Parodi retirou o gêsso, porém, a sua presença ainda é duvidosa. Dair está cotado para substituí-lo. Vavá, em fase de restabelecimento também ainda não está com a presença assegurada, podendo Ademir ocupar o comando. Alvinho e Belini não possuem condições físicas satisfatórias e permanecerão de fora.

Zizinho ausente

Durante a semana cogitou-se da possibilidade de Zizinho retornar ao quadro de Bangu no jôgo de hoje. Entretanto, tal medida não pôde ser concretizada pela direção técnica dos suburbanos, porque o avante ainda necessita de um tratamento mais apurado, devendo permanecer ausente nos encontros pelo terceiro turno. A maior dúvida de Tim, diz respeito ao "goal", que deverá ser ocupado por Ubirajara. O médio Nilton — sem contrato — não tem a sua presença assegurada, podendo figurar Edson no seu pôsto.

Pormenores

JÔGO — Bangu x Vasco.
LOCAL — Estádio do Maracanã.
JUIZ — Wilson Lopes de Sousa.
HORARIO — 21,15 horas.
VASCO — Hélio — Paulinho e Haroldo — Maneca, Orlando e Beto — Sabará, Walter, Vavá, (Ademar), Pinga e Parodi (Djair).
BANGU — Ubirajara (Lourinho) — Joel e Edelfo — Gavilan, Zózimo e Nilton (Edson) — Calazans, Hilton, Décio, Wilson e Nívio.

Flávio falará com Brandão antes de convocar paulistas

FLAVIO Costa vai conversar com Oswaldo Brandão antes de convocar os jogadores paulistas.

O técnico da CBD irá têrça ou quarta-feira a São Paulo, na companhia do sr. Silvio Pacheco (presidente da CBD) o qual, antes, entrará em comunicação com os srs. Mendonça Falcão (presidente da FPF) e Paulo de Carvalho (supervisor da seleção)

Isso foi o estabelecido na reunião de ontem do Conselho Técnico de Futebol, com a presença do Silvio Pacheco e Flávio Costa, uma ves que o sr. Paulo de Carvalho telegrafou disendo da impossibilidade de vir ao Rio.

Dias 16 e 20

Flávio Costa solicitou ao C. T. que a convocação dos jogadores ocorra no dia 16, fixando-se a data de 20 para a apresentação, inclusive daqueles que venham dos Estados.

O técnico pretende realizar dois treinos nesta capital, seguindo depois para Belo Horisonte, onde a seleção realizará o jôgo-treino com os mineiros.

Nomes em foco

Ainda ontem, resolveu o C. T. aprovar o convite de Flávio Costa para que o dr. Amilcar Gifoni (agora em Taubaté) seja convocado para acompanhar a seleção do Brasil. Também outro veterano das seleções, o massagista Mário Américo, da Portuguêsa de Desportos, será convocado.

O tesoureiro do Fluminense, sr. Romeu dos Santos, foi escolhido para igual função na delegação, sendo convidados de honra os srs. Mendonça Falcão e Geraldo Starling, presidentes das entidades paulista e carioca, respectivamente.

Providências

O sr. Silvio Pacheco comunicou que irá ao Ministério das Relações Exteriores participar a viagem da delegação brasileira, bem como indagar sôbre a orientação a ser obedecida em cada um dos países a serem visitados.

Ao término da reunião o sr. Silvio Pacheco pediu a palavra para registrar que a seleção do Brasil (na atual gestão da CBD) está feita pois em 10 jogos ganhou 5, empatou 4 e perdeu apenas 1. Frisou também que merecia louvores a vitória dos gaúchos sôbre o Chile, por 2 x 1.

MÉXICO x PERU amanhã pelo II Panamericano

O CERTAME Pan-Americano de Futebol prosseguirá amanhã, na cidade do México, com a partida México x Peru. As duas seleções estrearam empatando. O México com a Costa Rica e o Peru com a Argentina, e ocupam o segundo pôsto na tabela.

Os quadros prováveis para o jôgo de amanhã, são os seguintes: MÉXICO - Gomez; Vazquez e Bravo; Villegas, Cardenas e Salazar; Aguille, Naranjo, Calderon, Jasso e Molinum. PERU — Felandro; Delgado e Lazon; Salas, Calderon e Heredia; Felix Castillo, Barbadillo, Lamas, Mosquera e Gomez Sanchez.

Classificação

A colocação atual dos países concorrentes, é a seguinte: 1.º — Brasil, invicto, 0 ponto perdido; 2.º — Argentina, México, Peru e Costa Rica — todos com 1 ponto perdido; 3.º — Chile, com 2 pontos perdidos.

Reunem-se os grandes paulistas

PARA tratar do Torneio Internacional com argentinos e uruguaios, estarão reunidos amanhã em São Paulo os diretores do Santos, Palmeiras, Corintians, Portuguesa de Desportos e São Paulo.

A reunião está marcada para às 10 horas na sede da Federação Paulista de Futebol.

O América (êste ano) ainda não fêz "goal" no Bonsucesso

O BONSUCESSO surge como um adversário de respeito para o América no encontro que travarão amanhã. Embora tenha decaído de produção após a saída de Silvio Pirilo, o quadro leopoldinense tem qualidades técnicas que o capacitam a travar uma luta de boas características com o América. Gentil Cardoso está necessitando de uma vitória e tudo fará para consegui-la contra os rubros, justamente um dos líderes invictos do terceiro turno, ao lado do Fluminense.

Mas o desejo de vitória não é menor por parte do América. O clube da rua Campos Sales vem cumprindo um grande desempenho neste final de campeonato e — por certo — não pretende interromper a sua brilhante trajetória dêstes últimos jogos, quando já conta com seis triunfos consecutivos, sendo dois no terceiro turno.

Ainda não marcou

Um detalhe curioso e que faz crescer o interêsse do jôgo de amanhã é o seguinte: o América ainda não marcou um tento sequer contra o Bonsucesso na atual temporada. A meta de Julião permanece invicta para os avantes americanos. No primeiro turno (Teixeira de Castro), registrou-se um empate de 0 x 0 e, no 2.º (Campos Sales), o Bonsucesso triunfou por 2 x 0. Vejamos como correrão as coisas amanhã, pois a linha do América, últimamente, vem atuando com grande desenvoltura e tem marcado sucessivas goleadas.

Problemas no América

Pompéia e Romeiro — contundidos em Belo Horizonte — constituem problemas para Martim Francisco. Uchoa e Ceninho estão de sobreaviso. Os rubros já se encontram concentrados no Hotel Argentina, no Flamengo.

Três modificações

O Bonsucesso apresentar-se-á com três alterações na equipe que dará combate ao América. Mauro no pôsto de Bibi, Santos na meia-direita, em lugar de Geraldo, e Naval no comando, em substituição a Walter Prado. Os leopoldinenses também já estão concentrados em Santa Teresa.

Pormenores

JOGO: América x Bonsucesso
LOCAL: Estádio do Maracanã
HORARIO: 17 horas
JUIZ: Frederico Lopes
AMÉRICA: Pompéia (Uchôa) — Rubens e Edson — Ivan, Oswaldinho e Hélio — Canário, Romeiro (Ceninho), Leônidas, Alarcon e Ferreira.

BONSUCESSO: Julião — Mauro e Gonçalo — Décio, Pacheco e Paulo — Milton, Santos, Naval, Jair e Nilo.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS — As 21,15 horas: Vasco da Gama x Bangu.

NATAÇÃO

CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL — As 16 horas, no Palácio Aquático de São Januário, eliminatórias entre nadadores do Vasco da Gama, Bangu, Fluminense, Tijuca, América, Icaraí, Santa Teresa e Flamengo.

BASQUETEBOL

AMISTOSO INTERESTADUAL — Bahia, em Salvador: Itapagipe local x Flamengo, pentacampeão carioca.
CAMPEONATO DA SEGUNDA CATEGORIA — As 20 horas: — E. C. Minerva x E. C. Valim, na quadra da rua Itapiru: Associação Atlética Cultural do Encantado x Associação Atlética do Méier, na quadra da A. A. Cultural; Piedade T. C. x G. E. Vital, na quadra do Piedade; e Kosmos C. C. x C. Paroquial São Sebastião, na quadra do Kosmos.
BANQUETE DAS CAMPEAS — As 13 horas, no Clube Ginástico Português, oferecido pela Federação Metropolitana de Basquetebol (Faixas da Superball e carteiras e diplomas de sócias eméritas da FMB).

FUTEBOL DE SALÃO

JÔGO AMISTOSO — As 20 horas, na quadra do Social Ramos Clube, encontro entre a equipe local e a do Central.

PUGILISMO

LATINO AMERICANO — São Paulo, no rinque da TV Recorde, sete lutas preparatórias, numa das quais o carioca (Flamengo) Pedro Praxedes enfrentará o paulista Ari Santos.

VOLEIBOL

JÔGO AMISTOSO — As 18 horas, na Praça de Esportes da Light (Grajaú): C. T. Independência x Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

HÓQUEI EM PATINS

AMISTOSO INTERNACIONAL — São Paulo, na capital: — C. A. São Paulo, campeão paulista x Paço D'Arcos, campeão português.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS — As 17 horas: América x Bonsucesso, no Estádio Maracanã.
CAMPEONATO PAN-AMERICANO: — México, na Cidade Universitária: México x Peru.

HOQUEI EM PATINS

AMISTOSO INTERNACIONAL — São Paulo, na capital: Salete, local x Paço D'Arcos, campeão de Portugal.

BASQUETEBOL

AMISTOSO INTERESTADUAL — Bahia, em Salvador: Baiano de Tenis local x Flamengo penta-campeão carioca.
JÔGO-TREINO — São Paulo, em São Carlos: Seleção de São Carlos x Seleção Paulista (preparo para o Hexagonal de Montevidéu).

REMO

FESTA NO VASCO — As 9 horas, na sede náutica da Lagoa: batismo do barco "Albano Pereira da Fonseca" e inauguração da Galeria dos Campeões de 1934-39 e 1944-55.

EXCURSIONISMO

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Excursão à "Pedra do Conde" (caminhada leve), na Floresta Tijuca, sob a direção de Secundo Costa Netto.

Atletismo do Flamengo na Argentina

A EQUIPE de atletismo do Flamengo recebeu convite do San Lorenso de Almagro, da Argentina, para uma competição amistosa em Buenos Aires.
Os rubronegros estão estudando a proposta mas em princípio aceitam. A única ausência possível é a de José Teles da Conceição senão fôr possível conciliar sua viagem de ida e volta sem prejuízo dos estudos na Escola de Educação Física do Exército.

Representantes das associações

São os seguintes, os representantes credenciados junto à "Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA":

A A. Banco do Brasil: Amarílio Flaeschen — Helmar L. Daltro Santos e Joaquim Jair de Araújo Barroso.
Madureira Tênis Clube: Sinval Borges e Wilson Borges de Araújo.
Jacarepaguá Tênis Clube: Woner Santos.
Vaz Lobo Tênis Clube: Mário Tenuta e Waldemar dos Santos.
A.A. Vila Isabel: Ernani Castilho e Walter Duarte Lima Rocha.

Vaz Lôbo Tênis Clube

INFANTIS

Pedro Machado — Domingos Borges da Costa — Ney Xavier dos Santos — Airton de Lima — Antônio Ferreira Dias — Arlindo José de Lima — Aurélio Augusto Zignago — Celso Caponi Rodrigues — Enir Machado Dutra — Hugo de Souza Porciúncula — Jairo Garcia de Matos — João José Mussumeci Filho — Jorge Zignago Aranha — Marcílio Teixeira Portela — Roberto Gonçalves Candreva — Sebastião Luís de França — Sérgio Lopes de Freitas.

INFANTO-JUVENIS

Celso Soares Cardoso — Sidney Cardoso Lopes — Sérgio Soares da Cruz — Abílio Palmeira Barata — Adamastor Moura Henrique — Álvaro Peres da Cunha Filho — Dario de Assis Felizardo — Ernani Carretero Costa — Joaquim Machado Fonseca — Jorge Aguiar de Souza — José Alberto Bronzo Rangel — Sérgio Gomes e Waldemiro de Carvalho.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Êle também responde

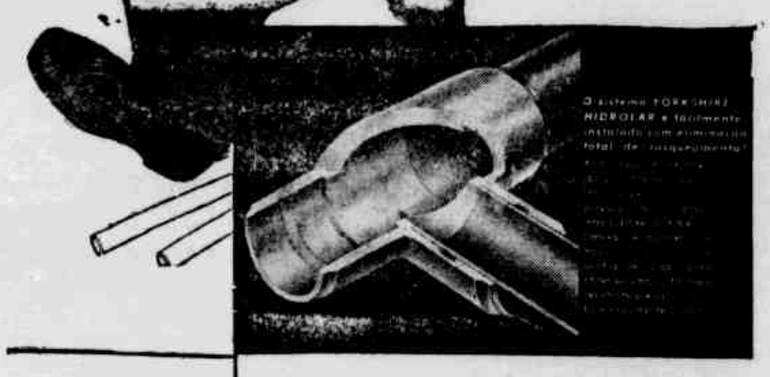
pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas
empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS

YORKSHIRE
hidrolar

Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com o junto *Yorkshire-Hidrolar*, provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto de tubo!

Confôrto! - Os tubos de cobre *Hidrolar* nunca sofrem alteração na sua constante de vasão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, portanto, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!

importante:
autorizado pela R. A. E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais



Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo

"Escreva sôbre cinema e ganhe Cr$ 500"

Nosso primeiro colaborador: o padre Guido Logger, SS. CC., com "Possibilidades e impossibilidades dos filmes sôbre arte"

TRINTA e nove articulistas — três com mais de um trabalho — atenderam ao convite da TRIBUNA DA IMPRENSA "Escreva sôbre cinema e ganhe Cr$ 500,00", iniciativa apoiada pela "Revista de Cinema" que transcreverá (e presenteará com uma assinatura anual) os melhores artigos aqui publicados. Em separado, relacionaremos as colaborações enviadas.

Foi escolhido o ensaio do Padre Guido Logger, ss. cc., que estuda os "filmes sôbre arte" à base, principalmente, do festival promovido no ano passado pelo Museu de Arte Moderna.

CINEMA

ELY AZEREDO

POSSIBILIDADES E IMPOSSIBILIDADES DOS FILMES SÔBRE ARTE

PE. GUIDO LOGGER, SS. CC.

A INICIATIVA do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, organizando um Festival de Filmes sôbre Arte no ano passado, apesar de certas falhas externas como, por exemplo, a projeção fora do quadro, que perdurou o Festival todo, o calor do auditório e os riscos de luz na tela por falta de escurimento total, foi uma iniciativa louvável que proporcionou aos amantes das artes, horas de aprimoramento e de prazer, e aos estudiosos do cinema, experiências interessantes.

Ao assistirmos ao festival fizemos a nós mesmos a pergunta: como conciliar o cinema com a obra de arte?

A arte é uma linguagem, uma forma exterior que para existir não precisa de outra base que não de si mesma. Ela é o fruto de uma deformação, melhor, uma transformação criativa que a faz exclusiva e substancial. A pureza das suas intenções deixa-se medir pela escolha das suas formas e suas interrelações. Dá àquela linguagem uma existência mais nobre no sentido ontológico, faz com que ela supere a sua função útil de transmissão e de ensinamento.

A sua linguagem, porém, é ambígua. Ela não pode excluir (sob pena de destruir a si mesma) todos os elementos que ligam à realidade, ao social. Essa ambiguidade, quase suspensa na dança e na música, e muito mais ainda na literatura, pintura e escultura, é muitíssimo forte no cinema, arte com quase perfeita ilusão de realidade.

DUAS TENDÊNCIAS — Em contraste com as outras artes parece o cinema querer se misturar com o idioma, considerado como meio de expressão direta, porém, muitas vêzes anedótica. O cinema parece querer se restringir o mais possível ao mundo dos fenômenos respeitando a realidade, e enclausurar-se dentro dos limites de uma estreita e superficial observação.

A situação atual do cinema se parece muito com o período mais vazio da pintura, do "verismo" de um Meissonier, de um Gerôme e de um Ussi, para os quais a pintura não era mais do que uma cópia da Natureza. O mundo que êles criaram era um mundo convencional, de índole descritiva e episódica.

É essa também, a tendência do cinema há alguns anos, submisso como está à reprodução fiel da vida real no néo-realismo italiano, no verismo francês, no realismo social russo, no realismo norte-americano. O cinema mudo usou muito mais as faculdades originais de transformação e recriação que o possibilitaram vencer os obstáculos por meio da matéria utilizada. Deixava muito mais liberdade de ação, de inspiração, que preferiam a comoção à descrição. Pensei nisso, vendo alguns clássicos como "Romance Sentimental" de Alexendrov e Eisentein, ou "Hjertetyven" de Jorgen Roos.

Há, portanto, duas tendências em choque. Nas outras artes a tendência cada vez mais pronunciada da arte abstrata ou não figurativa, e o cinema realista. Trata-se aqui de duas evoluções opostas que dificultam o contato entre si. Mas, essa situação não há de perdurar sempre. Também no cinema começa a apontar outra tendência, a do choque emocional que a imagem cinematográfica pode ocasionar quando, despida dos elementos estranhos, apela às suas próprias fôrças: elementos de composição, de contrastes e de paralelos nos valores, nos movimentos e nas formas. Proram-no os filmes do escocês Norman McLaren, "Color Dance" de Jim Davis, ou "Black Top", de Charles Eames.

Há outra dificuldade. Por sua natureza são os filmes sôbre arte expostos a um perigo maior. Notamos no festival uma tendência insuficiente para uma síntese que é impossível alcançar. Os realizadores esquecem, por causa de demasiado respeito pelo objeto a filmar, que são cineastas, isto é, homens de cinema, e que, como tais, devem usar a linguagem cinematográfica. Outras vêzes não deveriam esquecer a obrigação de submeter-se à arte que escolheram como objeto do filme. No primeiro caso salva-se a arte, mas trai-se o cinema, que aqui deve estar em primeiro lugar. No segundo caso, empregam-se as possibilidades cinematográficas, mas a custo da obra de arte.

A combinação ideal entre as duas exigências, até agora, foi rarissima. Ela seria a seguinte: a obra de arte no cinema não é tanto a obra objetivada, do que está separado pelo tempo e pelo espaço. Também nos filmes sôbre arte tem o cinema essa função como se pode verificar no filme já citado: "Saga in Stone", ou num outro, não exibido no Festival: "Biskopine" de Jerny Stefanosky, que liga as épocas da descoberta de uma cidade enterrada e a sua reconstrução. Essas sínteses podem ir mais longe, como no filme: "Imagens Gothiques", de Maurice Cloche em que a escultura gótica do Museu do Louvre é reunida numa só unidade. A obra completa de um pintor, de uma época, um estilo, um país, está desta maneira ao alcance do espectador.

O filme sôbre arte ainda tem as possibilidades da iluminação, isolando partes do quadro sem sacrificar o conjunto, possibilidade essa mais valiosa ainda quando se trata de esculturas com todo o seu jôgo de luz e sombras. A expressão é mais intensificada, porque a escultura é posta em uma posição ideal por um homem que sabe dirigir a luz "solar" para onde quiser. Magníficos exemplos disto, vimos no filme "Images Gothiques", em "Masquerages" do holandês Max de Haas. "Henry Moore" de John Read e "Figures in the Landscape" de Dudley Shaw Ashton

Mas antes de tudo o cinema é por excelência o meio de expressão do movimento, do dinâmico, que está préso no momento estático nas artes plásticas. No entanto, procuram pintores e escultores criar o movimento. O cinema destaca, sublinha êsse movimento por meio da câmera, em movimento paralelo ou contrário, suprimindo assim o que falta ao quadro ou à escultura. O melhor exemplo disso foi o filme "Rubens" de Storck e Haesarts, que joga os diversos movimentos contra o outro.

As impossibilidades dos filmes sôbre a Arte — *A primeira é o problema da côr. Geralmente os filmes sôbre arte, deixam a côr de lado. Embora isto apresente vantagens quanto aos valores plásticos da obra, a deformação do quadro é notável. As côres soltam-se do seu ambiente, enquanto o branco-prêto se funde na superfície, de maneira que surgem tonalidades completamente diferentes. Cai desta maneira o acento na imagem e no que ela representa, em vez de cair no aspecto puramente pictórico. Como lamentei isso no "Miserere" de Rouault!*

"Rembrandt, a self-portrait" de Marie Roizman, mostra como é perigoso usar o elemento côr na montagem. As tonalidades dentro do quadro são mais ou menos bem reproduzidas, mas destacando-se da tela nas fusões necessárias, originam um jôgo de partes que se entrechocam.

Outra observação que fiz é que nos filmes sôbre arte, os diversos elementos de uma obra são de tal maneira isolados que não se reconhece mais o produto original como aconteceu no "Una Storia del Carvaccio", de Luigi Bazzoni e Mário Fenelli, em que não se podem discernir os quadros originais.

OS DOIS PÓLOS — Vejamos agora quais as possibilidades entre os dois pólos: cinema reprodutivo e cinema autônomo. O mais encontradiço no festival foi o cinema reprodutivo, o enfeixamento de reproduções, obras, completas ou quase completas de um pintor, um estilo, uma época.

Depois vem a síntese mais ordenada, que salienta certas características de uma escola, de uma artista, de um estilo. Inevitàvelmente, chega-se aqui a uma interpretação, preferências e escolhas pessoais, que se manifestam no caráter narrativo ou interpretativo de uma obra. Narrativas, por exemplar foram as obras apresentadas de Emmer e Gras: "Storia del Paraiso Terrestre" e "La legenda di Santa Orsola". Narrativa foi o filme "L'Evangile de Pierre" de André Bureau, em que a Sagrada Escritura adquire forma de expressão por intermédio de estátuas das catedrais francesas. Narrativa foi "A Esperança é Eterna" de Marcos Margulièa, por meio das obras de Lasar Segall, filme admirável, porém, atrapalhado por nada menos de quatro vozes declamatórias de atores de teatro.

A reprodução interpretativa foi começada por André Cauvin na análise do quadro "L'Agneau de Dieu" de Van Eyck. Considera-se êste filme o início de todos os filmes sôbre arte. Essa reprodução interpretativa encontrou seu ponto culminante no filme "Rubens" "Masquerages" e "Le monde de Paul Delvaux", já mencionados. Usando das mais diversas técnicas cinematográficas, procuram ilustrar os diversos aspectos das obras em questão. Mas, a linguagem cinematográfica completamente autônoma, infelizmente, não foi exibida no festival. Foi mostrada pelo alemão Carl Lamb no seu filme "Bustellein Spiel in Porzellan" (1949).

Aqui respeita um artista a obra artística, escolhendo o aspecto que o cinema é capaz de dominar. O tema trata de um dia na côrte da Princesa de Nunfemberg. Vemos então as estátuas de porcelana contra o fundo dos quadros daquela época, intercalados pelos salões jardins, tanques e palácios da época e que adquirem vida pelo emprêgo inteligente da câmera pelo diretor, sensível ao acento dramático. Por exemplo, a estátua de um caçador com a espingarda, vira-se, a câmera recua, vemos outra estatueta de um veado a galope, ouvimos o estampido da espingarda... Em outra sequência, há um cortêjo de cavaleiros que passa, uma moça corre ao espêlho e se vira para a platéia com um gesto "coquette" e, no final, um certo número de estatuetas faz uma ciranda em puro estilo de "commedia dell'arte".

Filmes em que a poesia se destaca como "Romantici em Veneza" de Emmer, "Tema de Inspirações" de Charlier Dekeukeleire, e "Loon's Necklage" de Crawly (Canadá), infelizmente também faltaram no festival.

Resumindo podemos dizer que nesta questão de filmes sôbre arte, quanto ao ponto de vista cinematográfico, não concordamos com os diretores que não usam o meio cinematográfico em primeiro lugar como um meio visual, deslocando o acento para o comentário falado, rebaixando assim as obras de arte à mera ilustração e diminuindo a receptividade do espectador.

Quanto ao ponto de vista crítico-artístico, as falhas são mais frequentes. Mesmo sendo verdade que a linguagem cinematográfica obedece às leis próprias, na prática o filme sôbre arte é regido pela visão do autor do objeto de arte. Se o cineasta tiver essa visão de maneira essencialmente cinematográfica, manifestará cinematogràficamente o conhecimento do objeto do autor, tratando-os com os meios próprios do cinema.

Mas é finalmente o conhecimento do objeto artístico que decide. Todo o seu conhecimento cinematográfico não será capaz de encontrar e de produzir uma interpretação exata de um quadro ou de uma escultura. Sòmente pelo conhecimento da obra é êle capaz de encontrar os meios cinematográficos adequados. E apenas então não haverá falsificação, interpretação errônea e acentos dissonantes.

A volta de Eva Todor

"EVA e seus artistas" estarão novamente no Teatro Serrador em abril, inaugurando a temporada de 1956 com a peça de Marcelle Maurette, "Anastásia", a história da filha de Nicolau II, que se acredita haver escapado do massacre comunista. A direção caberá a Henriette Morineau que estêve há poucos dias em Paris, discutindo detalhes com a própria autora. Eva viverá o papel que marca um ponto alto em sua carreira.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Atriz espanhola processa empresário

MADRID, 3 — A Justiça do Trabalho tem de decidir sôbre um processo promovido pela atriz Mary Delgado contra o conhecido empresário teatral Arturo Serrano e o autor e diretor Arturo Rigel, que são acusados de falta de cumprimento de contrato.

Mary Delgado, que, em outros tempos, foi a mais notável estrêla do cinema espanhol, dedicava-se últimamente ao teatro e aceitou a proposta feita por Serrano e Rigel (segundo os têrmos da petição) para receber quatrocentas pesetas diárias como primeira figura de uma nova companhia. Quando a atriz se apresentou para trabalhar, a emprêsa havia desistido do projeto e não considerava como válidos as cartas e telegramas trocados sôbre o assunto. O que apresenta interêsse jornalístico e jurídico no assunto é a prova feita pelo advogado da atriz: nada mais que um telegrama recebido por Mary Delgado. Se a Justiça aceitar o documento como substitutivo de um contrato, ficará estabelecida a regra de um sensacional precedente nêste gênero de pleitos. (AFP).

Freddi Kleemann na interpretação de "Maria Stuart"

FREDDI Kleemann, um dos pontos altos de "Os Filhos de Eduardo", o atual cartaz do Ginástico volta ao convívio do público carioca em "Maria Stuart", a famosa obra de Schiller, em tradução de Manuel Bandeira. Sôbre êste seu trabalho, disse Ruggero Jacobi: "Freddi Kleemann, provàvelmente nunca teve uma interpretação mais verdadeira, mais profundamente humana e sensível, despida de quaisquer exteriorização, realizando um milagre de fôrça verdadeira, de bondade e humanidade".

"Maria Stuart" será o próximo espetáculo do Teatro Brasileiro de Comédia, a estrear dia 15 no Ginástico.

Autores

LÚCIA Benedetti, depois de passar o verão em Petrópolis, está-se preparando para escrever outra peça de teatro.

João Bethencourt está acabando um livro de contos infantis. Já reviu "Provas de Amor", uma comédia de qualidade, que foi lida por Adolfo Celi e Gianni Ratto. Talvez seja levada êste ano aqui no Rio.

Helena Bustamante, colega de turma de Tônia Carrero, e que fêz teatro para crianças em Quito, Equador, e também no interior de S. Paulo, acaba de escrever uma peça que primeiro foi levada pela sua família, à moda de "Commédie dell'Arte". "O vigésimo quinto aniversário".

"CYRANO DE BERGERAC", a famosa peça de Rostand, que Portocarrero tão bem traduziu para a língua portuguêsa, está no Teatro "Sarah Bernhardt" em Paris. Madame Morineau assistiu e elogiou o trabalho de Raymond Rouleau, o diretor e de Lila de Nobili, a cenógrafa. Na foto, uma cena da peça, com Pierre Dux no "Cyrano", à direita, e no centro Paul Cambo, que trabalhou com Morineau na companhia de Louis Jouvet, aqui no Brasil. Cambo é proprietário nos "Champs Elysées", de "Les Enfants Terribles", uma "boite" cujo padrinho é Jean Cocteau (Foto S.I.I.)

TEATROS e BOITES

TEATRO COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
NO SEU 4.º MÊS DE SUCESSO
"A Fôlha de Parreira"
ÚLTIMAS SEMANAS
Diàriamente às 21,30 hs. — Vesperal às quintas-feiras — (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 hs. Aos sábados, vesperal às 16 horas e à noite sessão às 21,30 horas
HOJE, VESP. AS 16 HORAS E A NOITE, AS 21,30 HORAS
A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

HOJE, ÀS 16, ÀS 20 E 22 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
2 ÚLTIMAS SEMANAS
HOJE AS 16, AS 20 E 22,30 HORAS
Dia 15 avant-première de
"MARIA STUART"
De Schiller — Trad. de Manuel Bandeira
Direção de Ziembinsky — Assinaturas
Talão N.º 6

VAN GAL apresenta no SERRADOR A REVISTA
Com VIOLETA FERRAZ e JEIRINHA
HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS
PASSAGEIROS PARA MARTE QUEIRAM TOMAR SEUS LUGARES

DIA 6 ESTRÉIA DA CIA. TONIA-CELI-AUTRAN em "OTELO" ÀS 21 HS.
DE W. SHAKESPEARE — TRADUÇÃO DE ONESTALDO DE PENNAFORT
TEATRO DULCINA RESERVAS 32-5817

TEATRO DULCINA DIA 6 - às 21 hs. ESTRÉIA DA
32-5817
CIA. TONIA-CELI-AUTRAN em OTELO DE SHAKESPEARE
com BENEDITO CORSI · C. CORREIA LEITE · CASTRO FELIPE · WAGNER MARGARIDA REY · MYRIAN PERCIA D'AVILA · OSWALDO LOUREIRO · PAULO AUTRAN · ROBERTO CELETO · SEBASTIÃO VASCONCELLOS · TERSANDA TONIA CARRERO
Trad. de ONESTALDO DE PENNAFORT

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A DANÇARINA NUA ("La Danseuse Nue"/F), com Pierre Louis, Pierre Larquey e Catherine Erard. Cines São Luis, Rian, Santa Alice e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

A MALDIÇÃO DA SERPENTE ("Cult of the Cobra"/A), com Faith Domergue, Marshall Thompson e Kathleen Hughes. Cines Rex, Alaska, Lebion, Piraja, Tijuca, Abolição e Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,30 — 8,40 e 10,20.

A ÚLTIMA BARRICADA (A), com Anna Maria Alberghetti e Sterling Hayden. Cines Vitória, Copacabana, Miramar, Ipanema, Madureira, Leopoldina, Moça Bonita e Odeon-Niterói. 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

A VOLTA DE CRUZ DIABLO ("La Sombra de Cruz Diablo" (M), com Rosita Arenas e César del Campo. Cines Império, Floriano, Rydan e D. Pedro (Petrópolis): 2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,20.

* O DRAMA DO DESERTO ("The Living Desert"/A), documentário longo da série "Maravilhas da Natureza" complementado pelo desenho "Benjamin e Eu". Reapresentação Cines Plaza, Astória, Olinda, Primor, Haddock Lobo, Mascote e Colonial.

O PADEIRO DE VALORGUE ("Le Boulanger de Valorgue" (F), com Fernandel, Georges Chamarat e Madeleine Silvain. Cines Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

OS AMORES DE LUCRÉCIA BORGIA ("Lucrèce Borgia" ou "Lucrezia Borgia"/FI), com Martine Carol, Pedro Armendariz e Massimo Serato. Cines Pathé e Para Todos: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Mauá: 3 — 5 — 7 — 9. Outros cines: Art Palácio e Presidente.

PAIXÃO E CARNE ("Flame and the Flesh"/A), com Lana Turner, Carlos Thompson e Pier Angeli. Cines Metro: meio-dia (Passeio): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

RREBELIAO NO PRESIDIO ("Riot in Cell Block 11"/A) com Neville Brand, Emile Meyer e Frank Faylen. Cines Azteca, Caruso, Imperator, São Pedro, Pax, Rivoli, São José e Nacional.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Paixão e Carne" (A).

PATHÉ (22-8798) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

PALACIO (22-0838) — "O Padeiro de Valorgue" (F).

PLAZA (22-6327) — * "O Drama do Deserto" (A).

REX (22-6327) — "A Maldição da Serpente" (A).

RIVOLI — * "Rebelião no Presidio".

VITORIA (42-9020) — "A Última Barricada" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8313) — * "O Drama do Deserto" (A).

FLORIANO (43-9074) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

IDEAL (43-1218) — "Vamos com Calma" (N).

MEM DE SA (42-3232) — "Vamos com Calma" (N).

PRESIDENTE (42-7138) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

PRIMOR (43-6661) — * "O Drama do Deserto" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Os Irmãos Corsos".

SÃO JOSÉ (42-0592) — * "Rebelião no Presidio" (A).

ZONA SUL

ALASKA — "A Maldição da Serpente" (A).

ALVORADA (27-3936) — "Escrava de uma Lembrança" (A).

ART PALACIO (37-2795) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

ASTÓRIA (47-0466) — * "O Drama do Deserto" (A).

AZTECA (43-6813) — * "Rebelião no Presidio" (A).

BOTAFOGO — "Vamos com Calma" (N).

CARUSO — * "Rebelião no Presidio" (A).

COPACABANA (57-5134) — "A Última Barricada" (A).

FLORESTA (26-6297) — "Sublime Obcessão" (A).

GUANABARA (26-9339) — "Terra Ensanguentada" (BA).

IPANEMA (47-3806) — "A Última Barricada" (A).

LEBLON (27-7805) — "A Maldição da Serpente" (A).

LEME (37-6412) — "Jornadas Heróicas" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) "Paixão e Carne" (A).

MIRAMAR — "A Última Barricada" (A).

NACIONAL (26-6072) — * "Rebelião no Presidio" (A).

PAX (27-6621) — * "Rebelião no Presidio" (A).

PIRAJA' (47-2668) — "A Maldição da Serpente" (A).

POLITEAMA (28-1143) - * "Sindicato de Ladrões" (A).

RIAN (47-1144) — "A Dançarina Nua" (F).

ROXY (27-8243) — "O Padeiro de Valorgue" (F).

SÃO LUIS (25-7679) — "A Dançarina Nua" (F).

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — "Terra Ensanguentada" (AB).

CARIOCA (28-8178) — "A Dançarina Nua" (F).

ESKYE (28-8513) — "Tragado pela Amazônia" (N).

ESTACIO DE SA (32-2923) — "O Mata Sete" (M).

HADDOCK LOBO (48-9610) — — * "O Drama do Deserto" (A)

MADRID (48-1184) — "O Padeiro de Valorgue" (F).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Paixão e Carne" (A).

OLINDA (48-1032) — * "O Drama do Deserto" (A).

TIJUCA (48-4518) — "A Maldição da Serpente" (A).

VILA ISABEL (38-1310) — "Terra da Sedução" (B).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Terra da Sedução" (B).

BELMAR — "Vamos com Calma" (N).

CATUMBI (22-3681) — * "Deliciosas Noites de Amor" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — Beau Geste" (A).

MARACANA (48-1910) — "Terra Ensanguentada" (AB).

NATAL (48-1480) — "Vamos com Calma" (N).

PALACIO VITORIA (48-1971) — "Aventuras do Pimpinela Escarlate" (B).

SANTA ALICE (38-9993) — "A Dançarina Nua" (F).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Maldição da Serpente" (A).

ALFA (29-8215) — "As Garotas da Ilha dos Prazeres" (BA).

BARONESA (JPA 623) — "Tambores da Morte" (A).

CACHAMBI — * "O Cangaceiro" (N).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Meu Amor Brasileiro" (A).

COLISEU (29-8753) — * "Rebelião no Presidio" (A).

IMPERATOR — * "Rebelião no Presidio" (A).

IRAJA' (29-8330) — "Idolo de Ouro".

MADUREIRA (29-3733) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

MASCOTE (29-0411) — * "O Drama do Deserto" (A).

MEYER (29-1222) — "Festa Brava" (A).

MOÇA BONITA — "A Última Barricada" (A).

MODERNO (BNG 842) — "Romeu e Julieta".

MONTE CASTELO (29-8250) — "Pugna Heróica" (A).

PALÁCIO STA. CRUZ — "Tambores da Morte" (A).

PARA TODOS (29-5191) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

RYDAN (49-1638) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Rebelião dos Piratas" (A).

VAZ LOBO (JPA 242) * "Os Sete Pecados Capitais" (F).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Vamos com Calma" (N).

LEOPOLDINA — "A Última Barricada" (A) e "A Fôrça do Amor" (N).

MAUA — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

ORIENTE (30-1131) — "Mulheres Sacrificadas".

PALACIO-HIGIENÓPOLIS — "Os Amores de Lucrécia Borgia" (F).

PARAISO (30-1060) — "O Derradeiro Assalto" (A).

PENHA (30-1121) — * "Cabeça de Pau" (A).

RAMOS (30-1094) — "Feitiço do Amazonas" (N).

ROSARIO (30-1839) — "Gentil Tirano" (A).

SANTA CECILIA (30-2666) — "Região do Odio" (A).

SANTA HELENA — "Tira a Mão Daí" (N).

SÃO PEDRO (30-4131) — * "Rebelião no Presidio" (A).

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

HAMLET E SEU TEATRO

SÉRGIO CARDOSO SALVA O TEATRO BELA VISTA PARA SÃO PAULO

Reportagem de CLAUDE VINCENT

— "NÃO é só um edifício que Sérgio Cardoso constrói" — disse-nos Alfredo Mesquita, fundador da Escola de Arte Dramática. "Décio de Almeida Prado disse-me que Sérgio não podia estar mais bem preparado, pelos estudos que fêz para a grande peça de inauguração, que será "Hamlet". Será uma obra original, de criação, que veremos no Teatro Bela Vista"...

1. Inauguração com Hamlet, em fins de março
2. Um teatro cinzento com bôcas de ar condicionado
3. Duas tôrres giratórias do Castelo de Elsinore
4. Completa diferenciação entre o último e o novo Hamlet
5. Texto mais acessível para Hamlet em trajos modernos

Sapatos e bordados

Encontramos Sérgio Cardoso depois do espetáculo Molière no Teatro de Arena onde falava com José Renato sôbre o empréstimo de um sapato, já que, no dia seguinte, devia conversar com o sapateiro, sôbre a sua colaboração em "Hamlet".

— "Venha almoçar amanhã e depois iremos ao Bela Vista, minha segunda filha", disse-nos.

Quando chegamos, o sapato Molière estava na mesa de trabalho, onde Nidia Licia (a Rainha Gertudes) traçava sôbre uma fazenda verde o desenho de Edward Suhr para a roupa de Rosencranz, que seria bordada por Nieta Junqueira, dama da côrte de "Hamlet", e confeccionadora do guarda roupa.

— "Isto aqui virou oficina", disse Nidia Licia. "E pertinho, temos uma casa emprestada onde mora parte do elenco, e onde Nieta trabalha.

Neste momento chega Sérgio que já tratou dos sapatos e de outras compras. Durante o almôço, o telefone não pára: negócios de teatro, de filmes, de T.V. Depois, saimos para o teatro. No caminho para a rua Conselheiro Ramalho, não se vê imediatamente o ex-cinema Esperia — uma muralha alta o protege. Mas logo surge um telhado alto, pontudo.

"É meu teatro!" diz Sérgio, os olhos brilhando.

As artes no saguão

Contornamos o bloco da bilheteria, da galeria de acesso ainda em fase de acabamento. Chegamos ao saguão, onde serão expostas obras de arte dos grandes escultores e pintores brasileiros, algumas das quais já estão no apartamento de Sérgio. Bruno Giorgi, Lazar Segall, Portinari, Burle Marx, Mario Cravo, Adhemir Martins, Bonadei, etc. etc. Num plano mais alto, um canto com telhado envidraçado será o jardim de inverno. Sérgio já pediu a colaboração do grande Burle Marx

Platéia e palco

Ingressamos na platéia. Agora tem boa inclinação que facilita a visibilidade. As poltronas, ainda empilhadas, serão côr de palha e cinza. Em baixo delas, haverá as bôcas de ar condicionado — o aparelho ficará fora do teatro, em edifício já construido. Haverá 452 poltronas na platéia, 210 no balcão.

— "Como você vê, tudo é cinzento claro, exceto as colunas brancas", diz Sérgio. " Como se trata de reforma, há elementos arquitetônicos que não podiam ser eliminados. As côres vivas teriam revelado êstes detalhes. O arcabouço de aço é dos melhores de S. Paulo. Veio da França ainda agora. Baixamos apenas o telhado, que recebeu tratamento especial, acústico".

O poço da orquestra, que servirá para espetáculo de "ballet" e para concertos, está coberto. Subimos para o palco. Enquanto os trabalhadores cuidam do acabamento dos camarins em redor da cena (todos têm água corrente), já está armado o esqueleto do cenário desenhado por Edward Suhr.

Castelo de Elsinore

— "De cada lado haverá uma tôrre do castelo que vai girar, desaparecendo quando necessário. Eis a planta baixa — os cenários mudarão à vista do público, e o trabalho da maquinaria será feito em parte por acréscimos trazidos por empregados. Suhr não se prendeu à época, utilizou elementos plásticos do fim da Idade Média, inicio do Renascimento, sem compromisso histórico. A base das côres é verde, verde petróleo, e côr de carne, marrão até salmão, com prêto, cinza e branco. No castelo, as tapeçarias serão ouro fosco, sôbre paredes onde escorrega água — um poço de lama escondido pelo luxo. Na côrte de Cláudio se come, se bebe muito. Depois da cena inicial, hierárquica, vê-se a desagregação...".

A produção

— "Vai haver diferenças, entre êste e seu último Hamlet?".

— "Diferença total. Utilizo o texto de Péricles da Silva Ramos, mais acessível para os brasileiros que o bonito texto de Tristão da Cunha.

A música de Simonetti, que vai criar quatro temas: real, de Ofélia, de Hamlet e de Fortinbras, usa músicas de época, não em transcrição, mas em adaptação. E finalmente, diferenças na maneira de encarar as personagens. No que diz respeito a Hamlet, procuro dar em cada cena o que êle é naquele momento. No início, êle sofre uma depressão total. Na cena com Rosencranz e Guildenstern (duas figuras diferentes, um cínico, o outro fútil) êle os trata como amigos, até perceber, pela maneira dêstes se entreolharem, que são espiões. Aí se torna exaltado, desprezando-os completamente. Da mesma forma, Ofélia, que amava, se torna desprezível quando Hamlet percebe que Polônio está ouvindo o seu colóquio com ela. Na cena com o espectro, êle chega a um histerismo quase louco, mas na cena das medalhas, a loucura é absoluta. Êle fica exausto no fim desta cena, em que a rainha, até então cega, sensualmente apaixonada por Cláudio, abre os olhos sôbre o horror do crime, e doravante fica envelhecida, mentalmente. Quando Hamlet volta da Inglaterra, está decidido a agir. Usa blusa, para facilidade de ação, e o texto é mais curto — fiz cortes para acompanhar esta idéia dinâmica. Mas no fim da cena dos comediantes, em lugar da saída melodramática, Hamlet fica sentado, fecha a mão sôbre um punhal de teatro. A lâmina quebra, mostrando sua violência interior. No entanto, na cena do espetáculo na côrte, êle fará sofrer torturas e as piores humilhações, à pobre Ofélia..."

Nesta cena, os "atores" virão mascarados, vestidos fantàsticamente: o Rei personificando o reino mineral, de cristais, as fôrças acabadas; a Rainha, o reino vegetal, de gestos e dança plástica; e o Matador, o reino animal, vestido de pavão.

O elenco

— "E quais os elementos de seu elenco, Sérgio?"

— "Tenho sete alunos formados pela Escola de Arte Dramática; atores que trabalharam na TV, e atores que você já conhece. Nidia é a Rainha; Carlos Zara, o meu braço direito no teatro, o Rei; Jorge Fischer do Teatro de Arena, Laertes; Corinaldi (de Esperando Godot), Polônio; Libero Miguel, que Carla Civelli descobriu, Horatio; Guilherme Corrêa, Osric; Jayme Barcelos, o 1.º Coveiro; Berta Zemmel da EAD, Ofélia; Raymundo Duprat, o 2.º Coveiro e a Rainha de Comédia; Luciano será Zeluis Pinho; Rosencsanz, Jurandir Mendes, da TV; Gildenstern, José Misiara, que veio do Circo; Libero Ripoli, da EAD é o Rei da Comédia, e além disso, temos dez nobres da côrte. Jarbas Lotto, chefe maquinista do "Ballet" do IV Centenário, é o cenarista; Girolamo Brino, da Vera Cruz, o chefe eletricista; e Márcio Moreira é o assistente de direção e diretor de cena".

SÉRGIO CARDOSO PREPARA SEU HAMLET NO PALCO DO TEATRO BELA VISTA — E' um "Hamlet em trajes modernos" por enquanto. Mas na inauguração do teatro, êle vai aparecer em trajes desenhados por Eduardo Suhr "época fim Idade Média, início do Renascimento" diz Sérgio

Iluminação eletrônica

Já passamos uma boa meia hora dentro do teatro Nesta fase, ninguém tem tempo para mais. Mil coisas para resolver, antes do ensaio. No entanto, há uma pergunta a fazer sôbre a iluminação.

— "Esta será perfeita! Vamos ter a terceira cabine eletrônica de São Paulo! Assim, se qualquer companhia do exterior quiser ocupar o Bela Vista quando formos em "tournée", terá as melhores condições possíveis!...

Só há uma coisa a lamentar: nada de parecido com o Bela Vista está sendo planejado para o Rio de Janeiro.

MÁRCIO MOREIRA (assistente de direção) CARLOS ZARA (Rei Claudius, e assistente na obra do teatro Bela Vista) e SÉRGIO CARDOSO, examinam a planta baixa do cenário de Hamlet, feita por Eduardo Suhr no Teatro Bela Vista

SÉRGIO CARDOSO fala com a cronista da TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre as suas novas idéias para a produção 1956 de "Hamlet" que êle mesmo dirige

Markova estará no Municipal

A NOTÍCIA que antecipamos como incerta, já está agora confirmada: Alicia Markova se apresentará com o corpo de baile do Municipal em 5 espetáculos marcados para o período de 3 a 8 de abril.

Segundo telegrama que passou a Murilo Miranda, a grande bailarina recomendou os seguintes números que devem ser incluídos nos primeiros espetáculos: Giselle no primeiro (seu maior sucesso na temporada de 55 no "Metropolitan", com Erich Bruhn), "Bôdas de Aurora" no segundo, "Silfides e Morte do Cisne" no terceiro. Os três programas serão levados num total de oito récitas.

Quando de passagem, entramos no gabinete do diretor do Municipal, em companhia de João Condé, para uma visita ao grandioso mural de Portinari, exposto na platéia do teatro, Murilo Miranda exibiu-nos, triunfante, o telegrama de Milão em que Markova confirmava sua vinda para o Municipal e se comprometia, ainda a viajar com o nosso conjunto coreográfico para Montevidéu (dia 11 de abril), Santiago do Chile e, de volta, São Paulo E, confiante manifestou a sua esperança na temporada que começa tão promissora, fazendo uma observação que confirma o sangue novo e prestigio do corpo de baile do Municipal "O nosso conjunto vinha-se debilitando pela saída de vários elementos, principalmente das primeiras bailarinas que iam aos poucos sendo contratadas por conjuntos europeus ou mesmo de São Paulo Agora se dá justamente o contrário. Tôdas querem voltar Com exceção de Maria Angélica, que está no Rio, e não volta porque não quer, já temos assegurada a vinda de Beatriz Consuelo, que deixou a companhia do marquês de Cuevas para voltar ao Municipal e a de Berta Rosanova que acaba de fazer um curso na Europa. Igor Schwezoff, que também já esteve no Municipal, chegará de Nova York ainda esta semana, contratado por alguns meses como 'maitre de ballet". Quanto ao naipe masculino' concluiu, "já contratamos em São Paulo dois excelentes elementos: Raul Severo e Juan Giuliano, ambos ex-integrantes do Ballet do IV Centenário".

MÚSICA

MARIO CABRAL

MASSINE EM PARIS — Depois de sua temporada no Rio, Leonide Massine, de passagem por Paris, fêz uma conferência na sala da Biblioteca da Ópera, sôbre "O Ballet nos Estados Unidos". Na foto, o conferencista cercado pelos seus ouvintes mais ilustres: Markova, Lifar, Chauviré e (atrás) Vyroubova, Bozzoni, Michel Renault, Miskovitch e Algaroff

GERMAIN BAZIN E A ARTE BARROCA NO BRASIL

De WALTER ZANINI

PARIS (Via Panair do Brasil) — Germain Bazin (escritor de artes, e conservador do Museu do Louvre) terminou seu livro sôbre a arquitetura religiosa e a decoração correspondente ao período da arte barroca no Brasil.

Epoca do aparecimento da obra: maio ou junho.

— "Meu livro — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA Germain Bazin — versa sôbre a construção barroca no Brasil e sua decoração interior, elemento êste ainda não estudado até agora".

Minas Gerais

Quatro viagens ao Brasil e outras tantas a Portugal, realizou o escritor.

Visitou Minas, Bahia Pernambuco e outros Estados que interessam ao estudo realizado, exceção feita ao Pará.

— "Minhas pesquisas sôbre o barroco regional de Pernambuco são inéditas. Concluo por uma supremacia da arte mineira sôbre suas congêneres. Minas é o extremo limite de desenvolvimento do barroco luso-italiano".

Acrescenta:

— 'Os últimos 20 anos do século XVIII assinalam o apogeu dessa escola regional. É a época em que os meios de expressão do barroco estão esgotados em Portugal".

Igrejas

Comporta o livro dois volumes — um de caráter histórico e morfológico; outro destinado à parte documentária (300 informações sôbre monumentos católicos).

O sr. Rodrigo Mello Franco de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, facilitou a tarefa de Germain Bazin, fornecendo-lhe elementos de arquivo.

Aleijadinho, depois

Tôda a parte relativa à escultura, entretanto, é silenciada. O autor informa que publicará posteriormente um livro especial destinado à escultura e, em particular, ao Aleijadinho.

"Le mal court" no teatro "La Bruyère", peça de Jacques Audiberti, com Suzanne Flon e Eliane Bertrand A direção é de Georges Vitaly Madame Morineau procurou ver a peça quando estêve em Paris, mas, para conseguir ingressos, é preciso reservar com uma semana de antecedência. (Foto da S.I.I.)

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

No Instituto dos Arquitetos:

Guignard, Malfatti e Silva

S. PAULO, 3 (Sucursal) — Uma retrospectiva de Guignard, uma exposição de Anita Malfatti e outra de José Antônio da Silva estão programadas para serem realizadas no Instituto dos Arquitetos de S. Paulo, a partir de março.

— "Esssas exposições", declara-nos Sérgio Milliet, diretor artístico do MAM de S. Paulo, "serão realizadas no quadro de um acôrdo do Instituto dos Arquitetos com o Museu de Arte Moderna". Assim, os artistas que expõem, êste ano, no Instituto dos Arquitetos candidatam-se, também, ao prêmio dos "melhores" do ano, oferecido pelo sr. Isai Leirner aos expositores de S. Paulo".

Outras salas de exposições desta capital poderão participar, também, dêsse acôrdo. "Todavia, declara Sérgio Milliet, apenas o Instituto dos Arquitetos concluiu com o MAM entendimentos nesse sentido".

O SERVIÇO de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, dirigido por Simeão Leal, publicará brevemente uma antologia com poemas de doze dos poetas premiados no programa "POESIA VIVA", transmitido pela Rádio Ministério da Educação e Cultura do Rio de Janeiro. Geir Campos, redator dêsse programa, selecionou os poetas para a antologia e os reuniu em uma das audições de "POESIA VIVA", apresentando-os aos ouvintes, na leitura de seus próprios poemas, com o "slogan" — "Os Doze Poetas da Antologia": — Albertus Marques, Alfredo Benvenuto da Silva, Edson Guedes de Morais, Índia Rêgo, Ivo Barroso, Jorge Cooper, Lia Feitosa de Castro, Maria Teresa Wuillaume, Marly Santos Oliveira, Myrthes Riberte, Ruth Maria Chaves e Wilson Alvarenga Borges.

O "CLUBE DOS XII"

Texto e desenhos de Edson Guedes de Morais

PRIMEIRO ENCONTRO

Em agôsto de 1955 o CLUBE DOS XII reuniu-se pela primeira vez. Assentadas as bases, foram eleitos seus dirigentes: Presidente — Edson Guedes de Morais; vice-presidente — Índia Rêgo; secretário — Maria Teresa Wuillaume; tesoureiro — Wilson Alvarenga Borges. Geir Campos foi aclamado Presidente de Honra.

Então, já mais dois jovens entravam para o grupo: Alice Maria Domingues e Ney Barroso, também revelados no programa.

"Poesia viva"

No mês seguinte foi lançado "FOLHAS DE POESIA". Não um jornal; apenas um caderno mimeografado, com poemas dos doze e de outros, ilustrações de Albertus Marques e Edson Guedes de Morais, uma parte de antologia (Rilke, Sá Carneiro e Cecília Meireles) e as bases de um "Concurso Permanente de Poesia".

O segundo número saiu em novembro. Enviado aos suplementos literários de vários jornais do Rio e de Belo Horizonte, obteve

Maria Teresa Wuillaume

de todos êles uma nota acolhedora, um estímulo. Neste segundo número de "FOLHAS DE POESIA", Geir Campos foi o homenageado e Consuelo dos Reis e Mello a primeira vencedora do Concurso de Poesia.

"FOLHAS DE POESIA" é bimestral. Acaba de sair o seu terceiro número, revelando mais um poeta: Francisco José Salgado Filho, de Campos do Jordão, Estado de São Paulo. Uma crônica de Albertus Marques conta a visita que fêz à sede do CLUBE DOS XII o poeta Manuel Bandeira e as palavras que proferiu para os seus membros.

A direção de "FOLHAS DE POESIA" está entregue a Edson Guedes de Morais, tendo Ney Barroso e Wilson Alvarenga Borges como secretários. Sua redação está situada à Rua Andrade Pertence, 43, Catete — Rio de Janeiro (tôda correspondência deverá ser enviada para êsse endereço).

Outras realizações do Clube dos XII

Promover palestras, conferências, recitais de poesia, homenagens e visitas, faz parte do programa do CLUBE DOS XII.

Wilson Alvarenga Borges

Realizaram-se duas palestras, em dezembro e janeiro últimos, na sede social do Clube (rua Enes de Souza, 63 — Tijuca). Uma de Manuel Bandeira, outra de Geir Campos. Ainda êste mês, a visita e a palavra de Thiago de Mello.

Por ocasião do lançamento dos discos gravados por Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, os membros do CLUBE DOS XII compareceram à Livraria São José, participando das homenagens prestadas àqueles poetas.

Está sendo planejada uma campanha para ser dado o nome de Jorge de Lima à uma rua do Distrito Federal. Nessa campanha o Clube espera contar com o apoio dos jornais e suplementos literários do Rio de Janeiro.

Poetas inéditos — Coleção Clube dos XII — Números especiais de "Fôlhas de Poesia"

Os poetas do CLUBE DOS XII são, em maioria, inéditos. Alguns, porém, já publicaram livros ou os preparam: Wilson Alvarenga Borges publicou, em 1951, "Canção para Lamis", que o autor já considera ultrapassado; Ruth Maria Chaves tem pronto para lançamento seu primeiro livro — "Roda, pião!" (editado pelo Jornal de Letras) — muita sensibilidade e profundidade poética no tratamento dos temas ingênuos dos seus versos; Índia Rêgo entregou à Editora Olympia os originais de "Navio Fantasma", também seu primeiro livro.

Ney Barroso

O CLUBE DOS DOZE editará numa coleção intitulada "Coleção Clube dos Doze", livros de todos os seus membros, estando já em preparo os três primeiros: "O Silêncio e a Rosa", de Wilson Alvarenga Borges; "Roteiro do Imaginário", de Alfredo Benvenuto da Silva; "Dispersão" (título provisório), de Edson Guedes de Morais.

No lançamento da "Campanha Jorge de Lima" será feito um número especial de "FOLHAS DE POESIA", inteiramente dedicado a êsse poeta. Também no primeiro aniversário do CLUBE DOS XII e em outras comemorações, outros números especiais serão lançados.

TRIBUNA DAS LETRAS

BABEL DE TÍTULOS A LITERATURA BRASILEIRA

A geometria literária — Janelas, mesas e portas nas capas dos livros — Muitas mãos e até "contramão"... — Os títulos numéricos

Reportagem de BAPTISTA DA COSTA

O ESCRITOR brasileiro, dada a multiplicidade de aspectos que encontra em seu mister, tem, esta é a nossa impressão, um manancial incontável de sugestões a bailar em sua cabeça no momento exato de dar nome a um livro. Assim falamos porque, em nossa faina diária, ouvimos de romancistas e poetas e tomamos conhecimento de quantos títulos um livro chegou a ter e depois o verdadeiro que nada deveu aos anteriores. Êste é o caso de Graciliano, por exemplo. Seus livros tiveram vários nomes antes de vir a público (Angústia, por exemplo, chamou-se muito tempo 16.384...). Este preâmbulo garante nossa assertiva. Até no universo dos números, na geometria, nas peças que formam uma casa, nas partes do corpo humano, etc. Este estudo compreende a pesquisa neste setor.

A Literatura Geométrica

E' coisa de gente moderna. Onze obras e uma revista formam seu contingente. Losango Cáqui, de Mário de Andrade é a mais importante. Outras: O Poliedro e a Rosa, de Oswaldino Marques (ensaios); Quadrante Sagitário, Elierer de Menezes (poesia); Superfície, Maria Angela Alvim (poesia); Ângulo e Face, de André Carneiro (poesia); Um Gato no Triângulo, de Marcos Rey (novela); Declive, de Etelvina Zanarini (teatro); Triângulo Escaleno, de Silveira Sampaio (teatro); Curvas e Zigzags, de Luís Guimarães (contos); um livro de poesias anunciado desde 1949: O Prisma, de Fred Pinheiro e uma revista do Diretório da Faculdade de Direito da Bahia intitulada: Ângulos. Como vemos, a Geometria só apareceu em nossa literatura com o modernismo. Recentemente, apareceu "Triângulo e Fuga", de Emmanuel de Morais.

Janelas, Portas e Mesas

As portas e janelas de nossas casas literárias são também do século XX. Entre as primeiras estão: Janela do Caos, de Murilo Mendes (poesia); Da Janela do Meu Sobrado, de Novelli Jr. (romance); Janelas Fechadas, de Josué Montello (romance) e Da Janela do Sonho, de Maria Lessa (poesia). As portas são, pelo menos quatro: A Porta, de Cló Prado (teatro); A 40.ª Porta, de José Geraldo Vieira (romance); Stela me abriu a Porta, de Marques Rebelo (contos); Bati à Porta da Vida, de Tetrazini Teffé (romance).

A "Mesa" encontrada é nova. Seu autor é Carlos Drummond de Andrade e é poesia. Como em geral ela é usada para as refeições, arriscamo-nos a lembrar duas pelo menos: Jantar de Formatura, de Leão Machado (contos); A Ceia dos Usurpadores, Cleiber de Andrade (paródia da "Ceia dos Cardeais"); e também os elementos usados para abertura e finalização das refeições: Terminus Sêco e Outros Coquetéis, de Sérgio Milliet (ensaio) e "Salada de Frutas", de Marques Rebelo (contos e crônicas).

Muitas mãos e até contramão...

A Mão e a Luva, romance de Machado de Assis, abre êste capítulo. Suas companheiras são: Mão e Memória, de Waldemar C. de Sousa (poesia); Mão do Finado, de Possolo Hogan & L. Bastos (romance folclórico); Pela Mão das Estrêlas, de Judas Isgorogota (poesia); As Mãos e o Espírito, de Tasso da Silveira (teatro); As Mãos de Eurídice, Pedro Bloch (teatro). Para tôdas estas mãos encontramos um braço: Braço de Deus, romance de Manoel A. Pereira.

Mudando de parte orgânica para o sentido do tráfego aparece o livro de contos "Contra-Mão", de A. Olavo Pereira, Prêmio Fábio Prado.

Matemática literária

Aparecem números, elaramente, nas seguintes obras: Os 4 Pontos Cardeais, de Joaquim M. de Macedo (contos); Vinte Contos, de Adelino Magalhães; 2 Metros e 5, de José Manoel C. de Oliveira (romance); O Deserto e os Números, de Edson Regis (poesia); Idade "21", de Walmor C. da Silva (poesia); Zeros à Esquerda, de A. Griecco (crítica); 40 Graus à Sombra, de Jenny P. Borba (romance); Vermelho: 32, de Mário Fracini (romance); 30 Anos sem Paisagem, de Guilherme de Figueiredo (romance); República 3.000, de Menotti del Picchia (romance); Marco Zero, de Oswald de Andrade (romance); Memórias de Cinco, de Cecília J. Carneiro (romance); 30 Mensagens de Amor, de Gioconda Labecca (poesia); Passa-Três, de Orígenes Lessa (contos); Sete Anos de Pastor, de Dalton Trevisan (contos); 20 Poetas Ingleses, de Bezerra de Freitas (ensaio).

A FONTE DA BELEZA

Raul RIBAMAR

O BONDE estava apinhado de uma gente suada, fétida, que ia para casa depois do trabalho. Em cada banco, pelo menos dois passageiros a mais espremiam os outros. No estribo, passageiros faziam o difícil exercício de aguentar-se sem cair. Quem olhasse cada um veria cansaço esgotamento, a leve dor de viver rotineiramente, sem esperança e sem futuro.

Levantando-se para saltar, êle disse a seu vizinho:

— "Eu vou perguntar a Platão se há beleza nisto".

Tinha os olhos muito abertos, como se visse espantos. O lábio inferior lhe tremia, numa contração, num ritus. Parecia um homem nervoso, esgotado pela intensidade de muitas cogitações.

Ao vencer, com dificuldade, a fila apertada do banco, não cessava de informar a todos que ia perguntar a Platão se havia beleza naquilo.

— "Êle tem de me explicar, tem de dizer".

Saltou, ficou parado olhando o bonde que recomeçava, lento, a rodar. E, num gesto largo, querendo chamar a atenção de todos os passageiros, tentou explicar melhor:

— "Eu vou perguntar a Platão se há beleza nisto. Vou obrigá-lo a responder. Vou vencê-lo. Chego lá, ponho-lhe êste espetáculo diante do seu raciocínio de filósofo e hei de obrigá-lo a falar. Desta vez, com êste espetáculo, vou vencer o seu mutismo. Platão, aqui vou eu com o fato que há de vencer teu raciocínio.

E desabalou, meio trôpego, pela rua, gesticulando muito, falando muito, rindo muito. Vinha-lhe o riso quando imaginava a cara do cachorro a sentir que o fato ia vencer o seu conceito.

Quando meteu a chave na porta, estava mais calmo. Tinha a tranquilidade dos que sabem que vão vencer, com todos os trunfos na mão. E, quando encontrou o cachorro, nem quis saber se êle dormia. Gritou-lhe:

— "Venci-te, amigo. Trago-te o fato que te vai derrotar, com sua frieza de fato que nenhum silogismo pode quebrar".

O cachorro despertou com o alarido. Abriu preguiçosamente os olhos, espreguiçou-se, distendeu, filosòficamente uma pata e ficou olhando o dono, sem surprêsa e sem emoção.

Gritou-lhe, novamente:

— "Levanta-te, Platão. Vem receber na face, a bofetada que te dá o vencedor impiedoso. Hoje, eu te trago o fato. Vencerei, com êle, até o teu mutismo. Hoje, terás de explicar tudo, dizer tudo. A única frase que me dizes sempre não servirá para hoje. Escuta. Desde muito que te quero dizer isto. O dever de todo filósofo é explicar seu conceito a seus discípulos. O conceito só não interessa. É como uma lata fechada. Hoje, diante do fato que te trago, ou explicas teu conceito ou te declaras filósofo vencido, derrotado, amassado pela vida a que emprestas tanta grandeza, com teu conceito, mas que vale apenas uma imunda gôta de suor, um gemido de mulher doente, um chôro breve de criança que não tem leite para beber".

Era uma torrente de palavras dirigida ao cachorro. E o cachorro, alheio como um deus, nem se mexia de seu canto de dorminhoco.

Êle, então, fês-lhe outro discurso.

— "Olha aqui, Platão, meu amigo, todos os dias, quando volto da cidade, trago-te um fato novo a desmentir o teu conceito. Mostro-te homens com fome, mulheres doentes, meninas de três anos chefas de feridas. Mostro-te a vida desgraçada que vai pela cidade, as competições de homens contra homens, a hipocrisia, as mulheres que se vendem por um vestido ou por um pedaço de carne para pôr na bôca.

Em sua frente, entrando-lhe pelas pernas, via as costas de uma mulher de nádegas murchas como pelancas encobertas. Uma menina macilenta ao lado, tendo como vizinho um velho cúpido

Mostro-te a miséria em todos os seus aspectos, a vileza em tôdas as suas manifestações, a avareza amealhando dinheiro enquanto o corpo sofre frio e sofre fome. E tu, filósofo quase mudo, quando eu ponho um novo fato diante de teu raciocínio e de teu conceito, tu moves filosòficamente uma orelha e me repetes, apenas, a mesma frase irreal e ficticia: A vida é a única fonte da beleza".

O cachorro ia espreguiçar-se para o outro lado, mas êle não deixou. Segurou-lhe as orelhas e continuou o discurso:

— "Não, Platão. Hoje, não. Hoje hás de ouvir e hás de responder miúdamente, explicando tudo. Reage, luta. Trago-te o fato que te há de vencer. Se és filósolo, como até eu afirmo, precisas reagir, discutir comigo, vencer-me, enfim. Só assim tua filosofia ganhará o futuro e o mundo. Eu, que escrevo, me encarregarei de transmiti-la a tôda a posteridade. Preciso, porém, de que me convencas antes. Escrever sem convicção é trair. Hoje te explicarás ou te declararás vencido, meu amigo'".

E explicou ao cachorro tudo quanto vira no bonde apinhado de gente. Havia beleza naquilo? E aquilo era entretanto, vida. Não vira, naqueles rostos cansados, nenhum sinal de felicidade, e onde não há sinal de felicidade não pode existir beleza, muito menos a fonte da beleza. Era uma gente vencida pela vida a feia vida de todos os dias, monótona, martirizante, dolorosa. Seu vizinho era um homem magro que tossia de minuto a minuto. Catarro de velho ou tísica de faminto.

A sala era um atestado de seu imenso labor. Livros desarrumados, papéis pelo chão. Eram a filosofia e a arte, a poesia e a beleza que êle acumulava ali, desordenadamente, como se abastecesse um armazém bem provido para contentar, no futuro, o sentimento da humanidade, tôdas as suas suscetibilidades refinadas. Platão, mesmo, dormitava sempre sôbre páginas esparsas de um profundo ensaio onde êle, por noites e noites de sono, derramara a idéia pura, a sua profunda imaginação de artista.

Um dia, desesperado de tanto procurar a beleza e tentar transmiti-la, com sua letra nervosa, ao futuro do mundo, ouviu Platão, pela primeira vez, falar-lhe, dando-lhe seu próprio conceito estético. O cachorro, por uma madrugada, despertando de sua modorra e vendo que êle continuava, por cinco ou seis noites seguidas, a derramar sua imaginação sôbre o papel, deu-lhe o conceito que estabelecera a eterna polêmica:

— "A vida é a única fonte de beleza".

Imediatamente, nervoso e agitado, êle contestou a tese do filósofo. Falou durante horas, enquanto o sol, que é vida e que é beleza, vinha nascendo em sua aurora rósea para fecundar o mundo, a vida e as imaginações.

O diabo de tudo era, porém, que o cachorro não discutia. Só de tempos em tempos, quando o via mais nervoso e mais agitado, lhe repetia o conceito e voltava a dormir ou coçar pulgas.

Durava muito já aquela luta. Todos os dias, vindo da cidade agitada, êle trazia um fato novo, para mostrar ao cachorro que a vida é suja, a vida é má, a vida é repelente e feia. Passava noites construindo argumentos para vencer o cachorro e o seu conceito. O filósofo, porém, em sua displicência de filósofo ou de cachorro, ouvia-lhe, durante horas, a argumentação cerrada e voltava a dormir. Algumas vêzes, superior como todos os filósofos, indiferente como todos os cachorros, tranquilo e grande como Platão ou como Sêneca, detendo a beleza, tôda a beleza imaterial das coisas, repetia-lhe o velho conceito e ia, tranquilamente, dormir em outro cômodo.

Acalmado da discussão pelo desdém do antagonista êle sentou-se, abriu um livro e começou a ler. Era uma página onde Goethe, ao iniciar "As afinidades eletivas", descreve aquêle meio-dia de abril, quando Eduardo, depois da sesta, trata de suas plantas. A leitura amena acalmava-o pouco a pouco. De repente, porém, jogou o livro no chão e correu, gritando para o cachorro, que despertou assustado:

— "Já sei, já sei. Ficas aqui, nesta sala morna e tranquila, gozando tôdas as obras da minha estante, enquanto eu corro, esbaforido, pelas ruas, vendo a vida que elogias, a vida sôbre a qual, porque não a sofres, formulas conceitos errados. Ela é a fonte da beleza? Sim, esta aqui, com meus livros e minha sala tranquila, talvez o seja. Pois bem, seu cachorro, vais agora ver a vida lá fora, senti-la na rua, entre os homens, na fila dos bondes, suando debaixo do sol. Volta, depois, para reafirmar teu conceito sôbre ela".

E, agarrando o cachorro, jogou-o brutamente pela janela. Do outro lado, veio um ganido de dor, que se foi afastando aos poucos, como um eco que manquejasse.

E desmaiou sôbre a cama, como uma montanha que cai.

Dormiu como uma pedra, vinte e quatro horas seguidas. Acordou tranquilo, restabelecido do desequilíbrio que o tomava sempre. Fêz a barba, tomou banho, vestiu-se com calma e saiu. Era o meio da tarde. O sol abrandara já, deixando sôbre a calçada grandes manchas de sombra. Andou, tranquilo, por muitas ruas, como quem goza a vida descuidada e simples.

Numa praça, enfim, gozou tôda a tranquilidade da sombra. Uma aragem fresca como um beijo do mar parecia levá-lo por entre as amendoeiras. Assobiava, cantarolava, brincava com pedaços de ramos quebrados de galhos tenros. De repente, parou, aguçando o ouvido. Pareceu-lhe ouvir o ganido triste e doente do cachorro. Procurou, com cuidado, descobri-lo, se não fôsse engano do vento o que ouvia. Sob a copa da amendoeira, recostada em seu tronco, viu uma velha esquálida, ar de faminta, andrajosa e suja, como se fôsse uma estatueta do desconsôlo e da miséria. Era um resquício humano, um trapo, que, entretanto, sorria com um indefinível ar de sentimento e de felicidade.

Com a cabeça descansando em seu colo, gemendo, estava o cachorro. Tentava comer, disfarçando a dor, num prato de lata, um resto de comida, enquanto a velha, com todo o carinho de que era passível a sua mão nodosa, procurava amarrar-lhe, com um trapo, a pata quebrada. E, para abafar-lhe o doloroso ganido, chamava-o "meu filhinho", "meu amorzinho", "coitadinho".

Um borbotão de sentimentos começou a apossar-se dêle. E, ainda lúcido, penalizado de si mesmo, de sua sandice, mas já no limiar do desequilíbrio novamente, repetiu a frase do cachorro:

— "A vida é a única fonte de beleza".

E saiu correndo pela cidade, aos gritos e aos sussurros, gemendo, chorando e gritando. Quando o encontraram, exausto, quase morto, ainda o ouviam recitar, baixinho, coisas desconexas, em que as palavras vida, sentimento e beleza eram as únicas que se entendiam.

CONTO PREMIADO

"A FONTE de Beleza", de Raul Ribamar, conto premiado na semana passada em nosso concurso, está reproduzido neste suplemento, em vista de ter saído anteriormente com incorreções que prejudicavam a sua exata apreciação pelos leitores.

Na próxima semana, prosseguiremos na divulgação dos novos contos premiados.

Correspondência do concurso

A MACUMBA — *Possui certas qualidades. A autora deve mandar novos trabalhos.*

HISTÓRIA DA PRAIA — *Escrito com senso do estilo. Exigimos que a autora volte.*

LUMINOSA IDÉIA — *Não foi classificado.*

ROTINA — *Não foi classificado.*

VIDA E MORTE DE UM POVO — *Não foi classificado.*

O MENINO E A ROSA — *Não foi classificado.*

A VISITA — *Não foi classificado.*

ENTREGA

Andar à-toa, ou quase à-toa,
é o jeito de quem não se importa tanto
com a utilidade ou inutilidade das coisas.

Nem sempre sou: às vêzes estou apenas.

Quando não sou
vejo-me andando pela rua,
sòzinho,
confabulando com a vida.

Voltando a mim,
sou, de novo,
um ser
imensamente triste.

Bom é entregar-se à vida,
inconsciente
como uma pedra
que ficou prêsa na encosta de uma colina.

WILSON ALVARENGA BORGES

PANORAMA

O EDITOR José Olympio vai publicar as poesias completas de Ascenso Ferreira. Também anuncia os Contos Reunidos e as Poesias Completas de Ribeiro Couto.

• • •

PELA Livraria S. José, do editor Carlos Ribeiro, sairão as Poesias Completas de Augusto Meyer.

• • •

O ÚLTIMO número da revista "Teatro Brasileiro", de São Paulo publica a peça de Millor Fernandes, intitulada "Do Tamanho de um defunto".

• • •

TAMBÉM editados por Carlos Ribeiro, deverão estar nas livrarias dentro de pouco tempo, um volume contendo as Poesias Completas de Raul Bopp e o "Ensaio sôbre Camões", de autoria do crítico e ensaísta Augusto Meyer.

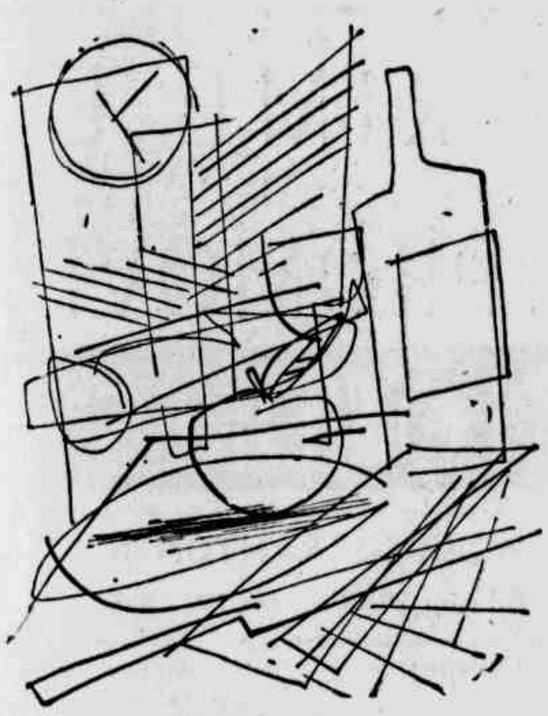
O LIVREIRO Carlos Ribeiro deverá lançar dentro de dois a três meses uma cuidada edição da biografia de Teófilo Ottoni, de autoria de Paulo Pinheiro Chagas. A obra aparece em ótimo papel, ilustrada por Poty, apresentando belíssimas ilustrações de motivos regionais da época em que viveu o biografado, além de grande número de fotografias.

• • •

AO contrário do que foi noticiado, o escritor português João Gaspar Simões não poderá vir êste ano ao Brasil, a fim de dar um curso de extensão universitária.

• • •

EM julho próximo deverá sair "Mocidade no Rio e Primeira Viagem à Europa", volume 3.º das memórias de Gilberto Amado.



À MESA

O pão é fresco e triste.
E me interpela a voz
de quem, ao lado, não
ocupa tua ausência.

O vinho é forte e triste,
justo cristal no copo:
como a mémória em mim.

A toalha é limpa e triste.
Talheres se descruzam
como destinos.

Alto e triste é o relógio.
A morte diz nas horas
tempo que vai não vem.

O guardanapo limpa
o silêncio dos lábios.
Mas é-me um compromisso
com a vida, no prato
raso como a esperança,
esta intacta maçã
queimando-se em doçura.

RUTH MARIA CHAVES

CARTA DO RECIFE

"O GRÁFICO AMADOR"

OSMAN LINS

MUITO breve, quem quer que goste de livros e venha ao Recife, terá de fazer uma visita a O GRÁFICO AMADOR. E' um velho sobrado na rua Amélia, com muitas janelas, muitos anos, muito caráter e um sótão. Aí funciona uma espécie de cooperativas de sonhos.

No andar térreo, na sala de visitas, fica a famosa prensa manual. Há provas por cima das mesas e, nas paredes, umas paisagens da França, que dão nostalgia em alguns e ansiedade em outros. Na sala de jantar, fica um atelier de arquitetura; e mais além, a sala de gravação, com lâminas semi-trabalhadas, épreuves d'artiste, frascos, rascunhos.

Uma vez que a casa tem um sótão, é evidente que possui uma escada. Como há bastante luz, a gente sobe e desce sem preocupações, sem mêdo, sem pensar no outro mundo e na morte. Mas tenho certeza de que essa escada pertence à espécie das que rangem em horas mortas.

No sótão, fica o atelier de pintura de Aloisio Magalhães. E' o que há de mais valioso, de mais saboroso, de mais característico e acolhedor na casa tôda. "Tem cachet" — dizem alguns. E tem mesmo.

Aquelas telhas de vidro, aquela mesa forte, as esteiras que cobrem parte do telhado, os bancos, os quadros, o cheiro de tinta, o rádio de cabeceira, um não sei quê de amigo que nos convida a demorar, a voltar, a não esquecer, tudo fica em nós. Nessa casa, antiga e amável, é que se reúnem os "mestres" tipógrafos" Oslando Ferreira, Gastão de Holanda e José Laurênio de Melo, braços fortes do Gráfico, e os mãos limpas: — tôda uma boa turma que, de um modo ou de outro, está asociado ao Gráfico, mas não põe as mãos na tinta.

Brinca-se, canta-se, conversa-se. Mas na hora de trabalhar, Orlando, Gastão, Laurênio, o ilustrador Aloisio (há que fazer justiça a êsses homens) não ficam de pernas pro ar, seguindo o conselho já famoso de Ascenso Ferreira. Assim é que o "Gráfico", cujas edições limitadas já obtiveram lisonjeiros comentários de revistas especializadas em Zurich ("Graphis"), New York ("Print"), Londres ("Signature" e "The Curwen Press Ltd.") e Paris ("Le Courrier Graphique"), publicou até agora, além de um catálogo belíssimo, "As Conversações Noturnas", de José Laurênio de Melo; "Macaco Branco", de Gastão de Holanda; "Ode", de Ariano Suassuna; "Memórias do Boi Serapião", de Carlos Pena Filho; está imprimindo "Mãe da Lua", de José de Morais Pinho, teatrólogo já encenado no Rio, e tem programada para muito breve uma antologia de poemas sôbre o Recife.

Mas enumerar títulos, falar dessas edições, não basta. E' preciso que se vejam êsses livros, feitos com unção, paciência e amor. E vale a pena relembrar aqui estas palavras de Carlos Drummond de Andrade sôbre "As Conversações Noturnas": "chega a ser um desperdício de beleza: é o livro mais festivo e cantante de côres que já vi".

LETRAS NO MUNDO

THE best short stories of Theodore Dreiser (World) é uma nova reunião de contos amargos e pessimistas do célebre escritor de "Uma tragédia americana".

HOUVE um livro que depois da última guerra fêz sucesso em todo o mundo: A Rússia de Stalin. Entre nós foi editado em 1948 pela Agir, com prefácio de Carlos Lacerda. A autora é a socialista francesa Suzanne Labin. Pois agora, dentro da mesma linha de crítica documentada e inteligente dos mitos e mistificações totalitárias, temos outro trabalho da famosa escritora: The secret of Democracy, em edição americana da Vanguard.

"Adaptáveis, realistas, vigorosas, as democracias podem preservar a dignidade, a liberdade e o futuro da humanidade, se permanecerem vigilantes".

JA' em inglês a insuspeitada novela de Proust, Jean Santeuil (Simon & Schuster). Escrito entre 1896 e 1900, foi o livro onde o mestre se preparou para a extraordinária aventura de La Recherche.

O LIVRO HISPANO-AMERICANO

PABLO ANTONIO CUADRA: "La Tierra prometida", El Hilo Azul, Manágua, Nicarágua.

E' QUASE desconhecido, entre nós, o movimento "vanguardista" da Nicarágua, que, lá, por volta de 1930, começou a se firmar como uma das mais autênticas correntes poéticas da literatura hispano-americana. Escritores de maior expressão, de outros países, que estão sendo divulgados devido a razões puramente políticas, têm, atualmente, maior circulação de que êstes excelentes e singulares poetas que enriqueceram a literatura do Continente com obras cuja citação não pode ser omitida.

Temos nas modernas letras da Nicarágua, os nomes de um José Coronel Urtecho, Julio Ycaza Tigerino, Manolo Cuadra, Carlos Martines Rivas ou dêste excepcional e surpreendente Pablo Antonio Cuadra, que poucos citam quando se trata da lírica dos nossos dias.

Pablo Antonio, cujos livros foram editados no Chile e na Espanha, e cujas poesias já foram traduzidas para o alemão e o francês, é, sem qualquer dúvida, um dos mais representativos 'vanguardistas' nicaragüenses.

O livro publicado pelos cuidados do grupo "El Hilo Azul" representa uma coletânea antológica de tôdas as obras do poeta, e é uma pena que trabalho como êste não tenha maior divulgação.

Nestas páginas aparece, para aquêles que ainda não conheciam o múltiplo Pablo Antonio Cuadra (o poeta, historiador, crítico, e jornalista, além de homem de caráter e de coragem, o que é coisa bem rara em certos países onde se vive bajulando os poderosos) um poeta como poucos existem. Um poeta "doublé" de um artesão, cujos versos se revestem, quase sempre, de rara beleza.

Não constituiu mero acaso o primeiro livro de Pablo Antonio chamar-se "Poemas Nicaraguenses": entre todos seus companheiros de geração e poesia, é êle o mais ligado a sua terra, aquêle que, sem qualquer esfôrço, e sem falso provincialismo, soube enquadrar sua terra no concêrto da lírica continental.

Quase todos os poemas desta coletânea são peças de antologia. O livro, em si, nada é, senão uma antologia de bôlso, feita não sòmente para o leitor nacional, mas, sobretudo para aquêles que manifestam interêsse pelas coisas poéticas de outros países, e não têm possibilidade, por tantas e tantas razões, de entrar em contato direto com as fontes.

Em crônica como esta, constitui rotina fazer citações. Nós porém, fugiremos à regra, para não cair na armadilha do lugar-comum, e para antes de mais nada, não mutilar a poesia que vive neste livro, inesgotável fonte de beleza e novidade.

As três gerações nicaragüenses já deram três grandes poetas: Rubén Darío que hoje pertence ao mundo; Salomon de la Selva, na geração intermediária, e o autor da "Tierra Prometida", que merece registro destacado.

Tradutores brasileiros, que tantos ritmos castelhanos incorporaram ao nosso idioma, estão, agora, com a palavra.

Fato literário

ESFINGE CLARA

UM dos melhores livros brasileiros do ano de 1955 passou quase despercebido aos colunistas literários e também dos críticos de rodapé. E se isto aconteceu, deve-se precisamente ao fato de essa qualidade de crítica não dispor ainda de uma instrumentação apropriada para a abordagem dos temas que o aludido volume suscita.

Trata-se de "Esfinge Clara", estréia do sr. Othon Moacyr Garcia, que realizou um estudo de um dos habituais processos de construção poética do sr. Carlos Drummond de Andrade — a associação semântica e paronomástica ou, trocando por miúdos, o jôgo de "palavra-puxa-palavra".

Esse estudo agudo e consciencioso testemunha que a literatura brasileira está adquirindo uma nova dimensão. O sr. Othon Moacyr Garcia enfrenta galhardamente o fenômeno da criação poética de um poeta complexo, trazendo revelações consideráveis, desmontando poemas, decifrando uma clara esfinge verbal.

Duas ponderações suscita êsse volume, sem que seu valor seja desmerecido. Em primeiro lugar, a associação estudada pelo autor, típica na arte poética do sr. Drummond de Andrade, é um fenômeno de comunicação rotineiro. E através das associações de idéias que a mente funciona. No caso do autor de "Rosa do Povo", êsse processo se exacerba precisamente porque seus poemas são geralmente "centrados", gravitam em tôrno de uma idéia ou um tema ou uma emoção particulares, têm um núcleo definido.

Se estudasse o processo poético mais habitual do sr. Murilo Mendes, o autor veria o fenômeno inverso — o da descentralização semântica, através de um corpo verbal decorrente da montagem de pequenas estruturas poéticas às vêzes chocantes e independentes.

Outro reparo a fazer-se é que o sr. Othon Moacyr Garcia não se ocupa da "ideologia" dos poemas de sua mensagem, limitando-se ao estudo especializado a que se traçou.

A nosso ver, a interpretação das peças — a exposição do que o poeta quis dizer, utilizando-se do processo tão admiràvelmente estudado pelo ensaista — enriqueceria ainda mais êsse volume que deve ser saudado como um dos mais importantes acontecimentos da prosa brasileira de 1955 pela sua evidente significação renovadora e seu sentido de pioneirismo intelectual.

Ilustração de HILDE WEBER

QUEM É DESIRÉE PUJOL

NUm dos últimos sábados, o prêmio do nosso Concurso Permanente coube ao conto "Primeiro Baile", assinado por Desirée Pujol, que não sabíamos tratar-se de pseudônimo.

Sabemos agora que se trata da sra. Flora Camargo Munhoz da Rocha, mulher do ministro Munhoz da Rocha, e que, por algumas vêzes, colaborou na TRIBUNA DA IMPRENSA. Na carta que abaixo transcrevemos, a escritora demonstra o desafôgo em que se encontra, por ver que seus trabalhos não são aceitos por ser ela mulher de governador e ministro, mas sim por seu valor literário.

Nós sentimos o mesmo desafôgo, por ter ficado patente a isenção com que julgamos os trabalhos que nos são apresentados. Premiamos Desirée Pujol, nome para nós inteiramente desconhecido. Nossa satisfação cresce de ponto, quando vemos que se trata de pessoa cujos méritos literários já foram comprovados.

Eis a carta:

"Curitiba, 21-2-56.

Para a Comissão Julgadora.

Venho hoje identificar Desirée Pujol. E' bem provável que já a conheçam pelo seu verdadeiro nome — Flora Munhoz da Rocha — que é como tenho assinado as minhas colaborações, aí para a TRIBUNA.

Antes de mais nada quero, agradecendo, dizer que não é preciso remeter o prêmio que me é destinado pela classificação do "Primeiro Baile".

Haverá prêmio maior de que a glória de saber — o que criamos — aceito, elogiado, publicado?

Coisas que começamos a rabiscar, à-toa, numa hora de insônia, num instante de quietude e de maior ternura. Vagamente. Sem ter noção do que irá brotando, e irá surgindo de surprêsa. Sem saber se, no momento, estamos com o talento ou com a vulgaridade na ponta dos dedos. E, de súbito, ver crescendo, avolumando-se surpreendentemente, até ao cintilar da vitória, até a bênção do triunfo... E' de emocionar, acreditem.

Hão de perguntar por que concorri com meus contos para o Concurso, se tenho carta branca para publicar na TRIBUNA o que bem entender. Mas isso é muito diferente... A emoção sentida ao deparar com o "Primeiro Baile" publicado por competição, não se comparou com a mansa satisfação de outras publicações.

Porém o que decidiu essa aventura foi uma observação infantil da minha Sandra (12 anos):

"Será que o que você escreve é bom mesmo, ou somos, só nós que achamos porque gostamos de você? E os outros... quem sabe? Achavam, só porque você era mulher de governador e depois de ministro".

Agora, sim — com pseudônimo e crítica favorável, sinto-me como ressuscitada e de asas crescendo.

Muito encantada. Despeço-me atenciosamente. — Flora C. Munhoz da Rocha.

P.S. — Se fizerem, mesmo, muita questão de premiar, então aceitaria uma assinatura da TRIBUNA — pela dificuldade que tenho de adquiri-la aqui em Curitiba — F.M.R.".

Neta de grande escritora vence concurso de contos

UMA neta da escritora Júlia Lopes de Almeida foi a vencedora do concurso de contos da TRIBUNA DA IMPRENSA, na primeira semana dêste mês. Chama-se ela Fernanda Lopes de Almeida. O trabalho que apresentou: "Luciana Ciclotímica".

Quando recebeu a notícia de que havia sido premiada, Fernanda encontrava-se de férias em Juiz de Fora. "Por isso, demorei um pouco para identificar-me como autora do conto".

Fernanda Lopes de Almeida é estudante de psicologia da Universidade Católica. Terminando o curso, pretende trabalhar dentro da especialidade que escolheu. Desde cedo ela se interessou pelo estudo sôbre as atitudes humanas. As suas produções literárias refletem a inclinação que sempre teve pelos temas psicológicos. A êsse respeito, Fernanda acha que tem produzido pouco.

FERNANDA LOPES DE ALMEIDA

"Só quando concluir os meus estudos é que me dedicarei mais intensamente à literatura. No momento, o tempo de que disponho é muito limitado", afirma.

JA' ESCREVIA AOS 7 ANOS

Fernanda escreve desde os 7 anos de idade. E' ela quem diz:

— "Escrevo desde quando aprendi a fazer os primeiros rabiscos. Tinha então, sete anos de idade. A princípio, imaginava pequenas histórias. Depois, já adolescente, fiz algumas poesias. Mas acabei me dedicando à prosa. O meu gênero preferido é o conto. Tenho mais de cem, e é meu pensamento enfeixar os melhores num livro. Esse volume receberia o título de "Felicidade de cada um". Estou, porém, hesitante. Talvez dentro de mais algum tempo me anime a publicá-lo".

Muitos trabalhos de Fernanda Lopes de Almeida já foram divulgados em revistas e jornais. "Vitrine" e a "Revista da Semana" recebiam colaboração de Fernanda. O extinto matutino "A Manhã" e "O Jornal" também traziam suas crônicas e contos.

Em "A Manhã", Fernanda Lopes de Almeida era um dos nomes de maior evidência da "Coluna dos Novos", orientada por Dinah Silveira de Queirós. Ultimamente, vinha esparsando a publicação de seus trabalhos na imprensa carioca.

Foi a primeira vez que Fernanda Lopes de Almeida participou de um concurso literário. Muito tranquila (e contente também), ela declara:

"Sempre tive muita fé no meu conto "Luciana Ciclotímica". Acho que todos os que participam de concursos dessa natureza sonham com o primeiro lugar. No meu caso, custei a acreditar que o meu conto tivesse sido classificado".

Fernanda Lopes de Almeida, na redação da TRIBUNA: "Escrevo desde quando aprendi a fazer os primeiros rabiscos" - Pretende publicar um livro de contos

LEITORA DE MONTEIRO LOBATO

Para receber o prêmio de Cr$ 500 a que fêz jus, Fernanda compareceu à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, acompanhada de seu pai Albano Lopes de Almeida, ocasião em que revelou ser leitora de Monteiro Lobato.

Gosta também de Machado de Assis e aprecia Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Olavo Bilac. Os escritores estrangeiros que mais admira: Guy de Maupassant e Paul Verlaine. "A literatura francesa tem nomes fabulosos".

Fernanda Lopes de Almeida nasceu no bairro do Jardim Botânico e é neta também de Felinto de Almeida, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Adora a música clássica e, de vez em quando, faz poesias. Quando o repórter perguntou porque não as publicava, Fernanda explicou:

— "A minha poesia é muito introvertida. Serve, apenas para uso interno".

PRESENÇA DA PROVÍNCIA

S. PAULO

OS diretores da Livraria Tri-ângulo estudam planos para a fundação de uma Editôra que, segundo esperam, será inaugurada ainda êste ano. Paulo Dantas, o romancista de "Purgatório", foi convidado para ser o diretor literário da nova editôra.

A GENTE nova que êste ano concorre ao "Prêmio Fábio Prado" de contos está preocupada com um concorrente que terão de enfrentar: o romancista Mário Donato.

O GREMIO dos ex-alunos da Associação Brasileira de Escritores, programou para março agora, um curso de literatura brasileira, subordinado ao tema: "O romance Social Brasileiro". Os maiores expoentes dessa literatura entre nós, já foram convidados para formar o corpo docente.

ESTADO DO RIO

CAMPOS

SOB o patrocínio do Clube de Poesia local, realizar-se-á naquela cidade entre os dias 26 e 31 dêste mês, o I Salão Fluminense de Poesia. O Congresso constará de uma exposição das realizações do Clube de Poesia, bem como de palestras e mesas-redondas para o debate de teses relativas à poesia. Os intelectuais Newton Belleza e Antônio Olinto, realizarão palestras. Os poetas Pereira Lima e A. Barcellos Sobral, entre outros, apresentarão teses.

MARIO Newton Filho vai lançar uma seleção de poemas publicados e inéditos, que terá o título "Ilha solidão".

AQUI ESTAMOS

Paulo HECKER FILHO

QUE o leitor se resolva a dar um momento de atenção a êste rodapé, pois pensamos oferecer-lhe, semanalmente, alguma coisa ao menos que compense tal momento. Literatura não é bicho de sete cabeças. Sem dúvida exige iniciação para ser produzida, mas fala a linguagem de todos. Enquanto filósofos e cientistas usam em regra um vocabulário particular que escapa à compreensão imediata dos não-especializados, os homens de letras têm apenas um jeito de tratar as palavras, mantendo-lhes o sentido comum, um jeito — artístico — que presumivelmente as deve tornar mais comunicáveis e impressivas. E isso porque a vocação literária é no fundo uma vocação humana. O indivíduo vê melhor as coisas, se emociona mais com elas, descobre idéias, imagina cenas sugestivas, ou pensa que lhe acontece tudo isso, agarra um lápis e, às vêzes, nasce um escritor.

Um escritor não é um difícil, um enfarruscado, um convencido. Pode ser alguma ou tôdas essas coisas, mas por conta própria e em seu prejuízo. Um escritor verdadeiro é um homem que alimentou sua hominidade, que se deu mais tempo que os outros na criação de si mesmo, e foi surpreendido, ao tentar expressar o que sentira ou pensara intimamente, com a superveniência (que por desgraça costuma faltar...) dêsse complexo que é o talento. Bem, talento se tem ou não, isto é, tão pouco que é como não ter. Neste segundo caso, mal adianta qualquer disciplina formadora; no primeiro, ela dá resultados ràpidamente. Mas desconfio que o talento ainda seja apenas um "superavit" de humanidade. Habitado por impressões e sensações profundas, claridades mentais, problemas, êxtases, o escritor de talento vai inelutàvelmente fazendo-as transpirar no que escreve; enriquecendo o que pretendia dizer com sugestões do humano além do lógico — e o talento consiste nisso. O resto é ainda e puramente o homem; suas simpatias, seu modo de ser, as lutas que escolheu, sua concepção moral.

Pois a concepção moral é sempre o mais importante nos indivíduos, e constitui a única diferença real entre um e outro. Um príncipe não é melhor que um pária, pelo fato de ser príncipe; de ambos o melhor será o mais decente, generoso e justo. Não passa duma basófia a idéia duma arte amoral, usada apenas para emprestar um certo ar de aristocracia fantástica aos artistas egocêntricos ou, desculpàvelmente, como um argumento contra os filisteus, idiotamente repugnados com o realismo dos artistas, já que não há arte irreal; como nos poderia comover de fato uma arte que não tratasse com a verdade da vida? A arte precisa ser humana, quanto mais humana, maior. E todo o humano está sob a égide do valor moral.

Não se trata agora de andar sermoneando meio mundo. A moral não é um feixe de regras decoráveis. A vida é demasiado múltipla e teima em exorbitar os padrões abstratos da conduta. Não se pode dizer a ninguém seja assim porque ou a pessoa segue o conselho e não age por si, não age moralmente, pois não se compreende o ato moral fora da liberdade, ou segue o conselho para parecer bem, atitude farsantemente imoral, ou não segue, e antes ficássemos calados. O ético está na intenção que se manifesta nos atos. Condiciona-se a cada caso concreto e adquire seu pleno significado segundo a vida tôda que cada um leva.

O homicídio pode ter um caráter redentor, moral, se se trata de salvar algo mais valioso, como por exemplo a existência de muitos outros, com aquela vida ceifada. E assim por diante. A moral tem suas raízes na personalidade, e se multiplica de aspectos segundo a multiplicidade das relações vitais.

Não pretendemos sermonear, mas sim debater os livros e os escritores que por esta seção desfilaram com o que no momento entendermos seja a atitude decente ou justa. Não afirmamos parvamente que o seja. Quem julgará é o leitor; sempre os outros acabam julgando o nosso autojulgamento. Mas queremos deixar claro que existirá êsse autojulgamento, ou, noutras palavras, que agiremos com boa vontade. Ter boa vontade é querer acertar. E desaceitar o apêlo, forte, embora em regra dissimulado, dos nossos próprios interêsses, inesgotàvelmente vários. Mas na função de crítico que aqui nos cabe, todo o cuidado em proscrevê-los não será demais...

Bem, e como tudo isso, esperamos ainda diverti-los um pouco. A arte não é massuda, é grácil. O que difere muito de dizer frívola. Podem-se dizer verdades rindo e fazendo rir, ou apenas sorrindo e semeando sorrisos. E o grácil não se separa mesmo do rosto imóvel a vislumbrar os fatos mais relevantes, se fôr o rosto dum artista. Diverti-los um pouco, dissemos, mas não mais que um pouco. Porque êste rodapé teria conseguido ser alguma coisa se despertasse alguns, ainda que excepcionalmente, para o autêntico da literatura, essa forma superior de sermos homens.

Remessa de livros: Magestic Hotel — Rua dos Andradas — Pôrto Alegre — R.G.S.

BILLY HILL, REI DO CRIME E SENHOR DO SOHO PROMOVE "PETIT-COMITÉ" EM LONDRES

De MORRIS STRANTON JR.,
especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

SE voce parar em qualquer ponto de Picadilly Circus, verá, em menos de uma hora, um mínimo de seis dos meus homens; se dali caminhar em qualquer direção, cedo ou tarde encontrará uma dúzia. Picadilly é o centro de Londres e da "Commonwealth", mas também é o centro do meu império, o ponto de onde governo o "bas-fond" inglês".

Essa é uma frase que estaria bem na bôca de um dêsses "gangsters" tornados populares pelo cinema americano. Está, porém, na abertura de um livro que hoje é "best-seller" em Londres. Cerca-o uma aura de escândalo e sensacionalismo. Ao seu lançamento compareceu o que há de melhor na sociedade londrina, provocando o espanto de muitos e a ira de alguns. Nome do livro: "Boss of Britain's Underworld" ("Chefe do "Bas-Fond" Inglês"). Escreveu-o o próprio: Billy Hill.

O "Petit-Comité"

Foi entre atônito e revoltado, que o pequeno burguês de Londres soube um dia pelos jornais da manhã que Billy Hill, o senhor do Soho, bairro que é o ponto de encontro do que há de pior na cidade, conseguira reunir as mais belas "ladies" do Reino, para o lançamento do livro em que contava a história de sua vida e de seus crimes.

"Londres não é Chicago", gritavam as "manchetes" de alguns jornais.

E, de fato, a recepção oferecida por Billy Hill, lembrava as que Al Capone dava, no seu tempo, aos magnatas da indústria, aos políticos e senadores americanos. Por um dia, ao menos, Billy Hill ressuscitou aquêle clima.

A sua recepção acorreu — de boa-fé, é bem verdade — gente insuspeitável. A literatura servira de isca, e as mais respeitáveis senhoras de Londres acharam-se — a taça de coquetel em uma das mãos, um esemplar do livro na outra — lado a lado com tipos como Frankie Navalha, Bert, o "Gancho" e Herbert, o Horrível.

Foi uma experiência inesperada, que as gentis damas, com perfeito e bem britânico "self-control", acharam "excitante".

As consequências, porém, foram catastróficas.

Os jornais acusaram o "grand-monde" de conivência com o "bas-fond". Ao editor, foram lançadas as mais iradas acusações. Acusavam-no de dar mão forte a um "gangster" para fazer do lançamento do livro um fato sensacional.

No reino de Billy Hill

Uma espécie de Casbah no coração de Londres — eis o que é o Soho.

Topogràficamente, é difícil limitá-lo. Pode-se, porém, dizer que o Soho é aquêle pedaço de Londres formado de casas velhas e imundas, de vielas na maior parte estreitas e acanhadas, compreendido entre Oxford Street, Regent Street, Shaftesbury Avenue e Charing Cross Road. Zona central, vizinha a Picadilly Circus — vale dizer, no coração do Império, a dois passos do aglomerado de teatros de comédia e de revista, não longe do Savoy Hotel e de outros lugares de sólida reputação.

O Soho, por suas ruas velhas e acanhadas, oferece condições excepcionais para tornar-se refúgio daqueles que, por qualquer motivo, não queiram viver com a polícia em seus calcanhares.

Do Soho, falou-se 2 anos antes, ao tempo do misterioso cruzeiro do "Flamingo" pelo Mediterrâneo; falou-se por ocasião do recente duelo entre dois dos "gangsters" londrinos mais em evidência — Jack (Spot) Comer e Albert (Italian Albert) Dimes; falou-se por causa dos escândalos, com histórias de corrupção, que não deixou imune a própria Scotland Yard.

No Soho, vivem tipos como Billy Hill. Vive Eddie Chapman, homem de tal engenho e arte na sua profissão de arrombador que, durante a guerra, o Intelligence Service fechou os olhos sôbre o seu passado e pediu-lhe auxílio. Em sua companhia o seu insubstituível guarda-costas, um antigo pugilista. Vive ali no Soho, também, Jack (Spot) Comer e Albert (Italian Albert) Dimes.

E foi também nas vielas estreitas e sombrias do Soho que desapareceram, um dia, os oitenta milhões em lingotes de ouro, da KLM, roubados em setembro passado. As mesmas estreitas e sombrias vielas, já haviam engolido antes os 287 mil esterlinos roubados de um furgão dos correios a 4 de maio de 1952 — e jóias, peles e pratarias, os botins, enfim, de outros sensacionais assaltos de que fala Billy Hill em seu livro.

Claro que Billy exclui-se de qualquer participação nos crimes. Conta-os, porém, com a fria indiferença de um técnico e com a colorida linguagem do "bas-fond".

O assalto mais rápido do século

"A reunião organizada por Billy Hill" — descreve um jornal — "foi à luz do sol, sob os olhos do ministro do Interior (de quem depende a Polícia), tal como o "roubo mais veloz do século", em setembro passado, aconteceu justamente sob as janelas de sua casa".

E foi realmente um modêlo de precisão, rapidez e eficiência, o assalto. Aconteceu na Theobalds Road e durou exatamente 20 segundos.

O furgão da K. L. M., parado diante dos escritórios da emprêsa, acabara de receber duas caixas contendo lingotes de ouro que um banco inglês mandava para a Suiça, quando se aproximou uma furgoneta azul. Retrocedendo, encostou-se ao carro da companhia de aviação. Foi obra de um instante: imobilizando o pessoal da K. L. M. pelas armas que empunhavam, cinco homens transferiram para a furgoneta azul as duas caixas cheias de lingotes de ouro. Depois, partiram à tôda velocidade, sumindo. Tôda a Scotland Yard foi mobilizada. Alguns indícios foram recolhidos. Tudo, porém, esfumaçava-se sempre que as investigações chegavam ao Soho, ao império de Billy Hill.

O "Flamingo"

E no Soho, igualmente, foi que Billy Hill recrutou a tripulação do "Flamingo", uma espécie de barco-fantasma que durante muito tempo passeou pelo Mediterrâneo e pelas páginas dos jornais europeus.

Billy vinha de uma fase de pouca sorte. Aparecendo seu nome com muita insistência no noticiário sôbre o roubo dos 287 mil esterlinos dos correios, resolvera fazer-se ao largo, para tornar-se esquecido. Estivera antes na África do Sul — o bastante, apenas, para enavalhar o chefe do bas-fond local, um certo Neville (Billy Hill, habilíssimo no uso da navalha, costuma dizer: "Um sutil filête de sangue é a minha marca de fábrica").

Depois do caso da furgoneta saul, pensou na Austrália.

Ali não pôde sequer colocar os pés. Os australianos, conhecendo-o bem, mandaram-no de volta à sua terra. Foi então que Billy organizou o cruzeiro do "Flamingo".

Durante muito tempo, o estranho barco errou por todo o Mediterrâneo, de um lado para outro. Expulso de Tanger, lançou âncora em Savona. Comandava-o Eddie Chapman.

Silencioso e grave, a estória de Londres a bordo, o "Flamingo" arrastou o seu cruzeiro. Angustiada, a polícia dos países do Mediterrâneo nada mais podia fazer que anotar nos mapas a sua rota. Perguntavam-se tôdas, e nenhuma sabia responder o que pretendia Billy Hill.

Falou-se, então, de contrabando de cigarros americanos. Impossível. Os portos que tocavam eram os últimos em que contrabandistas pensariam aportar para vender cigarros.

Hoje, Billy Hill afirma levantar o véu do mistério dizendo que o "Flamingo" tinha uma missão muito séria a cumprir: raptar no Madagascar o sultão de Marrocos que fôra exilado pelos franceses e recolocá-lo, triunfalmente, em Casablanca.

Há quem lhe dê crédito.

A lição de Billy

No Soho, é fácil a qualquer moço meter-se pelo mau caminho.

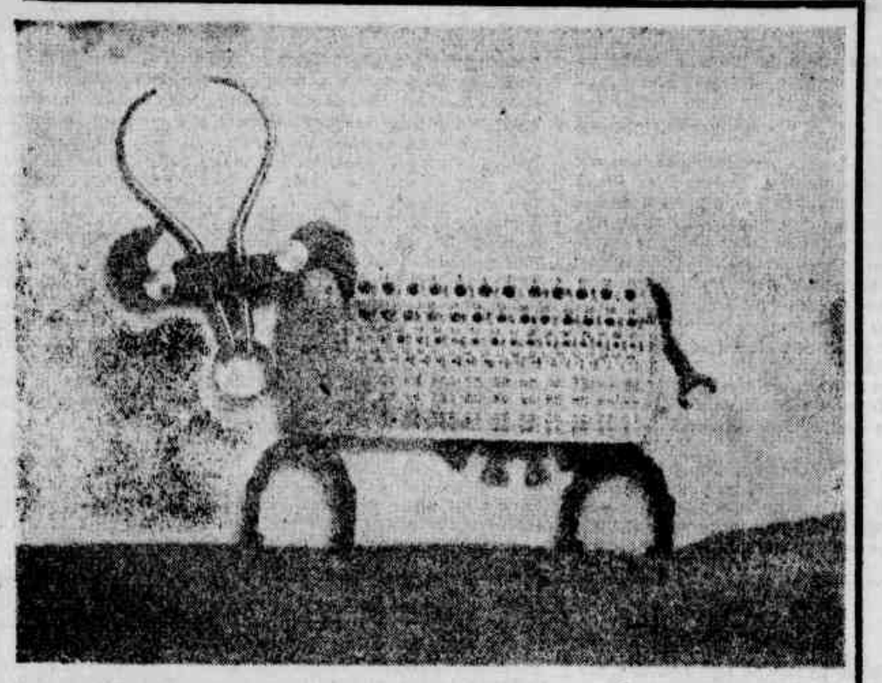
Para evitar isso é que Billy afirma ter escrito o seu livro, êle também contritamente resolvido a mostrar que o "crime não compensa".

É possível que sejam essas as verdadeiras intenções de Billy. A verdade, porém, é que no livro há um excesso de episódios violentos, de roubos, de navalhadas — tudo marcado por uma certa indulgência do autor para as suas emprêsas.

De resto, na conclusão do livro, Billy Hill faz compreender muito claramente que no Soho, mais do que a polícia, manda êle.

"Deixo o pôsto a outros mais velhos do que Billy Hill. O sangue voltará a correr nas ruas do Soho, mas eu estarei a queimar-me ao sol do Atlântico Sul ou da Riviera."

Dir-se-ia que, em vez do adeus de um gangster ao crime, é a comovida saudação aos seus homens, de algum velho sheriff do Far-West que se aposenta.



Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio
PROVENCE 29 de Maio

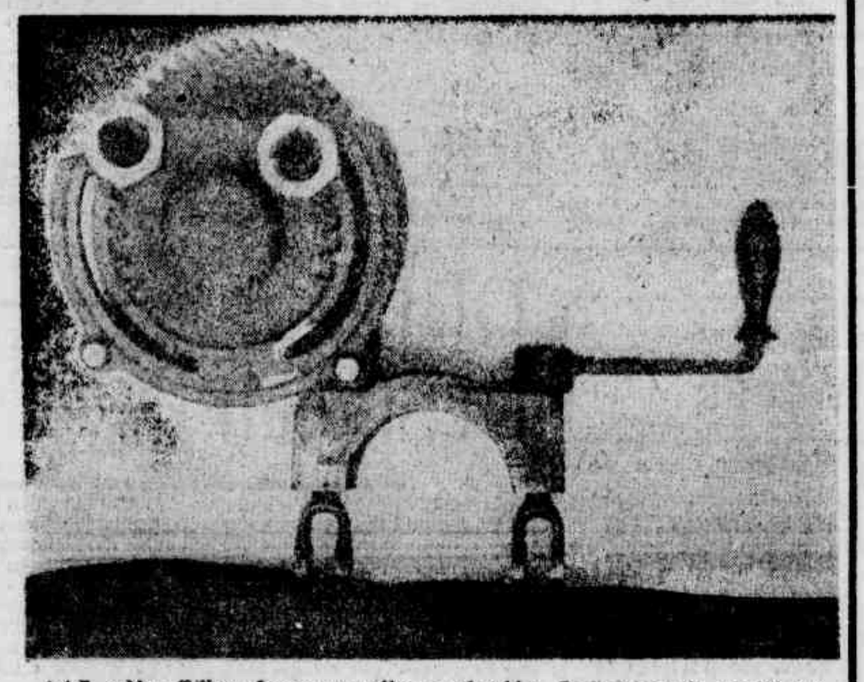
Rio para Santos, Montevidéo Buenos Aires

PROVENCE 20 de Março
BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

O JARDIM ZOOLÓGICO DA IDADE DA MÁQUINA



MR. e Mrs. Tilley são nossos velhos conhecidos. Os "amigos do escritório" e as "folhas hortaliças" saíram da cabeça imaginosa dos dois e fizeram muito sucesso. Agora vem o casal com uma pergunta. "Daqui há alguns anos, quando a máquina tiver substituído o homem em quase tudo, não será lícito esperar encontrar um jardim zoológico de animais-máquinas?". Entre os animais que o casal imaginou apresentamos o leão e a vaca. (Fotos Câmera Press — *Exclusivas* para TRIBUNA DA IMPRENSA).

VIZINHOS DE MESA

(2)

FLORA CAMARGO MUNHOZ DA ROCHA

QUANDO a gente começa uma crônica, pensa numa porção de coisas que vai dizer, mas logo lembra que o espaço não dá para quase nada. Assim, da última vez, eu quis focalizar meus passados vizinhos de jantares e, depois de analisar um só — pronto, chegou a hora do ponto final. E eu que ainda queria contar a história de um estrangeiro, e gostaria também de falar sôbre os brasileiros bem viajados — que são nacionais de pai e mãe, mas dão a impressão de que isto lhes causa verdadeiro desgôsto, pois só pensam em viver e falar nas terras dos outros. A vaidade máxima é poder dizer, de olhos brilhando "Visito a Europa todos os anos".

Os viajados sabem de tudo, tudinho — por exemplo: Que um cavalheiro nunca se conserva sentado quando uma senhora se levanta. Que jamais se deve estender a mão, para desejar boa-noite ou bom-dia, às pessoas que, em tôrno de uma mesa, estão comendo (o cumprimento é assim de longe — alôôô). Sabem espirrar incrivelmente baixo (na certa aprenderam com algum silencioso chinês). E sobretudo falam, constantemente, sôbre coisas e lugares que custam muito dinheiro, como Miami Beach, Waldorf Astoria, Picadilly, prata inglêsa, sêdas italianas, as jóias do Maroja, Long-Champs e Ali Kan, cachemire, mocassim, vison oleu, perfumes de França, vinhos de França — oh, "quel bouquet!", Scala di Milano, porcelanas raríssimas, dólares, dólares, dólares. De vez em quando, interrompem, um pouco, para tomar fôlego e ver se já estamos com a cara de "primo pobre", que desejam surpreender. E então, para garantir a superioridade, de cinco em cinco minutos, desenrolam uma frase inteirinha em língua estrangeira.

Não sei se vocês, que me lêem, são como eu, que não resisto à tentação de classificar, depressa, em alguma categoria, a pessoa que acabo de conhecer. Já ponho, num instante, o rótulo que lhe cabe — convencido — conformado — reacionário — apático (tanto faz como tanto fez) — pessimista — descontente (que tem boa esposa, filha loira, uns amores de netos, e assim mesmo se queixa da vida) — maníaco fingido — derrotista — bobaca silencioso — bobaca falante — o tal.

Bem, agora fui falar sôbre o estrangeiro.

Um belo dia chegou a vez de um estrangeiro, não latino (vi o seu nome complicado encostado no copo de vinho). Fiz de uma vez as perguntas inevitáveis: "Há quanto tempo está no Brasil? Gosta? Acha a língua difícil?" Com um sorriso grande demais, respondeu-me, que tinha uma pessoa "very nice" que estava tendo a camaradagem de lhe ensinar frases em português e que já aprendera — "Cachoça não é água não", "Não seja bobo" e outras coisas fundamentais. Depois contou-me que tinha ganho duas canárias (presente da pessoa "very nice"). A branca se chamava Clara e a amarela Gema. Em seguida, sem o menor transição, perguntou se na minha casa também se perdiam tesourinhas e pentes. Afirmei que já havia comprado, certamente, uma tonelada de pentes e quando preciso, não encontro ao menos um só. E como eu olhasse espantada, querendo descobrir se êle realmente falava sério, riu muito, pensando que eu estava reparando na calvície e disse:

— Vou usar tricomicina. Quando Gema e Clara perderam as penas eu também perdi meu cabelo. Só que as penas voltam... ah, ah, ah.

Nesta altura, virei-me e perguntei ao meu vizinho da direita se conhecia aquêle senhor. Oh, sim!, êle conhecia. E citou uma porção de seus preciosos títulos. Fiquei sabendo que era um grande personagem na sua terra, e que aqui estava em importante missão. Um crânio. Daí, foi que me senti meio humilhada com tôda aquela displicência e protestei:

— Então êle deve nos tomar por provincianos bem primários, incapazes de alcançar sua superioridade e, generosamente, crê estar descendo ao nosso pobre nível. Veja só!

— Absolutamente, não posso permitir que a senhora pense isso. Êles são assim mesmo. Não querem nada com conversas sérias fora das horas de trabalho. E' o jeito dêles, acredite. Vivem a vida à moda dêles.

Enquanto isso, meu vizinho estrangeiro estava-se irritando (em francês) com o seu guardanapo:

— Por que será que todos os guardanapos caem em todos os banquetes do mundo? E' uma queda universal!

Olhei e vi que já serviam, enfim, a sobremesa.

***ESTAS** duas fotos nada têm a ver uma com a outra. Mas representam estados de espírito iguais. Ambos os fotografados, macaca e menino, estão tristes. Mas por motivos diferentes.*

A macaca está triste porque está de enxaqueca. O menino está triste porque não sabe dirigir o avião.

Ambos são famosos — e de boa linhagem. A macaca, de 11 anos de idade (fica zangada quando a chamam de velha) pertence ao Jardim Zoológico de Londres. E' filha de Bornéo, um macaco famoso. O menino, de quatro anos de idade (não se incomoda se o chamam de velho) mora em Toronto e é filho de um velho piloto da RAF, Bobby Bliss. (Fotos U. P.)